FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 150

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Chipre, a Grécia e a Turquia responderam favoràvelmente ao apelo feito por U Thant

NICÓSIA, 4 — (F. P.) — A resposta favorável da Grécia, da Turquia e de Chipre ao apelo feito por U Thant fez baixar imediatamente a tensão nesta cidade, onde se manifestava certo temor devido á estagnação a que tinham chegado as conversações Vance-Makários.

Os observadores notaram que o enviado especial do presidente Johnson tinha um ar menos preocupado quando subiu para o avião, cinco horas depois de ter saído do palácio presidencial.

Que se tinha passado? É possível que, no intervalo, Cyrus Vance tenha comunicado com o secretário-geral da O. N. U. para lhe aconselhar a publicação, sem demora, de um texto que fosse aceitável por Chipre. Tratava-se, nomeadamente, de ter em conta as reservas feitas pelo arcebispo Makários em relação á «supervisão», pelos «capacetes azuis», do desarmamento das forças «ilegais» em Chipre.

Manifestação de jovens em Nicósia pedindo a «Enosis» (união de Chipre á Grécia)

REFORÇO DAS TROPAS DA O. N. U. SOB SUPERVISÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA?

O reforço do poder das forças das Nações Unidas deverá exercer-se sob a vigilância do Conselho de Segurança, quer dizer, ser submetida ao direito de veto

JULGA-SE EM ANKARA QUE VAI COMEÇAR IMEDIATAMENTE A RETIRADA DAS FORÇAS GREGAS

ANKARA, 4 — (F. P.) — Julga-se nos meios responsáveis desta capital que a retirada das forças gregas de Chipre vai começar imediatamente.

No que respeita ao levantamento das medidas militares tomadas pela Turquia, por ocasião da presente crise, não se supõe, nos mesmos meios, que se possa fazer de momento.

Acrescenta-se, na verdade, que são os três países interessados (Chipre, Grécia e Turquia) que devem apresentar um pedido ao Conselho de Segurança, tendo em vista

(Continua na 18.ª página)

CAOS NAS COMUNICAÇÕES FERROVIÁRIAS INGLESAS DEVIDO À GREVE DE ZELO

LONDRES, 4 — (R.) — O caos nas comunicações ferroviárias atingiu, hoje, 500 mil londrinos que tiveram de seguir nos comboios cuja marcha lenta provocou enormes atrasos na hora de ponta da manhã e engarrafamentos de transito por causa dos empregados que tentaram chegar de automóvel ás suas ocupações.

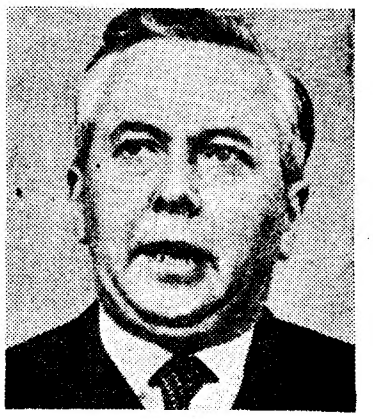
Pelas 9 horas da manhã, os caminhos-de-ferro da região do Sul, que conduzem normalmente a maior parte dos empregados para os empregos tinham cancelado 67 comboios e anunciado atrasos de cerca de 20 minutos em todos os serviços.

As repartições rodoviárias afirmaram que havia mais 40 por cento de carros que o normal nas estradas que conduzem a Londres, e os percursos eram feitos em mais de metade do tempo.

A B. E. A. comunicou que os voos para Glasgow, Edimburgo e Belfast estavam completamente preenchidos em consequência de numerosas pessoas tentarem seguir de avião por causa dos atrasos.

A greve de lentidão e a proibição de trabalhar nos dias de descanso entraram em vigor á meia-noite, tendo aderido 36 mil filiados da Associação dos Maquinistas.

(Continua na 11.ª página)



O primeiro-ministro Harold Wilson, que se vê a braços com uma greve de zelo nos caminhos-de-ferro, após a libra ter sido desvalorizada. Entretanto, fala-se de nova desvalorização em perspectiva (Ler na pág. 18)

Democratas dissidentes sancionaram a candidatura de Eugene McCarthy

CHICAGO, 4 — (R.) — Democratas dissidentes de mais de 10 Estados sancionaram a noite passada, por unanimidade a escolha do senador Eugene McCarthy para disputar ao presidente Johnson a nomeação como candidato do seu partido á eleição presidencial do próximo ano.

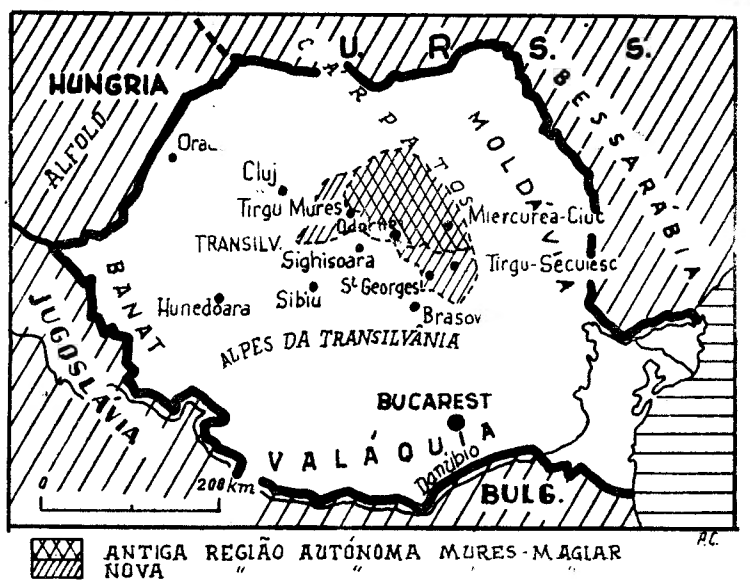
A escolha do senador pelo Minnesota registou-se ao fim de uma conferência de «democratas preocupados», que se realizou nesta cidade durante dois dias, e na qual cerca de 500 delegados, que se opõem á política de guerra no Vietnam de Johnson, coordenaram planos para bloquear a sua nomeação para um novo mandato.

A convenção do Partido Democrático para escolher o candidato presidencial realizar-se-á em Agosto próximo, nesta cidade.

Nota do dia

A GUERRA E A PAZ

No seu discurso de há dias — discurso necessàriamente importante como expressão do pensamento que administra o País — sublinhou o Chefe do Governo a segurança de que será possível «fazer durar indefinidamente a resistência. Essa possibilidade é a prova e o sinal seguro da vitória, através da qual não queremos senão continuar na paz a Nação portuguesa». De momento, pois, a política é a acção. A acção é a acção militar. Assim, a resistência e a vitória são estabelecidas, melhor, confirmadas como método e finalidade do transcurso histórico que vivemos, pelo que parece que fica para meditar apenas o que fica para além disso, quer dizer, para lá do fim da guerra ou, para manter mais literalmente o raciocínio dentro do esquema fixado, para além da vitória. A obra então será a do grande fomento, o económico e o cultural, a da saúde, a do ensino, a do trabalho: fazer próspera a gente da terra rica, terra promissora, terra imensa que pode acolher alegremente a grande sementeira de braços e de cérebros, terra ávida de gente que a fecunde com salutar optimismo. Quantos de nós seríamos precisos para essa obra gigantesca? O milagre português, aquele de que nos orgulhamos mesmo sem interpretar as suas origens, foi o de ter feito, com o milhão e meio de almas que era a nossa população no século XVI, o esforço gigantesco de povoamento da orla costeira da África e do Brasil. Que coragem e que determinação! Porque esse é que é o problema, tal como o enunciou o Infante D. Pedro, o de Alfarrobeira, nas vésperas da expedição de Tânger, problema que é o de hoje e necessàriamente o será, mais vincado ainda, para além do limite do esforço em que o País está empenhado, quando se tratar de «continuar na paz a Nação portuguesa». Quando se faz a guerra, o objectivo é a vitória na guerra. Mas não seria possível perder de vista o objectivo seguinte, que seria o da vitória na paz.



TRANSILVANIA — ENCRUZILHADA DE NACIONALIDADES — 1

A «QUARTA NAÇÃO» NO PODER

Do enviado especial **MICHEL TATU**
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

TIRGU-MURES — O espanto começa na antecâmara. O turista que chega á Transilvânia pelo Alföld, a grande planície húngara tão tórrida no Verão, procura as direcções de Oradea e Cluj, as duas primeiras cidades da Roménia, além da fronteira, mas em vão: os limites indicam Nagyvarad e Kolozsvar, únicos nomes pelos quais os húngaros conhecem aquelas duas cidades. Os guias alemães, esses, falam de Grosswardein e de Klausenburgo, o que também não dispõe melhor as coisas.

A própria Transilvânia, Erdely para os húngaros, Siebenbürgen para os alemães, muda de nome, conforme a língua daqueles que lá vivem. Mais ainda que no resto da Europa oriental, onde esta prática é frequente, a toponímia atrai aqui a atenção sobre a «questão das nacionalidades», esse pesadelo de colegiais que bem depressa a Europa ocidental encafuou na pasta dos «proble-

(Continua na 16.ª página)

HOJE — 36 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

SANGUE NA ESTRADA

Tinha sete anos, era irrequieto e gostava de se pendurar nos veículos, correndo á aventura, indiferente ao perigo. Vivia em Pedome, Riba de Ave, em casa de seus pais. Uma camioneta fazia uma manobra de marcha atrás e o Fernando da Silva Salgado (era este o seu nome) pendurou-se no veículo. E aconteceu o acidente. Conduzido logo ao hospital de Riba de Ave, na própria camioneta em que se pendurara, recolheu a casa. Ali vivera, ali morreu.

— Vivia em Pedra Alva, Arcozelo, Gaia e seguia do Porto para Espinho, na sua bicicleta motorizada. Em S. Félix da Marinha, ao atingir o lugar de Além-do-Rio, por motivos que se desconhecem despistou-se e foi embater violentamente num poste de iluminação publica, na margem da via. Teve morte instantanea. Era soldado da G. N. R., tinha 45 anos e chamava-se Manuel Alves Torres.

— Transportado ao Hospital de Santo António, no Porto, chegou ali já sem vida. Era viuvo, professor no Colégio dos Carvalhos, Gaia, tinha 62 anos e chamava-se Rogério Pires Abrantes. No lugar das Oliveiras, em Pedroso, do mesmo concelho, um automóvel pôs fim ao seu magistério, levando-lhe a vida.

— Tinha 80 anos a sr.ª Albina Vieira da Silva, viuva, e vivia no lugar da Coleira, Aguas Santas, Maia. Um automóvel atropelou-a perto da sua residência. Levada ao Hospital de S. João, no Porto, ali faleceu. Foi o seu ultimo domingo.

A ÚLTIMA CAÇADA

Chamava-se Aníbal Gonçalves e vivia em Lisboa. Quando andava á caça, no sítio da Curvaceira, Penela da Beira, caiu de uma parede, foi atingido pela própria arma e teve morte imediata. Deixa mulher e dois filhos, vítimas sobreviventes da sua ultima caçada.

PRISÃO MAIOR E MULTA

para cauteleiro desonesto

Avelino António de Almeida é cauteleiro. Acusado de ter entregue a António Domingues de Deus, comerciante em Maceira, Celorico da Beira, a quantia de 400 escudos, em troca de jogo premiado com 250 contos, foi julgado e condenado no Tribunal de Mangualde. A sentença contemplou-o com três anos de prisão maior; 136 dias a 30 escudos por dia; imposto de justiça, e na indemnização de 250 contos ao queixoso. Também envolvido no caso, José Pais Lopes, comerciante de carnes; e Antero de Almeida Rodrigues, actualmente a cumprir serviço militar em Coimbra; o primeiro foi absolvido e o Antero será julgado no foro militar. O cauteleiro não se conformou, porém, e o seu advogado recorreu da sentença para o Tribunal da Relação de Coimbra.

O FOGO TUDO DEVOROU

Um velho solar existente em Cabanas de Viriato, contendo precioso espólio artístico, em que se incluiam móveis de estilo e valiosíssima baixela de prata, foi pasto das chamas. Tudo se perdeu, o solar, a riqueza que o enchia e a vida da sua proprietária, senhora ilustre da região e exemplo de esmoler, sempre pronta a derramar o bem em seu redor, a auxiliar os que recorriam aos seus pios sentimentos, sr.ª D. Hélia Angela Melo Soares de Albergaria Távora Máximo de Figueiredo Lobo e Silva, de 68 anos, filha do saudoso advogado dr. Silvério Máximo de Figueiredo e Silva, viúva do sr. Basílio Lopes Pereira e mãe do sr. eng.º César de Figueiredo Máximo, residente no Porto. A distinta e malograda senhora vivia sòzinha no solar, e pereceu tràgicamente no incêndio que reduziu a escombros a sua habitação. Três corporações de bombeiros lutaram, com denodo, durante 6 horas, contra o fogo. Debalde, porém, tentaram evitar a destruição total do palacete. Ao removerem os destroços fumegantes, deparou-se-lhes o cadáver carbonizado da pobre senhora.

DIA LITÚRGICO DE S. FRANCISCO XAVIER

Por devoção dos portugueses da India, residentes em Lisboa, o bispo de Madarsuma, D. António dos Reis Rodrigues, celebrou na igreja de São Roque, missa em louvor de S. Francisco Xavier. Ao Evangelho, o celebrante proferiu uma homília, sublinhando a notável acção missionária e evangelizadora daquele santo apóstolo da Cristandade no Oriente.

Estiveram presentes os ministros da Marinha e do Ultramar, representantes dos titulares das pastas da Defesa Nacional, Interior e Negócios Estrangeiros, deputados pelo Estado da India, antigos governadores das províncias ultramarinas, juízes conselheiros, altas patentes militares individualidades civis e religiosas. Um grupo de cantores goeses entoou, em língua vernácula de Goa, canticos evocadores da glória do santo apóstolo Xavier.

PROJECTO DO III PLANO DE FOMENTO — 26

Investimento de 6 400 000 contos para a construção de 37 navios de passageiros, carga e tanques

■ *Transportes ferroviários* — 1) *Rede geral.* — Para habilitar a C. P. a proceder á sua reconversão, será indispensável elaborar um plano global, com fases devidamente escalonadas nos programas anuais de execução.

Será a seguinte a distribuição dos investimentos:

Vias e obras de arte:

Estes elementos de infra-estruturas são factores condicionantes da velocidade, das cargas e da segurança; o estado actual da via justifica os investimentos programados, que se concentram, aliás, nas linhas de maiores tráfegos.

O projecto de renovação da via compreende a renovação integral de 1250 km de linha da rede básica (cerca de 65 por cento desta rede) e a renovação, com aplicação de carris recuperados em 767 km, dos troços prioritários da rede restante.

O projecto de reforço e substituição de pontes constitui adicional ao projecto anterior.

Serão investidos nestes trabalhos 2 060 000 contos, assim distribuídos: renovação da via: 1 800 000; reforço e substituição de pontes: 120 000; modificações do traçado em via dupla General Torres — Campanhã e instalações complementares: 140 000 contos.

Electrificação, sinalização e telecomunicações:

Estes investimentos requerem estudos complementares atentos, rigorosos e globais, destacando-se a importância da aquisição de equipamento de telecomunicações e a sinalização de plena via e estações.

O projecto de aquisição de equipamento de telecomunicações enquadra-se no projecto de melhoria geral da rede.

O projecto de aquisição de equipamento para electrificação das linhas destina-se a tornar mais eficiente a ligação da linha do Norte ás cidades de Braga, Figueira da Foz e Tomar.

O projecto de sinalização e de estudos enquadra-se no projecto de melhoria geral da rede.

O total de 198 000 contos de investimentos divide-se assim — aquisição de equipamento de telecomunicações: 48 000; aquisição de equipamento para electrificação das linhas: 45 000; sinalização de plena via e estações: 105 000 contos.

Serão investidos 616 000 contos na aquisição de material de tracção, assim distribuídos — 20 locomotivas «Diesel»: 130 000; 18 locomotivas eléctricas: 126 000; 24 composições de automotoras eléctricas: 290 000; 10 automotoras «Diesel»: 30 000; 22 locotractores de manobras: 40 000.

Serão investidos 40 000 na aquisição de 2 barcos.

Na aquisição de material rebocado serão investidos 810 000 contos, assim distribuídos — 240 carruagens: 650 000; 650 vagões: 130 000; furgões: 30 000.

Serão investidos 154 000 contos em instalações de explorações, assim distribuídos — equipamento para mecanização de cargas e descargas: 7000; estações especiais: 9000; melhorias gerais: 138 000.

Serão investidos 50 000 contos em instalações oficinais

E 182 000 contos destinam-se a compromissos anteriores.

Quanto a *melhoria de explorações*, pretende-se automatizar maior número de operações nas linhas de grande movimento, fomen-

(Continua na 7.ª página)

ALTO RENDIMENTO
CUSTO REDUZIDO

SOMADORA BURROUGHS

Maior rapidez de operação
•
Suave depressão de teclas
•
Compacta, Portátil

APROVEITE OS PREÇOS ESPECIAIS
da campanha BURROUGHS de Dezembro 1967

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

QUER UM DESTES PREMIOS ?

UM FIAT 600 D
UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.
UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.
UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR
tigre
Queijo Creme de Gruyére
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

Ora, digamos...

— Já destinou a gratificação (que vai receber) no Natal?

● *Há menos de uma semana que a maioria das pessoas recebeu o seu ordenado e já pensa, alvoroçada, no que vai comprar para si ou para os outros com o dinheiro extra que pelo Natal a empresa onde trabalha não deixará de lhe dar. Por isso, esta pergunta tem, digamos, um segundo sentido. Ou será mesmo verdade que o senhor leitor não vai corresponder de algum modo aos esforços do seu pessoal pelo bem da empresa que possui ou dirige? Claro que vai. Nem de si era de esperar qualquer outra coisa...*

Nem sempre tudo é egoísmo nas pessoas que nos rodeiam ou que connosco se cruzam. Se não acreditam, leiam a resposta do sr. António Soares de Carvalho, empregado de mesa, que nos disse:

— Bom, espero sem dúvida receber algo. E esse dinheiro já tem a sua finalidade. Em primeiro lugar, dentro das minhas possibilidades, tenciono dar uma grande parte dessa gratificação para as vítimas sem lar das inundações catastróficas que houve por aí. O resto que ficar, é para os alfinetes. Para comprar umas coisitas para oferecer...

● *Seguidamente, o sr. José dos Santos Caetano, ladrilhador, afirmou:*

— Ainda não tenho esse dinheiro destinado. Depende. Em primeiro lugar, tenho que ver se me dão uma certa coisa de que preciso. Se não derem, que remédio terei senão comprar o que preciso com o dinheiro que me derem...

● *Por último, o sr. Fernando Domingos da Silva, estivador, declarou:*

— Para já, para já eu até nem sei se «levo» algum extra. Mas acredite que, se vier, não preciso de o destinar. Preciso é dele, isso sim. Olhe que não vou deixá-lo, de modo nenhum, para semente.

A MATILHA NOCTURNA

De madrugada, as ruas, praças e avenidas têm qualquer coisa de estranho, de inquietante. Qualquer coisa de fantasmagórico.

Não há, na realidade, nada mais diferente da Lisboa clara, alegre e buliçosa, onde vivemos e trabalhamos — cidade luminosa, debruçada sobre o Tejo... — do que a Lisboa nocturna, onde o silêncio e o mistério reinam, na obscuridade.

O negativo de uma cidade.

As lusernas acesas no alto dos postes iluminam o negrume e permitem ver a escuridão, o deserto, o silêncio e o mistério.

Nessa madrugada caminhávamos sob o peso desse pânico de atravessar uma cidade morta, escura, desconhecida. As pessoas, os amigos, os inimigos e os desconhecidos estavam refugiados nas suas fortalezas privadas.

Uma janela acesa. Um choro de criança. Dois vultos que se escondem.

Ladrões de automóveis? Amores clandestinos? Uma espera para o nascer do dia?

Foi nesse momento que vimos avançar lentamente, aquela mancha negra, enorme, de fazer gelar o sangue nas veias — para usarmos uma expressão muito divulgada pelos folhetins de segunda ordem.

Era um exército poderoso, ocupando toda a faixa de rodagem, em filas cerradas. Trémulos de pavor, olhamos em todas as direcções, na esperança de vermos surgir a luz de um táxi. Nada!

A mancha negra avançava sempre e passou por nós sem se deter. Não faziamos parte dos seus objectivos!

Respiramos fundo.

Era uma matilha como nunca tínhamos visto na nossa vida. Mais de cinquenta cães. Grandes, pequenos, galgos, rafeiros, claros, escuros.

Onde iam? Qual seria a vítima? Ou vítimas?

Lembrámo-nos, então, daquele caso do lago do Campo Grande. Certa noite, quando fora esvaziado, uma matilha de cães assaltara a ilha artificial, matando e comendo patos, gansos, cisnes...

A matilha da madrugada perdeu-se numa esquina. Cães de raça, vadios, vira-latas ou de regaço — transformados, pela noite, em matilha de morte, como mabecos africanos.

As lâmpadas alinhadas deixavam apenas ver a noite, o negativo da Lisboa onde vivemos e trabalhamos.

Olhamos para Nascente. Uma claridade ainda muito ténue.

Continuamos a avançar, até que a luz do sol foi vencendo as trevas, iluminando a cidade, desfazendo o medo, a fantasmagoria, o silêncio e o mistério.

Os vultos eram agora pessoas, gente que caminhava, com um objectivo preciso, abandonando as suas fortalezas nocturnas. O perigo terminara.

MANUEL DE AZEVEDO

EM TRÊS LINHAS

Foi reconduzido no cargo de secretário da Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos o sr. Carlos Baptista Pacheco, que havia sido nomeado por portaria de 4 de Novembro de 1964.

///

Aos srs. Rui da Silva Pimenta e José de Oliveira da Silva, respectivamente, chefe de brigada e agente de 1.ª classe (na situação de aposentado) da Polícia Judiciária, foi aplicada a pena disciplinar de demissão daquele departamento.

///

Foi reconhecido que a Fundação de Mário da Cunha Brito, com sede em S. Pedro de Alva, concelho de Penacova, goza da isenção de contribuição predial quanto aos prédios urbanos que actualmente possui.

///

Fica sujeita a servidão militar a área de terreno confinante com as instalações da Carreira de Tiro da Figueira da Foz (Lavos), conforme se define num decreto hoje publicado na folha oficial.

///

Era de 58.07 por cento a proporção das reservas para as responsabilidades-escudos á vista (21254459170$00 e 36599318975$65) do Banco de Portugal, na semana finda em 20 de Setembro de 1967.

///

Foram mandadas extinguir de direito as instituições de assistência particular denominadas «Património dos Pobres da Freguesia de Machico» e «Património dos Pobres da Freguesia de S. Sebastião do Caniçal» do concelho de Machico.

Academia das Ciências

A Academia das Ciências de Lisboa reune-se em sessão plenária na próxima quinta-feira, ás 18 e 30, para receber o académico correspondente brasileiro prof. dr. Gilberto Freire que falará sobre «Alguns aspectos da cultura ibérica, principalmente da portuguesa, projectada nos trópicos». Ao recipendiário responderá o académico de numero sr. dr. Augusto de Castro.

GOMES DA SILVA continua a ser seleccionador nacional de futebol

A direcção da F. P. F., num comunicado distribuido, esta manhã, á Imprensa, informa que convidou o sr. Gomes da Silva a continuar no exercício do cargo de seleccionador nacional de seniores até o final da presente campanha internacional.

Gomes da Silva aceitou, pelo que, depois de amanhã, assistirá ao treino da selecção das «Promessas» que no próximo dia 13 jogará contra a Espanha, em Las Palmas.

MOTORISTA GRAVEMENTE FERIDO NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO PERTO DE ABRANTES

ÉVORA, 4. — Dois automóveis chocaram violentamente perto de Abrantes, e um dos condutores ficou gravemente ferido. Trata-se do motorista de Vila Viçosa, sr. Inácio José Calisto, de 44 anos, que deu entrada, em estado grave, no hospital de Évora.

O outro automobilista, sr. Amadeu de Melo Amador de Aveiro, nada sofreu.

ANIVERSÁRIO do falecimento de Ribeiro dos Reis

Tenente-coronel Ribeiro dos Reis

Para assinalar mais um aniversário do falecimento do tenente-coronel Ribeiro dos Reis, que foi uma figura prestigiosa no desporto, onde gozava de gerais simpatias, sua família mandou celebrar hoje missa na igreja dos Mártires. Foi celebrante o padre coadjutor desta igreja, rev. Miguel Carneiro. Ao piedoso acto, além de pessoas de família, assistiram muitas individualidades ligadas aos meios desportivos.

José Maria Brito

Na igreja de S. Pedro, em Alcantara, é rezada amanhã, pelas 7 e 30, missa de sufrágio pela alma de José Maria Brito, natural de Pampilhosa da Serra, mandada rezar por sua família.

DIÁRIO DO PORTO

A produção de filmes nacionais

A produção cinematográfica nacional vem diminuindo de ano para ano, mal grado as inumeras tentativas dos nossos realizadores e os subsídios que o Estado e outros têm concedido. Esta é infelizmente uma verdade dura. Porém, não deixa de ser também verdade que existe no nosso meio cinematográfico vontade de ultrapassar tais realidades.

Este tema está a ser debatido na Semana de Estudos sobre o Novo Cinema Português, iniciativa que a Câmara Municipal e a Fundação Gulbenkian subsidiam.

Acerca das possibilidades do cinema das novas gerações surgiram duas opiniões contraditórias:

O cinema novo não tem possibilidades porque noã é rentável (Vítor Cardoso). Filmes como «Verdes Anos», «Belarmino» ou «Mudar de Vida» foram ignorados pelas camadas populares. A outra opinião: o cinema novo tem possibilidades porque é rentável (Alfredo Tropa). Há a considerar o mercado interno e externo — caudais de exploração. Da existência de um conteudo artístico, de uma imagem com qualidades mínimas, resultará, de certeza, uma procura no mercado externo. Daqui um aumento de produção que, hoje se preconiza urgentemente.

Foi também abordado o problema da necessidade de revisão da legislação actual, de modo a proteger na prática os filmes nacionais.

I Curso de Aperfeiçoamento em Psiquiatria

Hoje, pelas 21 e 30, no anfiteatro norte da Faculdade de Medicina (Hospital Escolar de S. João), recomeçam as lições do curso de psiquiatria para pós-graduados.

A primeira lição desta segunda parte do curso será proferida pelo sr. dr. J. Pinto de Barros e intitula-se «diferenciação bioquímica do sistema nervoso».

Agressão insólita

Apresentou queixa na P. S. P. a sr.ª Diamantina Domingues dos Santos, casada servente residente na Rua Latino Coelho, 76, em Coimbrões, contra um indivíduo que apenas sabe morar na Rua da África, na mesma freguesia e ser conhecido pelo apelido de «Touro».

No passado dia 1, o «Touro» entrou no quintal da queixosa e, por razões que ela diz desconhecer, aplicou-lhe uma violenta sova, agredindo-a a ponta-pé e á cabeçada..

Seguiu para Moçambique a equipa de hóquei em patins do Benfica

Ao princípio da madrugada de hoje, seguiu para Lourenço Marques, a equipa de hóquei em patins do Benfica que, naquela cidade, disputará, a partir de 5.ª-feira, com o Atlético de Moçamedes, campeão de Angola, o Ferroviário e o Malangalene, de Moçambique, a fase final do campeonato nacional da modalidade.

A caravana é constituída por Madeira da Silva, tesoureiro da F. P. Patinagem, pelo dirigente benfiquista José Carolino Santos, pelo técnico Torcato Ferreira e pelos jogadores Carlos Alberto, Casimiro, Garrancho, Livramento, J. Vicente, Vítor Sousa, Nogueira e Mário.

No momento do embarque, o dirigente do Benfica, treinador e jogadores foram unanimes em lamentar a ausência do guarda-redes Ramalhete, que, há dias, partiu para o Ultramar, integrado num contingente militar. Todavia, todos igualmente afirmaram a convicção de que conseguem chamar a si o triunfo final.

A equipa do Benfica disputará ainda dois desafios, um de homenagem ao campeão do Mundo, Bouçós; e outro, a convite do Movimento Nacional Feminino.

ENCICLOPÉDIA BLOCH

REVISTA MENSAL DE CULTURA

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS AO PREÇO DE • 15.00 •

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DO:
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
Rua Rodrigues Sampaio, 30-B Lisboa, Tel. 46470

183/263 AJ

Com o cair das folhas
um toque suave
de elegância 'Dralon'.

dralon®

BAYER
Fibras de Qualidade

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

A B C

«Mulheres à Vela»

Revista popular, «Mulheres à Vela» é o grande êxito do momento. Trata-se de uma parada de estrelas, que desfilam no palco do Teatro A B C por iniciativa de José Miguel, o empresário-produtor de «Mulheres à Vela».

Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e a música deve-se aos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles dirigiu a coreografia e Mário Alberto ocupou-se da montagem e desenhou os figurinos. O guarda-roupa foi executado nos «ateliers» Paiva, sob direcção de Josefina Soares.

No topo do cartaz, estão os nomes prestigiosos de Humberto Madeira, Aida Baptista, Beatriz da Conceição e Manuela Maria. Seguem-se os populares Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guido de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Maria José e, ainda, um grandioso conjunto de baile internacional, e um esbelto agrupamento de «girls».

«Mulheres à Vela» representa-se às 20 e 45 e às 23 horas. A bilheteira do A B C abre às 13 horas

MONUMENTAL

O êxito teatral do ano

Nunca uma comédia de «boulevard» obteve tanto êxito entre nós como «A Flor do Cacto», um espectáculo que Vasco Morgado escolheu para dar em pleno Verão teatro ao seu público, mas que, não só pela frescura e espírito da história, como também pela extraordinária interpretação, entrou triunfalmente no Outono e, porque o público assim o exige, estará em cena por muito mais tempo.

A actriz Laura Alves, um nome que dispensa comentários, Paulo Renato, na principal figura masculina, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, todos com excepcionais interpretações, são a par de Santos Carvalho, o encenador, os responsáveis pelo estrondoso êxito alcançado.

Hoje, às 21 e 45, no Monumental, «A Flor do Cacto»

MARIA VITÓRIA

«Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Prossegue no Teatro Maria Vitória a sensacional carreira da magnífica revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

A revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» é original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva, direcção musical de Carlos Dias, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador.

Os mais aplaudidos nomes do momento figuram no cartaz de «Pão, Pão... Queijo, Queijo»: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, as esbeltas discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, um friso de bailarinas internacionais e, ainda, bailarinos e bailarinas portugueses.

Todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas, no Maria Vitória, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo», a revista em que cintila a graça fenomenal de «Speed Crazi», o máximo em vertigem e loucura.

MUNDIAL

«Acidente» (em 3.ª semana)

Confirma-se o êxito de «Acidente», que está a fazer uma carreira deveras notável no Cinema Mundial, impondo-se como espectáculo fora de série que ficará como uma das mais valiosas obras desta temporada assinada por Joseph Losey e que foi tão calorosamente saudada no Festival de Cannes.

Filme acima da craveira normal, pelo tema e pela sua realização e interpretação, «Acidente» constitui, de facto, um acontecimento sensacional no panorama actual do cinema, propondo-nos um assunto que merece reflexão na medida em que se debruça sobre um dos mais actualizados problemas do homem contemporâneo, como é o das relações entre professores e alunos numa escola da Grã-Bretanha, devassando um ambiente cheio de implicações de ordem vária, profundamente integradas nas questões que mais interessam os que hoje têm a obrigação de encontrar soluções para determinada problemática de dimensão universalista.

A permanência em cartaz do filme de Joseph Losey, chamando sobre si a atenção de grande público que tem acorrido ao Mundial, é acontecimento que não pode passar sem ser assinalado especialmente como merece, dado que se trata de uma obra invulgar, que pareceria destinada a uma assistência especial. De salientar, ainda, a excelência da interpretação, a cargo de Dirk Bogarde, Stanley Baker e Jacqueline Sassard, nos protagonistas de «Acidente», que se exibe em terceira semana no Mundial.

VARIEDADES

IVONE SILVA no cartaz da nova revista «Pois, Pois...»

No renovado Teatro Variedades, os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado preparam-se para fazer reaparecer ao público lisboeta Raul Solnado no estilo teatral que melhor o caracterizou perante as grandes plateias: a revista. O ensejo surge em «Pois, Pois...», original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, em que o festejado actor cómico vai contracenar com um naipe interpretativo verdadeiramente ímpar: Ivone Silva (a mais premiada actriz do ano), é o principal elemento feminino, actuando pela primeira vez ao lado de Solnado, o que por si só constitui motivo de sumo interesse para os admiradores do seu versátil e saliente estilo. Depois, uma brilhante parada de «estrelas»: Barroso Lopes, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta, Armando Cortês, Francisco Nicholson, a atracção brasileira Wanda Moreno (a mais bela morena dos palcos de além-Atlântico), Clarisse Belo, Dina Maria, o espectacular «ballet» inglês The Santiago Dancer's, as jovens discípulas Simone Marília, Odete Antunes, Fernanda Franco, Marília Gama, Estrela Rodrigues e Nela Duarte, bailarinas e bailarinos portugueses.

«Pois, Pois...» tem montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos prestigiosos «ateliers» Paiva (sob direcção de Josefina Soares), direcção musical de Carlos Dias, coreografia de Paulo José e encenação de Armando Cortês.

A estreia deste espectáculo, que se anuncia deslumbrante, é justificadamente encarada com o maior interesse. Verifi-

(Continuação da 6.ª página)

CASINO ESTORIL

MARIA DE LOURDES RESENDE

LUDOW
ILUSÃO E FANTASIA

ARI LOPES
E GLORIA NORTON
DUPLA CARIOCA

Hoje e Sempre
BALLET ESPANHOL DE PACO RUIZ
(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO MARIA VITÓRIA
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
ADULTOS

DULCE: magnífica!

A MELHOR REVISTA DO ANO!
Pão, Pão... Queijo, Queijo

um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

TIVOLI
Hoje e amanhã
às 18.30 h.
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
D. QUIXOTE
Pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais
(Maiores de 17 anos)

TRINDADE
HOJE às 21 e 45
F. N. A. T. (Adultos)
A ESPOSA TROCADA
com o notável elenco do
TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro
SÁBADO — 16 H. — TARDE
DO ESTUDANTE

A TARTARUGA
BOUTIQUE
ABRE BREVEMENTE
Av. Júlio Dinis, 10-C

HOJE — ESTREIA NO
TIVOLI

UM FILME DE RARA ORIGINALIDADE, INTERPRETADO PELA UNICA ACTRIZ CAPAZ DE REVELAR TODA A GAMA DE EMOÇÕES.

GRAÇAS A VITTORIO DE SICA E CESARE ZAVATTINI

JOSEPH E. LEVINE
SHIRLEY MacLAINE
ALAN ARKIN
ROSSANO BRAZZI
MICHAEL CAINE
PETER SELLERS
SETE VEZES MULHER
20th CENTURY FOX
ANITA EKBERG
ELSA MARTINELLI
ROBERT MORLEY
LEX BARKER
PATRICK WYMARK
MÚSICA RIZ ORTOLANI · ARGUMENTO CESARE ZAVATTINI
Executive Producer JOSEPH E. LEVINE
PRODUÇÃO ARTHUR COHN · DIRECTOR VITTORIO De SICA
COLOR
MAIORES DE 17 ANOS

MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO · CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ · ANGELA RIBEIRO · ALEXANDRE VIEIRA · ALDA PINTO · NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
6.º MÊS
6.ª-FEIRA, à TARDE, às 16 H.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

ESTABELECIMENTO AUTÓNOMO DO ESTADO

NOVAS CONDIÇÕES PARA OS DEPÓSITOS A PRAZO DE ENTIDADES PRIVADAS

PRAZOS — 6 MESES, RENOVÁVEL: 3,5% AO ANO
1 ANO, RENOVÁVEL: 4% AO ANO

MONTANTES: IMPORTÂNCIAS MÚLTIPLAS DE 1000$00 COM LIMITE MÍNIMO DE 30 000$00

ISENÇÕES FISCAIS: OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE IMPOSTO DE CAPITAIS E DE IMPOSTO COMPLEMENTAR

TODOS OS DEPÓSITOS CONSTITUÍDOS NA CAIXA TÊM A GARANTIA DO ESTADO

TOTAL DOS DEPÓSITOS: 18 MILHÕES DE CONTOS

FUNDO DE RESERVA: 3 MILHÕES DE CONTOS

FILIAIS EM TODAS AS CAPITAIS DE DISTRITO

AGÊNCIAS OU DELEGAÇÕES EM TODOS OS CONCELHOS DO CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES

DELEGAÇÕES DA CAIXA ECONÓMICA PORTUGUESA EM TODAS AS ESTAÇÕES DOS CORREIOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FOLCLORE — **Estava com muito interesse pelo folclore de ontem. Por causa de quê? Por causa da banda de Ovar, a «musica velha». Questão sentimental. Tenho um fraco pelas bandas. Já um dia sugeri que a Televisão fizesse uma ronda pelas filarmónicas do País. Havia de ser uma viagem memorável, muito instrutiva.**

Peço licença para não fazer crítica nenhuma á actuação da filarmónica de Ovar e á marcha funebre em que incluiu o «Abril em Portugal», «Passarinho da Ribeira» e o fado da Rua do Capelão. Os musicos tomaram isso tudo muito a sério e com coisas sérias não se brinca. Eu até nem gostei de ver a camara passear de rosto em rosto pela Banda. Pareceu-me estar a fazer caricatura, a fazer pouco e isso indignou-me. Abomino, quando se trata das filarmónicas da província, todo o sentimento de que não participe uma grande parte de ternura.

Já com os «ranchos» a coisa é diferente. Aí, há exibição, há pretensões, há coreógrafos, há folclore, há versos de pompa e circunstancia, há o diabo a sete. Há um comentador a dizer que na «chula do interior» *as mulheres reatam a condição de humildade* e que nessa mesma chula existe *um combate entre o visível e o invisível* e eu, como sou basto invisual, não vi nada de visível e invisível em luta, o que eu vi foi banalidade de canções e banalidade de interpretações. Vi, mais uma vez, as acanhadas instalações dos estudios do Porto, vi os homens de Barqueiros a fazer grandes esforços para não caírem no soalho escorregadio. Vi, com satisfação, a completa ausência de cenários, nada de raminhos de salsa, de cancelas, de sebes.

Depois do rancho de Barqueiros teremos, sem sombra de duvida, o de Afife, depois o de Vila Verde, a seguir o de Guimarães, o de Arouca e o dos Campos de Coimbra, findo o que voltaremos novamente ao rancho de Barqueiros, etc. Uma rubrica, como se vê, muito variada. E muito boa de se ver... pelas costas.

TV MUNDO — Não é que eu não goste de viajar. Gosto. Todos gostamos. Nisso se baseia a fortuna das agências de turismo. Esse gosto traz, ás vezes, consequências tristes. Sucedeu isso ontem. Inscrito na excursão ao «Grand Canyon» e á região do colorado, vim a arrepender-me e a ensaiar uma completa antologia de bocejos, embora o apresentado se tivesse entusiasmado com as belas coníferas existentes na região.

Viagem muito paradinha, isso foi. Águas mornas. E depois levou muito tempo e ainda por cima o Carlos Cruz muito sonolento, a voz engravatada, e a rubrica muito geológica, com enormes e paleoliticas frases abomináveis para o grande público, intragáveis.

A paisagem, e as águas, e a prodaria e os rios que se unem e as crianças bem compostas a tomar banho, tudo certo. Os americanos que gramem isso tudo, têm obrigação, então a gente também não grama o folclore, ora essa, pensam que o céu se ganha assim com duas cantigas... Se os telespectadores querem solidariedade, ao menos não a peçam durante tanto tempo. A gente dava uma voltinha, a voltinha dos tristes, via-se o «Canyon» e voltava-se para casa e pronto. Tudo, se possível, com economia de palavras que ontem não houve e foi pena. Alto!, pena é que não foi. Foi um recurso á boa disposição, estou, por exemplo, a lembrar-me daquela lenda índia (os ianques são fantásticos a inventar lendas índias!) segundo a qual, quando os dois penedos tombassem, a região seria destruída, bem como o resto do mundo, e as pessoas teriam de deslocar-se pra melhor local. Para Marte, suponho...

Por maior desventura nossa, os locutores andaram sempre desfasados com a fita, foi uma brincadeira de gato e rato.

Mas bom. Não vale a pena recordar coisas tristes. O serão continua, pelo menos a «gente nova» há-de salvar-nos.

GENTE NOVA — Salvou mesmo. Foi uma alegria. Uma daquelas satisfações, uma plenitude... Quando pretendo temperar a minha confiança no futuro das artes deste País, fico de tocaia, á espera de «Gente Nova». Não pode, não deve, não tem nenhumas razões para desesperar o país que possui dramaturgos como Mata, artistas como Morgado Junior (Laura Alves, eu sei que o seu coração está sangrando ao ler estas palavras, mas ké keu posso fazer. e não se lastime, actor nunca eu serei e não me sinto nada pouco á vontade, pouco á vontade sentia-me, sim, no lugar do Morgadinho). Dizia eu, depois deste desabafo pessoal, dizia já não me lembora o quê. Ah, já sei. Dramaturgos como o Mata, artistas como o junior Morgado e fadistas como o Teixeira que me pôs numa situação dramática: a de não saber se devia acudir á lágrima que me tombava dos olhos, se ao riso que me transbordava na boca. Dramático, sim, é haver ali tantos amigos — o Filipe Pinto, o Paulo Exuberante Renato, etc., e nenhum com suficiente bom senso para lhe pôr a mão no ombro e o manter sentadinho na cadeira, o menino esteja ai, o menino não se levanta, o menino se quer brincar aos marceneiros brinca lá fora...

O mais repugnante de tudo está na forma como se utiliza quer o fado, quer a música ié-ié. Não há outra intenção além de recorrer á popularidade do ié-ié e do fado para dar á rubrica paupérrima o interesse que, doutra forma, nunca teria. É como quem recorre á caridade pública.

Hão-de ver que ainda não se fica por aqui, ainda vamos ao futebol, ai vamos, com certeza: o Luizinho gosta do ié-ié, a Helenazinha aprecia o fado, o papá Carlos adora, com certeza, o futebol, quanto mais não seja para esconder a falência...

E ao dizer isto o que é que eu pretendo, o que é que eu quero, sim, o que é que eu quero. Ora essa, quero um uísque, como toda aquela malta que assistia aos faduchos. Com a história do uísque é que os fadistas da velha guarda vão ficar entornados, eles, os defensores extremos da sardinha assada fora de portas (nas hortas. .) e do carrascão.

Palavra. Sinto-me mal em falar desta rubrica. Constrangido. Está visto: não tenho jeito para médico. Diante de certas mazelas só uma coisa me apetece: fugir.

«UM AMOR DE GUERRA» — Com este episódio voltámos ao tempo da grande guerra de 1939-45, ao tempo dos bombardeamentos pavorosos. Voltámos ao pasmo diante da penicilina e das «meias de vidro». Voltámos ao tempo em que oh homens confiavam num futuro próximo liberto do medo, da fome e da expressão. Enfim, ao tempo em que os homens, endurecidos numa guerra sem piedade, se tornavam de tal forma cândidos...

A história relatou-nos o amor entre um correspondente de guerra e uma enfermeira. À partida, ou melhor, antes da partida, eu tinha três hipóteses: morria ele; morria ela; desencontravam-se nas andanças bélicas, ele por um lado, ela por outro. E nunca mais se viam. E viviam sempre na saudade um do outro.

A primeira hipótese desapareceu, dado que a história se contava toda na primeira pessoa. Logo a personagem continuava viva (ah, esta minha inclinação para Sherlock!). Das outras, incertas até final, venceu a primeira. Ann morreu. O amor que venceu a guerra (como vence a morte, como vence o medo) acaba por ser vencido por ela. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Ás 21 e 55: Noite de teatro**

Representa-se esta noite, na R. T. P. a peça teatral, intitulada «Uma acção no Tribunal» da autoria de Donald Wilson, traduzida e adaptada por Botelho da Silva, com cenários de António Botelho e numa realização para a TV de Pedro Martins.

A interpretação está a cargo dos artistas, Virgílio Macieira, Paulo Renato, Cármen Dolores, Catarina Avelar, Rui de Carvalho, Georgina Cordeiro e Alexandre Vieira.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASTELO BRANCO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção ordinária — investigação de paternidade ilegítima — pendente na primeira secção de processos, movida pela autora, Angélica de Jesus Lopes, solteira, maior, operária fabril, residente em Alcains, contra MANUEL PERES BALTAZAR, solteiro, maior, inválido, ausente em parte incerta, com ultima residência conhecida, no Bairro da Encarnação, Rua 22, n.º 34, em Lisboa e ainda contra outros, é aquele réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de quarenta e cinco dias, contada da data da segunda e ultima publicação deste anúncio.

Castelo Branco 13 de Novembro de 1967.

— O escrivão de direito, —
José Fernando Correia Carita
Verifiquei
— O JUIZ DE DIREITO, —
Costa de Mesquita

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

cor-se-á dentro de dias no Teatro Variedades.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

No Tivoli

Título — «Sete vezes melhor».
Produção — Americana.
Realização — Vittorio de Sica.
Intérpretes — Shirley MacLaine, Alan Arkin, Rossano Brazzi, Michael Caine, Peter Sellers, Joseph Levine, Anita Ekberg, Elsa Martinelli e outros.
Género — Comédia.
Distribuição — Fox Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

Esta noite estreia-se no TIVOLI uma comédia excepcional de Vittorio de Sica: «7 VEZES MULHER».

O famoso comediante reaparece como realizador de um assunto do seu argumentista de sempre, Cesare Zavattini, que nos conta uma série fascinante de histórias de mulheres.

Todas essas figuras femininas são admirávelmente interpretadas por uma actriz de grande talento: SHIRLEY MacLAINE.

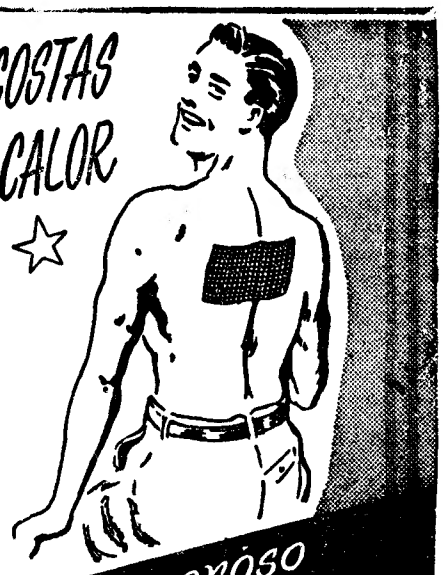
Ao lado da extraordinária vedeta reaparecem os actores Alan Arkin, Rossano Brazzi, Michael Caine e Peter Sellers.

veja MELHOR num KB

TEATRO ABC
Telef. 366745
HOJE: Às 20.45 e 23 horas
A REVISTA SENSACIONAL RECORDE DO ÊXITO!
«Mulheres à vela»

HUMBERTO MADEIRA
ADULTOS
RIR! RIR! RIR!

AS DORES NAS COSTAS NECESSITAM DE CALOR



Aplique um Emplastro ALLCOCK que lhe dará um alívio suave e firme que se assemelha ao de apoio benéfico duma mão forte e quente. Os Emplastros Porosos ALLCOCK proporcionam uma acção de massagem automática, acompanhado duma irradiação de calor que provoca um rápido bem-estar. Os Emplastros Porosos ALLCOCK fazem afluir o sangue à parte dorida, causando alívio naquele ponto. Os Emplastros ALLCOCK são duráveis, e tiram-se com facilidade.

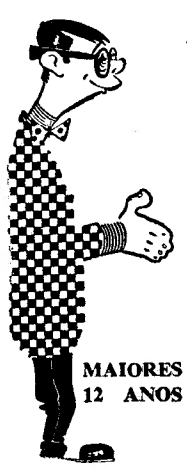
Peça sempre o verdadeiro

Emplastro poroso ALLCOCK

ELE TRABALHA EM SEU BENEFÍCIO SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES

COMUNICADO

A FÁBRICA PORTUGAL, S. A. R. L. comunica a todos os seus Agentes residentes nas áreas sinistradas, que mandará substituir todo o material do seu fabrico avariado. Os Agentes deverão comunicar com os Inspectores da Fábrica Portugal das áreas respectivas, para este efeito.

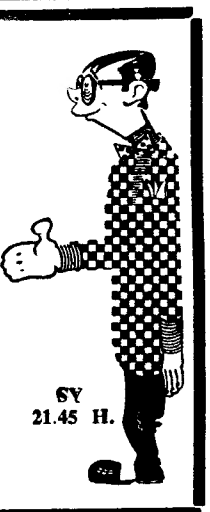


VASCO MORGADO apresenta depois de amanhã em estreia de sensação no Teatro CAPITÓLIO
T. 32 74 93

JOSÉ VASCONCELOS

MAIS «GIRO» DO QUE NUNCA NO SEU FABULOSO ESPECTÁCULO

O MUNDO ALEGRE DE JOSÉ VASCONCELOS



MAIORES 12 ANOS
SY 21.45 H.

O PROJECTO DO III PLANO DO FOMENTO

(Continuação da 3.ª página)

tar a circulação de vagões especializados de outras empresas, concentrar o movimento de mercadorias e passageiros em menor número de estações devidamente equipadas e estimular o desenvolvimento dos serviços comerciais. Total global: 4 110 000 contos. Prevê-se que o financiamento seja assegurado pelas seguintes fontes: Fundo Especial de Transportes Terrestres (1 250 000 contos), crédito interno (1 860 000 contos) e crédito externo (1 000 000 de contos).

2) *Nós ferroviários de Lisboa e do Porto* — A individualização destes dois nós ferroviários justifica-se pela sua importância e pelas incidências que têm na prestação de serviços internacionais, interurbanos e suburbanos. Dentre os estudos económicos e projectos técnicos já elaborados, entende-se que as seguintes realizações devem merecer prioridade, além do plano global da C. P.:

Anulação de estrangulamentos nos grandes tráfegos suburbanos, melhoria das ligações para os tráfegos portuários de mercadorias, primeira fase de implantação das triagens e novas linhas — 600 000 contos.

Aprovado o programa pela entidade financiadora, prevê-se que o financiamento seja assegurado por intermédio do Orçamento Geral do Estado, possìvelmente mediante operações de crédito externo.

3) *Sociedade Estoril* — Prevê-se que a Sociedade Estoril realize investimentos (autofinanciamento privado) no total de 98 400 contos, assim discriminados: aquisição de material circulante: 69 000 contos; melhoria de sinalização: 10 000; ampliação do equipamento oficinal: 1500; adaptação da via ás necessidades do tráfego: 18 900.

■ *Transportes rodoviários* — (Neste aspecto, só se tratará das estradas nacionais.)

A indispensabilidade de obviar a estrangulamentos já existentes, de dar ás vias principais características que lhes permitam satisfazer as necessidades de um tráfego em rápido crescimento e de reduzir o atraso na execução do Plano Rodoviário obriga a fazer decidido esforço na remodelação das infra-estruturas rodoviárias e na construção de novas vias, designadamente nas regiões em que os estudos económicos indiquem que a sua baixa densidade entrava o desenvolvimento económico.

Propõe-se, assim, o Governo, além da realização de reformas da Junta Autónoma de Estradas, a efectuar com a possível brevidade, proceder aos seguintes investimentos.

Estradas do continente:

Total: 3 342 000 contos, assim distribuídos: construção de estradas do Plano Rodoviário, incluindo as do Plano Coordenador com o Plano de Viação Rural e as do Plano do Nordeste Trasmontano (700 km) — 900 000 contos; modernização de estradas que servem directamente Lisboa e Porto (Lisboa-Cascais, Lisboa-Sintra, Lisboa-Malveira, Porto-Braga, Porto-Alto de Vilar), incluindo variantes (140 km) — 350 000 contos; modernização das grandes estradas de tráfego internacional (Lisboa-Porto e ligação á fronteira) e de outras vias de acentuado interesse turístico (240 km) — 950 000 contos; beneficiação de outras estradas, incluindo reparação de pavimentos, rectificações de traçados e supressão de passagens de nível (2700 km) — 1 000 000 de contos; estudos — 92 000 contos; equipamentos — 50 000 contos.

Estradas das ilhas adjacentes:

Total: 87 000 contos, assim distribuídos:

Madeira: Construção de estradas (8 km) — 16 000 contos; pavimentação (17 km) — 7000 contos; grande reparação, incluindo correcções de traçados (38 km) — 22 000 contos.

Açores: Comparticipação do Estado na construção da estrada nacional n.º 1-2.ª, na ilha das Flores (7 km) — 4000 contos; pavimentação (41 km) — 11 000 contos; grande reparação, incluindo correcções de traçado (65 km) — 27 000 contos.

■ *Transportes urbanos e suburbanos* — Os maiores investimentos, tanto de organismos oficiais, como de empresas particulares, efectuar-se-ão sobretudo nas duas grandes cidades de Lisboa e Porto.

Metropolitano de Lisboa — A resolução dos problemas de transportes existentes na cidade, cuja tendência é para agravamento e o equilíbrio económico desta empresa, requerem a aceleração do ritmo de construção das suas infra-estruturas. Considerando-se este investimento de alta prioridade, não se aguardará o termo dos estudos de rentabilidade económica, que vão iniciar-se com o III Plano, e prossegue-se desde já a fase imediata dos trabalhos. O programa considerado contempla a instalação da linha n.º 2, ou seja, a linha marginal entre Alcântara e Madre de Deus, numa extensão de cerca de 8 km, o que corresponde a completar a 1.ª fase. Com esta instalação, promover-se-á o estabelecimento de correspondências com eléctricos nos términos provisórios de Alcântara e da Madre de Deus, enquanto se não levarem a efeito os previstos prolongamentos da linha.

A verba prevista para a conclusão da 1.ª fase da rede do metropolitano é de 1 200 000 contos (construção e equipamento de 9.75 km de linha), a financiar pelas autarquias locais e com recurso ao crédito interno e externo.

■ *Companhia Carris de Ferro de Lisboa* — Esta empresa realizará investimentos no total de 204 400 contos, por autofinanciamento privado e assim distribuídos: estudos — 500 contos; edifícios — 12 500; infra-estruturas — 16 500; equipamentos — 149 600; diversos — 25 300 contos.

■ *Serviço de Transportes Colectivos do Porto (S. T. C. P.)* — Os S. T. C. P. encontram-se na fase de conclusão de um plano de cinco anos, aprovado pelo Governo. No âmbito desse plano propõem-se aqueles serviços realizar investimentos no total de 164 900 contos, assim distribuídos: 1.º triénio — autocarros — 74 900; trolleicarros — 2800; construção e adaptação de edifícios — 4200; levantamento de via e reposição de pavimentos — 8500; equipamento para oficinas e estação de recolha — 3900 2.º triénio: material circulante — 50 000; máquinas e ferramentas — 5500; edifícios e terreno — 5000; material fixo — 4000; subestações — 3600; instalações telefónicas e radiofónicas — 1500; móveis e utensílios — 1000.

■ *Estações centrais de camionagem* — Mantêm-se, agravadas pela evolução natural dos problemas de transportes, as razões expostas no Plano Intercalar para o estabelecimento destes projectos. Assim, de acordo com as prioridades estabelecidas em função dos tráfegos a servir, em que se salientam as das cidades de Lisboa e do Porto, preconiza-se o seguinte plano de investimentos:

Lisboa (Entrecampos, Alcantara, Areeiro e outras): 93 000 contos; Porto sul, leste e outras): 68 000 contos; outros locais (Braga, Guimarães, Tomar, Viseu e outras cidades): 80 000 contos. Total: 241 000 contos.

Transportes marítimos

■ *Marinha Mercante* — Os investimentos que passam a enunciar-se têm por base os estudos preliminares das necessidades já efectuados, sem prejuízo do seu reajustamento nos programas destinados á renovação e modernização da frota; nos programas anuais de execução, ir-se-ão considerando as possibilidades de expandir a tonelagem total, por forma a atingir, em prazo razoável, o objectivo fixado quanto á percentagem de mercadorias a transportar pela frota nacional. Estão previstos financiamentos que totalizam 6 400 000 contos, para substituir os navios de passageiros *Pátria, Império, Vera Cruz, Santa Maria, Angola, Moçambique, Índia* e *Timor*, os navios de carga *Amboim, Benguela, Ganda, Luanda, Lugela, São Tomé* e *Sofala* (além da construção de mais 19 cargueiros), e ainda para construção de três navios-tanques, num total de 37 navios.

■ *Portos* — São da ordem dos 800 000 contos os investimentos previstos para o porto de Lisboa; nos portos do Douro e Leixões deverão gastar-se 702 900 contos; prevê-se que, nos pequenos portos do continente e ilhas adjacentes serão investidos 568 000 contos.

Transportes aéreos

■ *Aviação comercial* — Os TAP efectuarão investimentos, no Período do Plano, que ascendem a 2 466 300 contos.

■ *Aeroportos e apoio á navegação aérea* — Prevê-se um investimento de 901 200 contos, dos quais 131 200 para apetrechamento geral, 108 000 para telecomunicações e 662 000 para obras. São as obras que requerem as maiores verbas neste Plano de Fomento, com predomínio para a construção de edifícios. Entre estes, avulta a nova aerogare do aeroporto de Lisboa, que, com as obras complementares que implica, absorverá cerca de 40 % (336 400 contos) do valor total das obras a rea-izar. Importa salientar, a tal respeito, que, mesmo admitindo o desdobramento do aeroporto de Lisboa durante o IV Plano de Fomento, é indispensável e urgente a construção da nova aerogare, sob pena de as grandes companhias internacionais se desinteressarem de vir a Lisboa, onde aos seus passageiros se depararíam instalações e serviços absolutamente incapazes. Acresce que, se a construção for decidida e executada com a celeridade que se impõe, o tempo de exploração que se antevê garante a recuperação do investimento, pois a própria existência de uma aerogare adequada permitirá que continue a regular expansão de tráfego que se regista em Lisboa.

Comunicações

■ *Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones (C.T.T. e T.L.P.)* — A completa satisfação da procura dos serviços de correio e telecomunicações implica, no período 1968-1973, a necessidade de investir 2 960 000 contos nos C.T.T.; quanto aos T.L.P., a integral satisfação da procura dos serviços telefónicos, nos grupos de redes de Lisboa e do Porto, no mesmo período, exige o investimento de 2 020 000 contos.

Os investimentos totais previstos para o período de vigência deste III Plano, no continente e ilhas adjacentes, ascendem a 4 980 000 contos.

■ *Companhia Portuguesa Rádio Marconi* — O montante global do investimento deve situar-se entre 180 000 e 200 000 contos, incluindo as importâncias relativas á execução dos planos normais de modernização e ampliação das instalações actuais, bem como ao investimento incorpóreo necessário por virtude da prorrogação da concessão.

Meteorologia

Para que o Serviço Meteorológico Nacional se comporte com o grau de eficiência indispensável, para o que se torna imprescindível o apetrechamento do serviço com o material técnico e científico adequado, será necessário investir, no período de 1968-1973, a importância de 25 000 contos na Metrópole.

O costureiro Sérgio regressou de Washington

Regressou hoje a Lisboa o conhecido costureiro português Sérgio Sampaio que se deslocara a Washington a convite da embaixatriz de Portugal naquela cidade, senhora de Vasco Garin, a fim de apresentar as suas ultimas criações numa recepção no passado dia 1, na sede da nossa representação diplomática naquela cidade.

VIDA SOCIAL

DR. FAUSTO LOPO DE CARVALHO

A fim de tomar parte no Congresso anual da União da Imprensa Económica e Financeira Europeia, partiu para Zurich o sr. dr. Fausto Lopo de Carvalho, director do nosso prezado colega «Jornal do Comércio», que habitualmente toma parte activa nas deliberações de ordem técnica tomadas em prol deste ramo da Imprensa europeia especializada.

No CARREGADO [illegible] LISBOA vende [illegible] LANIT

VIDA MUSICAL

O 6.º Concerto da Orquestra de Camara Gulbenkian

Consideramos Karl Ristenpart uma figura eminente de director de orquestra, conhecedor muito sério dos textos que interpreta, e entre eles a «Arte da Fuga», de J. S. Bach, de que conhecemos e admiramos rendidamente a gravação. Deve ser bom para a Orquestra de Camara Gulbenkian trabalhar com tal maestro, um pouco mais do que para uma esporádica apresentação. O primeiro concerto que foi presentemente confiado a Karl Ristenpart revestiu-se de um brilho excepcional, devido á 1.ª audição da importante cadeia de quadros que Benjamin Britten compôs sobre nove das poemas das *Illuminations* do fulgurantemente precoce poeta francês Arthur Rimbaud. A opulência, a profusão das imagens dos poemas encontraram em Britten um tradutor ideal, com recortes vocais atrevidos, quase agressivos por vezes, mas nunca incompatíveis com uma boa execução, integrados numa lavra e num matiz orquestral que por sua vez «positivamente *iluminam* as palavras, emprestando-lhes uma nova luz», de acordo com o que lemos na nota á margem do programa. Mas Britten, fiel a si próprio, não desdenha dos efeitos fáceis, e também não faz suas o mais profundo das subtilezas de amargura e de sarcasmo que corroem genialmente a poesia. Um compositor francês de idêntica genialidade teria encontrado outras repercussões, outros factores linguístico-musicais de expressão — com muito menos sucesso, provávelmente, junto do grande publico internacional, do que Britten. O que o maestro Karl Ristenpart conseguiu da orquestra foi para além de toda a expectativa. Toda a cintilação, toda a gama de efeitos expressivos e descritivos romperam com aparente espontaneidade da magnificente partitura

Na parte vocal das *illuminations*, cheia de responsabilidades, fazia-se ouvir pela primeira vez em Lisboa a soprano Marylin Tyler. Na articulação da língua, foge um pouco ás consonantes, o que nos priva de uma compreensão total do texto, tão importante num caso como este. Mas tem uma voz bem adestrada, de timbre rico, com cálidos coloridos, a emissão um pouco esforçada, talvez em consequência do carácter da obra.

A primeira parte do programa tinha sido preenchida pelo Concerto Grosso op. 6 n.º 6 de Haendel e pelo Moteto «O qui coeli terraque» de Vivaldi. O termo *desfastio* é aquele que melhor exprime a sensação recebida por toda essa musica. Logo no Haendel, reparámos para o temperamento muito sensível de Karl Ristenpart, que se manifestou nos andamentos lentos de forma desusada, sem quebra de estilo, afinal, de acordo com intenções resignadas, por exemplo, por «Largo affettuoso». E a precisão dos andamentos vivos também não se transformou em exageros da decantada pompa haendeliana. No Moteto, de um género aparentado á cantata, e a que não faltam as virtudes vivaldianas, a colaboração de Marylin Tyler fez prever as qualidades que mais adiante se ajustariam ás *Illuminations*.

O concerto terminou com uma peça para pequena orquestra com oboé solista, a que o autor, Wolf-Ferrari, deu o título de Idílio-Concertino, adaptável apenas ao *Adágio*, o terceiro dos quatro andamentos de que se compõe. No conjunto, não é obra que nos pareça pretender a consequências muito apreciáveis. Justificou-se a sua presença para não sobrecarregar um programa que deu muito que fazer, além da oportunidade que deu ao solista, Giovanni Sperandio, que demonstrou sem desfalecimentos uma técnica muito correcta.

FRANCINE BENOIT

Concerto no Conservatório dedicado a Granados

Para celebrar o centenário do nascimento do compositor espanhol Granados, haverá na sala do Conservatório Nacional, amanhã, às 21 e 45, um concerto da Pro Arte, em que colaboram a pianista professora Florinda Santos e a poetisa Oliva Guerra.

No programa figuram «Danças Espanholas», para piano, e as recitações das «Danças de Espanha» da poetisa Oliva Guerra, interpretadas pela autora.

Os convites podem ser requisitados na secretaria do Conservatório.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Dr. José Baptista de Sousa

Faleceu nesta cidade o sr. dr. José Baptista de Sousa, de 63 anos, coronel médico, natural de Lisboa, onde conquistara grande prestígio como cirurgião. Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Birne Pereira de Sousa.

Licenciado em Medicina pela Universidade de Lisboa, foi assistente de Patologia Cirúrgica e médico do quadro dos Hospitais Civis. Como médico militar, o dr. José Baptista de Sousa serviu em várias unidades na Metrópole e no Ultramar, impondo-se pela sua competência profissional, extrema bondade e integridade de princípios.

Foi professor efectivo da Escola Médico-Cirúrgica de Goa. Possuía diversos louvores e a Ordem de Avis.

O funeral, com grande acompanhamento, efectuou-se esta tarde, pelas 15 horas, da capela do Hospital da Estrela para o cemitério dos Prazeres.

O CENTENÁRIO da inauguração do monumento a Camões

Depois de amanhã, ás 22 horas, no salão dos «Amigos de Lisboa», haverá uma sessão comemorativa do centenário da inauguração do monumento a Camões, em que usarão da palavra os directores do grupo srs. Hugo Raposo e dr. Paulo Caratão Soromenho, que dissertarão, respectivamente, sobre «Reportagem retrospectiva da inauguração do monumento a Luís de Camões» e o «Épico».

SAMUEL BECKETT NA CASA DA COMÉDIA

Trabalha-se entusiásticamente, no pequeno teatro da Casa da Comédia, nos ultimos preparativos e apuro da célebre peça em dois actos de Samuel Beckett «Dias Felizes?».

A encenação foi confiada a Artur Ramos, que nesta dificílima prova terá oportunidade de tratar um dos textos mais importantes da moderna dramaturgia.

A actriz Glicínia Quartin chamou a si a interpretação da personagem central da peça, que a tem forçado a um extenuante trabalho de composição de uma figura em que todo o jogo cénico terá de viver de pequenos pormenores, de reminescências, cinzas.

O pintor João Abel Manta deu a sua valiosa colaboração na cenografia.

O «Mundo Alegre de José Vasconcelos»

O público de Lisboa aguarda com grande expectativa a apresentação do «Mundo Alegre de José Vasconcelos», que se estreia na quarta-feira, no Teatro Capitólio, em cuja bilheteira estão já os bilhetes á venda.

O popular actor brasileiro José Vasconcelos já se encontra em Lisboa para o seu sensacional espectáculo.

eu explico...

Tal como os meus antepassados, eu sempre vivi no meio do frio. E sempre envergando este trajo chiquíssimo. Mas eu já andava farto de ambas as coisas. Do frio e desta casaca incrível. Foi então que ouvi falar nos cobertores COURTELLE... Não percam o contacto, meus amigos! Eles são leves...macios...belíssimos...QUENTINHOS!... Um encanto. Uma verdadeira tentação! Agora vocês percebem melhor a história deste vosso pinguim ex-enregelado... E dão-me razão!

este inverno vai dormir melhor... com COBERTORES COURTELLE

O.C.P. 48 PARA INFORMAÇÕES CONSULTE JOSÉ A. GUIMARÃES JR. - PORTO

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

OLIVETTI PROGRAMMA 101

PRIMEIRO NO MUNDO, UNICO NO MUNDO

A electrónica é um marco miliário da técnica contemporânea o Olivetti PROGRAMMA 101 é um marco miliário da electrónica. Projectado e realizado por uma indústria mundial que ocupa um lugar cimeiro no campo dos instrumentos de cálculo, o Olivetti PROGRAMMA101 é o computador que com as suas dimensões surpreendentes e pelo custo de uma moderna máquina de escritório, coloca sobre a mesa de trabalho de uma nova e vasta categoria de utilizadores, as fundamentais vantagens que caracterizam os gigantes da electrónica: velocidade de cálculo, lógica, sistema de impressão, programação. Primeiro e único computador de secretária do mundo cujos programas se podem registar e conservar em fichas magnéticas, o Olivetti PROGRAMMA 101 une às suas brilhantes possibilidades, uma facilidade extrema de manuseamento; qualquer pessoa, para qualquer sector de aplicação, o pode utilizar directamente, em qualquer momento.

DESCRIÇÃO TECNICA

TECLADO: numérico, 10 teclas mais a vírgula e sinal algébrico; comandos para entrada e selecção de programas

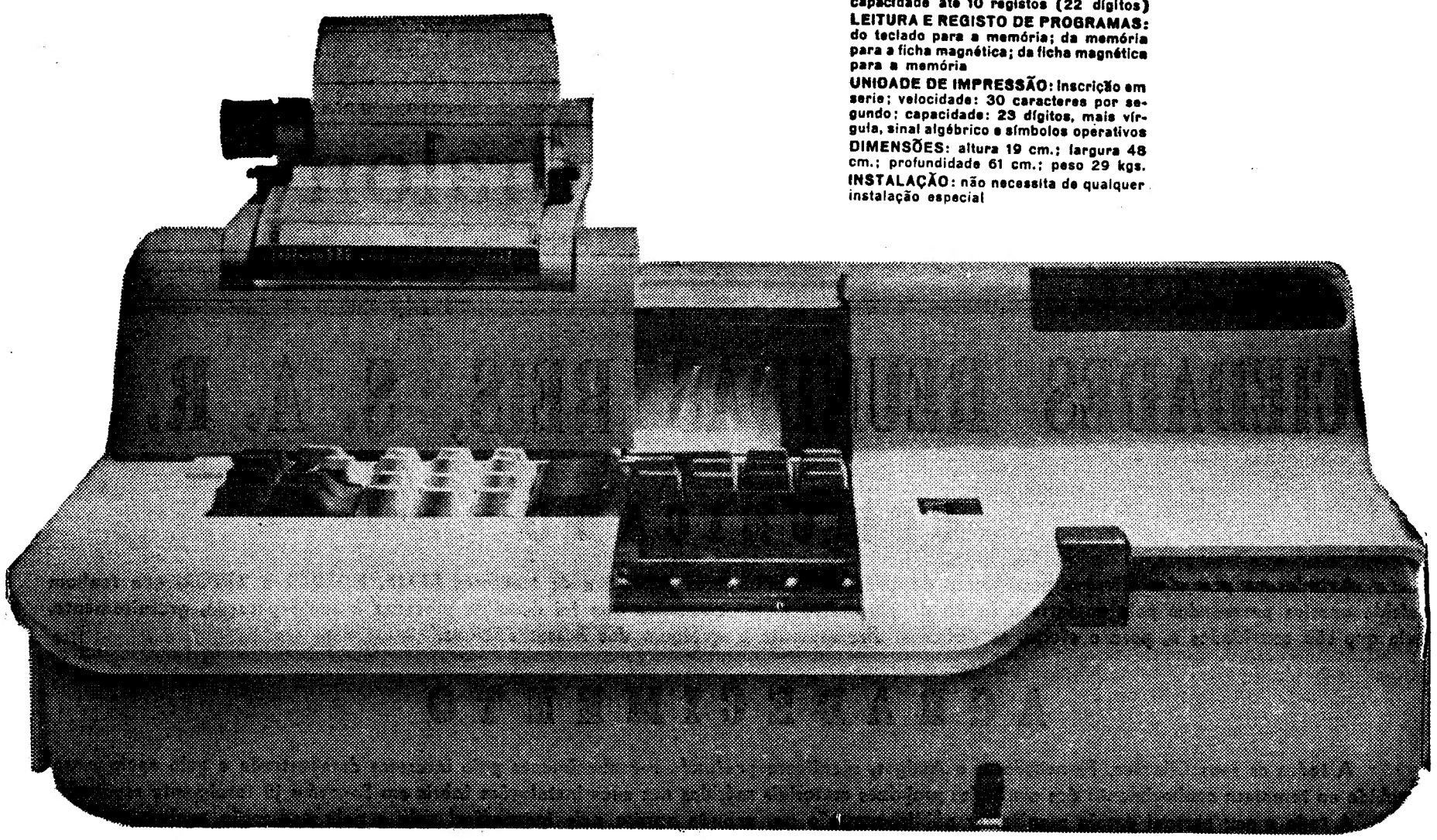
MEMORIA: capacidade de programação até 120 instruções; 3 registos operativos; capacidade até 10 registos (22 dígitos)

LEITURA E REGISTO DE PROGRAMAS: do teclado para a memória; da memória para a ficha magnética; da ficha magnética para a memória

UNIDADE DE IMPRESSÃO: inscrição em serie; velocidade: 30 caracteres por segundo; capacidade: 23 dígitos, mais vírgula, sinal algébrico e símbolos operativos

DIMENSÕES: altura 19 cm.; largura 48 cm.; profundidade 61 cm.; peso 29 kgs.

INSTALAÇÃO: não necessita de qualquer instalação especial



OLIVETTI PORTUGUESA S.A.R.L.
LISBOA - Praça Marquês De Pombal. 14-4.º

Évora disse presente

(com elevado número de dadores)

ao apelo do Instituto Nacional de Sangue

ÉVORA, 4 — Em estreita colaboração com o Governo Civil do distrito e com a Câmara Municipal deste concelho, que procederam á organização dos preparativos locais, o Instituto Nacional de Sangue levou, ontem, a efeito, nesta cidade, uma colheita de sangue. Assim, nas instalações da T. N. T., nesta cidade, e por amável cedência deste organismo, aquele Instituto teve uma equipa de médicos e enfermeiras em permanente assistência aos dadores, que acorreram em grande numero. Todas as previsões foram largamente excedidas, e pode dizer-se, sem sombra de exagero, que a população da cidade, bem como das várias freguesias do concelho, acorreu em massa, numa clara demonstração de franca compreensão e altruismo perante a premente falta de sangue, com que se luta, destinado aos doentes dos nossos hospitais. Graças a este movimento de solidariedade foi possível, pois, proceder-se á colheita de sangue de grande numero de dadores benévolos. Sangue que irá minorar o sofrimento de muitos doentes e concorrer para o salvamento de muitas vidas. Oxalá o gesto nobre dos eborenses seja seguido, em igual proporção, por outros aglomerados populacionais, atingindo-se, assim, o melhor resultado para esta campanha do Instituto Nacional de Sangue.

Concursos para delegados de Procurador da República

Efectuaram-se, na passada segunda-feira, as provas escritas dos concursos para delegados do Procurador da Republica, nos quais se encontravam inscritos 55 candidatos, tendo faltado 17. Como havia a possibilidade de algumas destas faltas terem sido motivadas pelo temporal de sábado para domingo, e consequente paralização de alguns meios de transporte, realizaram-se hoje novas provas para aqueles que o requeressem — mas ninguém o fez.

Amanhã começam as provas orais daqueles 38 candidatos, sobre pontos tirados á sorte com 24 horas de antecedência, sendo o juri constituído pelos srs. drs. Manso Preto, procurador-geral da Republica, em exercício (presidente), Boaventura de Sousa Santos, Nuno Espinosa Gomes da Silva, assistentes das Faculdades de Coimbra e de Lisboa, respectivamente, e Maia Gonçalves, ajudante do procurador-geral da Republica.

Não houve totalistas no Totobola de ontem

O Totobola de ontem foi difícil. Ninguém acertou nos treze resultados. Em doze, porém, acertaram 51 concorrentes, dos quais 39 da Metrópole, 9 de Angola e 3 de Moçambique. Cada um deles ganhou 46 653$10.

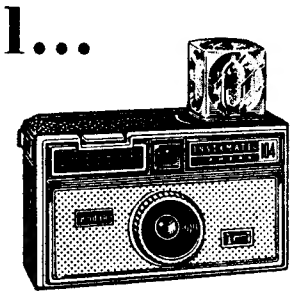
Acertaram em onze resultados 845 concorrentes (671 da Metrópole, 1225 de Angola e 49 de Moçambique). Cada um destes terá direito a 2801$60.

MILITARES DA FORÇA AÉREA CONDECORADOS

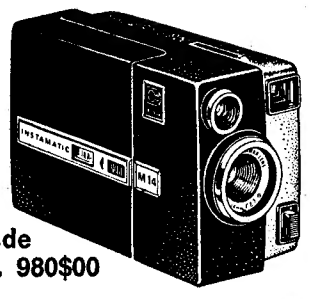
Foram condecorados mais os seguintes militares da Força Aérea: com a cruz de guerra de 3.ª classe o primeiro-sargento pára-quedista Joaquim Costa; com a medalha de ouro de serviços distintos, com palma, o brigadeiro piloto-aviador Viriato de Freitas Viana Tavares; com a medalha de prata, com palma, o tenente piloto-navegador Humberto Fernando Gaspar de Carvalho e o tenente do serviço geral pára-quedista Fernando Sequeira dos Santos; e com a medalha de cobre, com palma, o segundo-sargento pára-quedista Manuel dos Santos Paiva.

O presente ideal...

CÂMARAS KODAK INSTAMATIC



Coloque o carregador e dispare!
Desde Esc. 200$00



Desde Esc. 980$00

MÁQUINAS DE FILMAR KODAK INSTAMATIC

Cabe na mão e carrega-se instantâneamente

FAÇA A SUA ESCOLHA NO REVENDEDOR KODAK

CÂMARAS Kodak PELÍCULA

BLAUPUNKT

PONTO AZUL

O PONTO MÁXIMO DA TÉCNICA ALEMÃ EM TELEVISORES

modelos desde 6 290,00
CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

VISITE
a exposição de todos os modelos no moderno stand

Jovica
ELÉCTRO CACÉM-LISBOA, LDA.
AV. CINCO DE OUTUBRO, 53-C-TELEF. 47769
ASSISTÊNCIA TÉCNICA PRÓPRIA BLAUPUNKT

166/263 AJ

Um estilo que o tempo não altera. Um nome que se decora. Um estilo em decoração.

dralon®

BAYER
Fibras de Qualidade

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, S. A. R. L.

COMUNICADO

A todos os prezados clientes possuidores de ceifeiras-debulhadoras ARBOS e de tractores SAME, HOLDER e ZETOR, que tenham sofrido avarias provocadas pela catástrofe de 25 de Novembro p. p.º comunica que foi decidido proceder à sua reparação, gratuitamente, pelo que são convidados a, para o efeito, se dirigirem directamente a qualquer das nossas oficinas.

AGRADECIMENTO

A todos os seus Clientes, Fornecedores e Amigos, manifesta profundo reconhecimento pelo interesse demonstrado e pelo apoio moral recebido ao tomarem conhecimento dos avultados prejuízos materiais sofridos nas suas instalações fabris em Sacavém já totalmente reparados.

A todo o seu pessoal deseja manifestar pùblicamente o seu grande apreço pelo inexcedível zelo e pela dedicação exuberantemente evidenciados, o que tornou possível evitarem-se males maiores e manter-se a produção e os fornecimentos sem quaisquer alterações.

Manifestando a sua solidariedade no transe por que passaram muitos dos seus empregados residentes nas zonas devastadas, foi resolvido tomar a seu cargo os prejuízos materiais por eles sofridos nos seus bens particulares.

VIDA POLÍTICA

CINCO ANOS NO GOVERNO

Completam-se hoje cinco anos sobre a data da posse dos srs. general Gomes de Araujo, coronel Luz Cunha e prof. Galvão Teles, ministros, respectivamente da Defesa, do Exército e da Educação, e dr. Paulo Rodrigues e coronel João António Pinheiro, subsecretários Estado da Presidência do Conselho e do Exército.

Também faz hoje cinco anos que entraram para o Governo como subsecretário de Estado da Administração Ultramarina o sr. prof. Silva Cunha, que há três anos sobraçou a gerência da pasta do Ultramar; e como subsecretário de Estado da Educação o sr. prof. Alberto de Brito, que, devido a uma reorganização da estrutura do Ministério da Educação, passou mais tarde a subsecretário de Estado da Administração Escolar.

Por motivo do aniversário, aqueles membros do Governo foram saudados pelos seus mais directos colaboradores e receberam muitos cartões e telegramas de felicitações. No Ministério da Educação Nacional, haverá ao fim da tarde uma cerimónia de apresentação de cumprimentos do funcionalismo ao sr. prof. Galvão Teles, á qual se associarão os dois subsecretários de Estado da pasta.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou, esta manhã, com o governador-geral de Angola, sr. tenente-coronel Rebocho Vaz, e recebeu o provincial dos Franciscanos, frei dr. David de Azevedo.

FERNANDA NUNES MARTINS

2.º ANIVERSÁRIO

Alexandre Fernando Alves Martins, participa que amanhã, dia 5, será celebrada na capela do Colégio Pio XII, ao Campo Grande, pelas 9 horas, uma missa pelo seu eterno descanso.

Agradecendo desde já a todos que se dignem assistir a este piedoso acto

D. LAURA AMÉLIA DA CRUZ MARQUES

FALECEU

Irene da Cruz Marques Cruz e seu marido, Julio dos Santos Cruz, Virglio da Cruz Marques e sua esposa Luzia Maria Carreira Marques e seu filho Virgilio Carreira Marques (ausente no Ultramar), e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida estremosa mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Graça para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA

OS SOCORROS AOS SINISTRADOS DAS CATASTRÓFICAS INUNDAÇÕES

As autoridades oficiais, em colaboração com diversas instituições particulares, prosseguem nas suas tarefas de coordenação e planeamento das acções a que se impõe seja dada execução imediata, em face dos grandes prejuizos resultantes das catastróficas inundações do passado dia 25 de Novembro, que atingiram duramente a região de Lisboa.

Os membros do Governo das pastas incumbidas de orientar a reparação dos estragos, em especial os ministros do Interior, das Obras Publicas, das Corporações e Previdência Social e da Saude e Assistência, continuam a deslocar-se ás zonas mais flageladas, para se inteirarem «in loco» das situações criadas pela intempérie e estudarem os programas de actuação mais urgentes.

Entretanto, prosseguem as reuniões da comissão coordenadora da distribuição dos subsídios concedidos para auxílio aos sinistrados, á qual preside o sr. dr. Osório Vaz, governador civil do distrito de Lisboa. Por outro lado, brigadas de assistentes sociais percorrem as áreas atingidas, com o objectivo de realizarem inquéritos sobre a situação de cada uma das famílias sinistradas.

Também a Cruz Vermelha, a Caritas e o Movimento Nacional Feminino continuam a prestar socorros de toda a natureza aos desabrigados, colaborando com muitas outras entidades no fornecimento de refeições e, mesmo, nas tarefas de reconstrução, em que se encontram empenhadas brigadas de funcionários e de estudantes universitários. Um dos problemas mais cruciais nesta emergência, é o do realoiamento dos desabrigados, pelo que se desenvolvem grandes esforços no sentido de se lhe dar solução

Movimento a favor dos B. V. de Alenquer

Reunida em sessão extraordinária, a direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Porto no intuito de tomar medidas de auxílio a favor dos Bombeiros Voluntários de Alenquer, que, em virtude do cataclismo que desabou sobre a região de Lisboa, perdaram todas as suas viaturas de socorro, resolveu enviar circulares a todas as corporações de bombeiros voluntários do País, acompanhadas de listas de subscrição em benefício dos camaradas de Alenquer, para angariação de fundos.

Oferta de auxílio da Associação Médica Mundial

O secretário-geral da Associação Médica Mundial, dr. A. Z. Romualdez, enviou á Ordem dos Médicos o seguinte telegrama:

«Os membros da Associação Médica Mundial manifestam a sua simpatia pelas vítimas das inundações e oferecem auxílio aos médicos de Portugal.»

Normalizados os serviços da Carris

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa pede-nos para informar o público de que se encontram já normalizadas todas as suas carreiras urbanas, tanto de autocarros como de eléctricos, incluindo a n.º 15, que já chega ao Estádio Nacional.

PARA AS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

Para as vítimas das inundações da noite de 25 de Novembro recebemos do sr. António de Morais Marques, de Idanha-a-Nova, 100 escudos; do sr. Evaristo Luís Pinho, de Lisboa, 50 escudos; e de M. M., também 50 escudos.

— Também a direcção do Atlético Clube de Portugal nos comunicou desejar aquele popular clube colaborar em tudo que for necessário para minorar a situação das vítimas das catastróficas cheias.

Venda missionária a favor das vítimas

Com a presença da esposa do Chefe do Estado, a Liga Intensificadora da Acção Missionária, solidária com os nobres sentimentos humanitários e cristãos, vai inaugurar amanhã, ás 17 horas, na Rua de Santo Amaro, á Estrela, 51-1.º, uma venda a favor das vítimas das inundações.

A greve de zelo paralisou 67 comboios

(Continuação da 1.ª página)

A causa imediata da disputa foi uma divergência com as autoridades ferroviárias, por causa de uma autorização aos guarda-freios para seguirem nas locomotivas, uma vez que os antiquados vagões que lhes eram destinados estão a ser removidos da retaguarda das composições.

Nos arredores de Londres foi necessário reforçar a Polícia, devido aos engarrafamentos de trânsito que começavam a formar-se nas estradas do sueste da cidade

BATEDOR FERIDO COM TIRO DE CAÇADEIRA

ÉVORA, 4. — Um jovem de 11 anos foi hoje gravemente ferido com tiro de espingarda, durante uma caçada perto de Portel em que actuava como batedor.

Trata-se de Francisco Manuel Caeiro, de Santana, Portel, que foi transportado, com ferimentos num braço e numa mão, ao Hospital de Évora, onde ficou internado.

O tiro acidental partiu, segundo se julga, da arma do caçador Luís Francisco Maltês, de Vidigueira

PERDEU-SE

Pulseira em ouro c/ meia-libra na Rua dos Fanqueiros Gratifica-se informar para os Bombeiros Vol. de Cascais, sr. Venâncio.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portuga continental, o céu estava limpo e o vento era fraco de Leste.

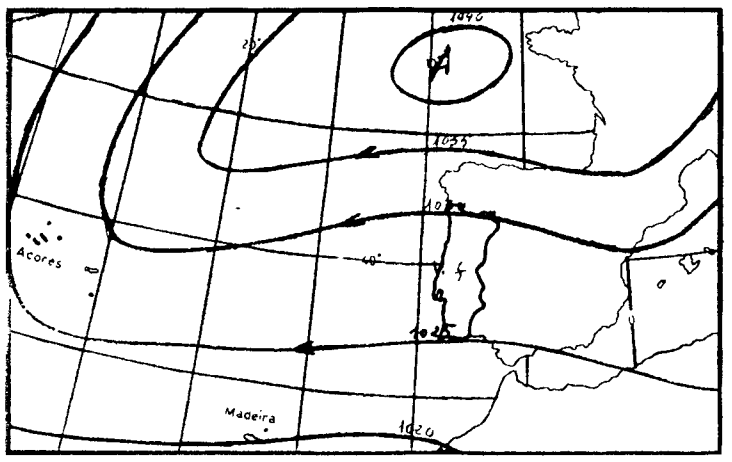
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 21°,5; mínima: Penhas da Saude, 7°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra e Lisboa, 9°; Faro 13°; Funchal, 15°; Penhas Douradas, 8°; Portalegre, 12°; Porto, 11°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11°,5; na água do mar: 14°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 15°,1; mínima: 9°,2. No mesmo dia do ano passado: Máxima: 16°,1; mínima: 9°,5.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 5. — Uma massa de ar continental seco transportada na circulação de um anticiclone centrado a oeste da França influenciará o estado do tempo no continente.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE LIMPO; VENTO FRACO OU MODERADO DE LESTE; ACENTUADO ARREFECIMENTO NOCTURNO.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 39 Ocaso às 18 e 15

MARÉS — Preia-mar: Dia 4 — Às 5 e 45 (4,2 m); 18 e 18 (3,9 m). Dia 5 — Às 6 e 39 (4,1 m); 19 e 08 (3,7 m). Dia 6 — Às 7 e 22 (3,9 m); 20 e 01 (3,5 m). Baixa-mar: Dia 4 — Às 11 e 31 (0,9 m); 23 e 50 (1,1 m). Dia 5 — Às 12 e 21 (1,1 m). Dia 6 — Às 0 e 38 (1.3 m); 13 e 19 (1.3 m).

FASES DA LUA

Dia 8 Dia 16 Dia 24 Dia 31

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA S.A.R.L.

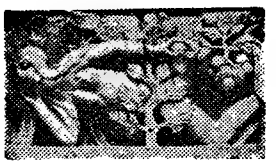
EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6% — 1967

PAGAMENTO DA 2.ª PRESTAÇÃO

Nos termos das condições de emissão deste empréstimo, avisam-se os Senhores Subscritores que deverão proceder, de 1 a 15 de Dezembro corrente, ao pagamento dos restantes 50 % do valor dos títulos que, por rateio, lhes foram atribuídos, o qual deverá ser realizado nos estabelecimentos de crédito onde tenham efectuado as subscrições das obrigações.

A entrega dos títulos definitivos será anunciada em breve.

DIÁRIO DE EVA



Modificaram-se nos últimos anos as relações homem-mulher?

Mais dois depoimentos, o de uma mulher de pouco mais de trinta anos e o de um avô. É estranho, mas os homens que nos têm escrito ou são muito jovens ou já de idade provecta. Porque não nos escrevem os de trinta ou quarenta anos? Aguardamos a vossa opinião.

Decepcionada e sem ideias definidas acerca do assunto

Tenho trinta e tal anos, não exerço propriamente uma actividade profissional, embora me dedique a estudos relacionados com ciências humanas. Logo que foi apresentado o problema pensei escrever-vos, tal como fiz noutros inquéritos, que afinal me diziam respeito, como Mulher.

Entretanto, passou-se comigo um facto que vou contar e será afinal mais um depoimento que uma resposta.

Alguns anos atrás, conheci um indivíduo (com cerca de dez anos mais do que eu) em relações profissionais, que se tornaram de certo modo de amizade (no melhor sentido do termo). Também por razões profissionais, acabou-se esse contacto diário de pouco mais de um ano mas, embora muito espaçadas, as nossas relações de amizade mantêm-se.

Há poucas semanas, conversando com o tal sujeito, dentro do espírito de pura amizade que julgava unir-nos, fez-me entender, de forma muito subtil (trata-se de uma pessoa muito culta), que havia algo mais da sua parte, embora em nada alterasse esse espírito de boa camaradagem (isto, talvez — pensei eu — por conhecer as minhas concepções acerca da moral de pessoas casadas que ambos somos).

Antes porém, acreditava que amizade entre pessoas de sexo diferente, embora rara, era possível, especialmente entre pessoas de certo nível sócio-cultural. Julgava também que entre a juventude de hoje e, sobretudo, entre os universitários, se tentava intensificar esse espírito de camaradagem.

Actualmente, confesso me um tanto decepcionada e sem ideias definidas sobre o assunto. Parecerá então incoerente ter-vos escrito?

Quis marcar presença, apresentar um caso vivido e actual. Permite conclusões, não muito optimistas, talvez, mas os seus participantes já não são «jovens» e tenhamos pelo menos esperança neles, os futuros Homens de amanhã.

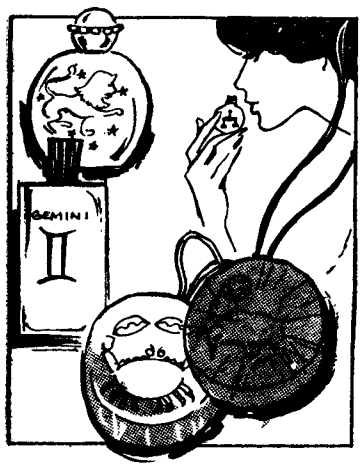
Ponto de vista negativo

Que poderá dizer de novo um bota-de-elástico, como nos chamam os jovens, aos homens da minha idade, eu que já tenho netos.

As relações entre homem e mulher, nos tempos que correm, pouco ou nada diferem do meu tempo. Hoje só podemos notar nova moda, novo comportamento, mas que no final tem o mesmo rótulo: convivência e amor. Perdeu-se aquele pudor que tão necessário se tornava entre as relações dos sexos diferentes e que justificava o velho anexim — o fruto proibido é o mais cobiçado.

A juventude de hoje, com a conivência de muitos pais, caminha para o caos absoluto, numa completa indiferença pelo futuro dos filhos. Causa dó. Há dias, em conversa com uma mãe de filhos e filhas adultos já, mas muito moderna, de saia curtíssima, olhos pintados de azul, seios erectos, pernas com varizes anquilosadas, mas também com pretensão a jovem, defendendo todos os exageros, afirmava-se com veemência que não precisava de ninguém, por ser independente. Sorri e respondi: uma coisa está errada, minha cara amiga, pois precisou dum homem (seu marido) para ser mãe.

HORÓSCOPO DA MODA



Para as senhoras que acreditam ser o futuro condicionado pelas estrelas e planetas, eis a última novidade: sabonetes perfumados e frascos de água de colónia com os signos do Zodíaco. É só escolher... Leão, Caranguejo...

Corrida de S. Silvestre no Barreiro

A Comissão de Atletismo do Grupo Amador do Barreiro organiza a prova pedestre denominada «São Silvestre», a que só poderão concorrer atletas com mais de 18 anos de idade.

A prova é reservada a atletas populares que não estejam inscritos na Federação Portuguesa de Atletismo.

É UM LOBO?

— É um lobo... ferra... tem dentes...

A garotinha teria três anos, não mais e extasiava-se com os bichos do Jardim Zoológico. No seu alvoroço queria comunicar a toda a gente as suas descobertas. Um lobo... um cão grande... um au-au!

Dirigia-se aos grandes, mas preferia os mais pequenos, mais ou menos do seu tamanho.

— É um bicho. — Olha as patas tão grandes!

Agarrava as mãos dos miúdos para os acompanhar e aconselhava:

— Não passa as grades... O bicho feria!

A mãe sorria de princípio, depois começou a temer que a filhinha importunasse. Quis prender-lhe a atenção. Depois acabou por dizer:

— Deixa os meninos. Eles já sabem mais do que tu!

A menina fez beicinho. Agarrou-se ás grades que marcam a distância entre a jaula e o passeio público e voltou-se de novo para os meninos que se afastavam com os pais:

— Não passa... O bicho morde.

A mãe pegou-lhe numa das mãozitas e o pai na outra. A garotinha ficou a olhar com tristeza para os outros meninos que se distanciavam. E calou-se.

«À ATENÇÃO DA SOCIEDADE ESTORIL»

Com o pedido de publicação recebemos, do sr. Antero Duarte Ferreira, a seguinte carta:

«Relativamente à notícia inserta no «Diário de Lisboa com o título «À atenção da Sociedade Estoril», entendo esclarecer V. sobre o que está determinado àcerca dos postos fixos de venda de jornais, revistas e tabacos.

Sou concessionário dos postos nas estações de Parede e Santo Amaro de Oeiras e devo dizer que nada existe oficialmente, que autorize os vendedores ambulantes a utilizarem as gares, ou qualquer outro lugar dentro das estações, para a venda de jornais e revistas.

Não quero, porém levantar questão sobre o assunto — todos temos o direito de ganhar a vida —, mas simplesmente tornar público, se V. assim o entender, que unicamente os postos fixos, devidamente autorizados pela Sociedade Estoril, estão habilitados a essa venda.»

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

O CARROSSEL DA ILUSÃO

Do lado de cá do carrossel observamos as crianças que giram. Giram cada um de sua maneira, em cada rosto sua expressão. Que sentem as crianças que giram no carrossel?

O carrossel é um mundo de crianças diversas. O homem dos bilhetes um estereotipo. O que faz girar um vulto mecanico. Só as crianças valem, as que riem ou as compenetradas, as que choram por ir ou para não largar. Só elas valem no seu mundo de fantasia.

Parou o carrossel. Há rebuliço. Correrias. Os automóveis todos ocupados. Todas as crianças querem os automóveis. Todas, o guiador na mão. Parece tão fácil conduzir. É tão fácil guiar no automóvel parado que gira no eixo e ao ritmo de todo o carrossel!

Mas o guiador é móvel. Vira para a direita e a esquerda. As rodas andam e galgam montanhas, deslizam por avenidas, ultrapassam cruzamentos, fazem parte de longas bichas de carros.

Há crianças abertas. Crianças integradas no jogo, que sorriem alegremente, felizes no seu mundo do faz de conta. Outras, medrosas desse círculo fictício de onde se não passa, mas que embala, agrada e insatisfaz. Outras ainda que não pertencem inteiramente ao mundo do faz de conta, mas que participam com um sorriso indefinível nos lábios, que quererá dizer ser aquilo um logro agradável.

E há as que pedalam na bicicleta em que só uma roda desliza... no ar

A volta, as mães sorriem enlevadas. Pensam como seria bom participar naquele rodopio inconsequente e talvez lamentem não terem, na sua meninice, rodopiado o bastante, no gira-gira desse rodízio de ilusão.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

UM LIVRO SAUDÁVEL E SENSÍVEL.
AGORA QUE A ABSURDA MÍSTICA FEMININA FOI TÃO CLARAMENTE EXPOSTA, PODEMOS DEIXAR AS MULHERES SEREM REALMENTE MULHERES.
Pearl S. Buck

BETTY FRIEDAN
A MÍSTICA DA MULHER

70$00 Documentos do Tempo Presente

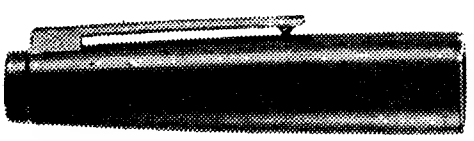
EDITORA ULISSEIA

1 MILHÃO DE EXEMPLARES VENDIDOS NOS ESTADOS UNIDOS

Esta é a nova LAMY 2000

para homens com letra de vincado cunho pessoal

Esc. 600$00



A primeira caneta masculina que alia a uma autêntica plástica moderna as seguintes vantagens técnicas: aparo de ouro de 18 quilates, coberto a platina e lapidado manualmente. Resultado: escrita extraordinàriamente flexível e cheia de personalidade. Ampla gama de espessuras de aparos, incluindo algumas especiais para assinaturas.

Para o problema do centro de gravidade, foi encontrada a solução ideal: a LAMY 2000 adapta-se còmodamente à mão masculina; deixa-se conduzir fàcilmente e sem fatigar.

O sistema de doseamento de tinta «LAMY-Tintomatic», patenteado, torna a LAMY 2000 à prova de voo, altitudes e variações de temperatura. Enchimento de êmbolo com depósito de tinta extremamente grande: cerca de 3500 assinaturas com um só enchimento.

Intencionalmente, a LAMY 2000 não é fulgurante nem elaborada — distingue-se pela sua superfície elegantemente acetinada e pelos seus acessórios de aço inoxidável, foscados à mão.

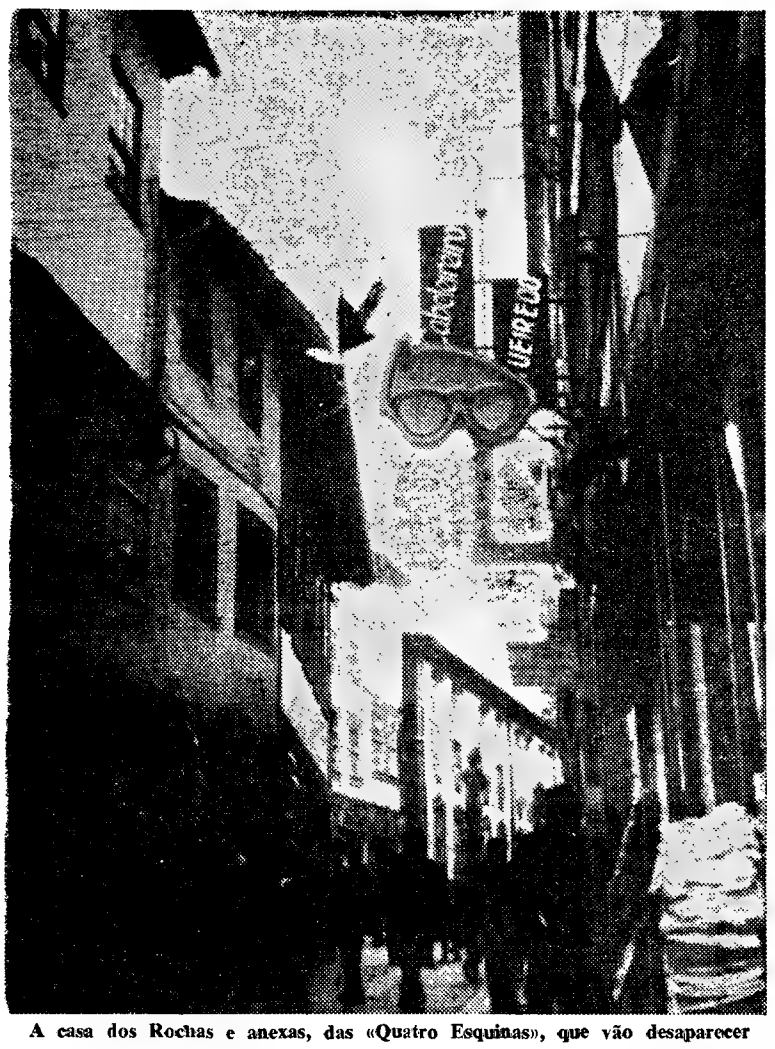
Para a juventude moderna: canetas LAMY ratio e esferográficas LAMY exact.

V. Ex.ª encontrará nas firmas a seguir um sortido completo da nova LAMY 2000:

PAP. DOMINGUEZ & LAVADINHO, SARL
PAPELARIA FERNANDES, SARL
PAPELARIA DA MODA
PAPELARIA PROGRESSO
SOC. PAPELARIAS ARTEX, LDA.
TABACARIA CARAVELA
TABACARIA PELICANO

bem como nos melhores estabelecimentos da especialidade na Província.

Representante: Artur Westheimer, Lda. Lisboa



A casa dos Rochas e anexas, das «Quatro Esquinas», que vão desaparecer

As «Quatro Esquinas» de Viseu vão ganhar nova dimensão urbana

VISEU, 4. — Finalmente, também o camartelo — diríamos com mais propriedade, o tempo — se vai atrever, brevemente, com o casarão antiquado e anacrónico das «Quatro Esqinas» desta cidade, nas ruas Direita e Formosa, pois os seus donos deliberaram, com aplauso geral, aproveitar o local para ali erguerem um prédio moderno, à altura dos progressos da cidade.

Ao darmos conhecimento deste facto não escondemos a satisfação que todos em Viseu sentem, louvando tão feliz deliberação. Restaurado há mais de trinta anos, depois do grande incêndio de 1922, o velho casarão ficara já então a destoar no conjunto da Rua Formosa. Urge que também o prédio do lado oposto, que só tem bom aspecto na confeitaria, lhe siga o exemplo.

Viseu e as suas famosas e tão tradicionais «Quatro Esquinas» — de recordações notabilíssimas — merecem bem todos os esforços que se façam no sentido de valorizar, modernizar e enobrecer o local.

UM PAI PROCURA O PARADEIRO DO FILHO

O sr. Celestino José Migueis de Vasconcelos, natural do Funchal, que durante muitos anos foi colaborador assíduo da Imprensa, tem agora 70 anos e encontra-se muito desmemoriado em consequência de doença. Tem um filho de nome César da Silva Vasconcelos, casado, empregado comercial, que residia, há tempos, na Lagoa Seca, lote 2, 2.º, esq.', em Arrentela. Pede-se a quem saiba do seu actual paradeiro o favor de o comunicar para o nosso jornal.

NOVO PRESIDENTE do Instituto de Alta Cultura

O ministro da Educação Nacional confere posse amanhã, ás 18 horas, no seu gabinete, ao novo presidente do Instituto de Alta Cultura, sr. prof. Abreu Faro, e aos restantes membros do Conselho Superior do mesmo organismo, srs. profs. Costa Pimpão e Miranda Barbosa, dr. Martins de Carvalho, prof. de Sousa Pereira, D. Virgínia Rau e Fernando de Seabra e dr. Medeiros Gouveia (secretário).

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas artérias dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

MONUMENTOS DE LISBOA

LUÍS DEROUET

Dos que têm abraçado o ideal republicano e por ele combatido com o mais relevante espírito de isenção, é de justiça ter sempre presente a pleíade de jornalistas notáveis que jamais sobrepuseram interesses particulares ao ideal da Pátria.

Pertenceu a essa estirpe Luís Derouet que, nascido em Lisboa em 1880, se estreou no jornalismo em 1893, nas colunas do semanário «A Cabra», sendo depois na «Barricada», onde a sua prosa se tornou firme e brilhante no combate pela causa republicana, o que o levou para «A Vanguarda» de que Magalhães Lima era director. E depois da «Pátria», surge no «Mundo», o jornal fundado por França Borges que foi intemerato combatente da Republica e modelo de isenção, como o afirma Carlos Ferrão na sua obra «Em defesa da República» e onde recorda que da redacção fizeram parte Alberto Costa (Pad'Zé); Mayer Garção, jornalista brilhante, poeta de rara inspiração e crítico; Fernando Reis, Luís Derouet, mestre do jornalismo no começo do século; Alberto Barbosa, autor teatral laureado; José da Costa Carneiro, que ingressou na carreira diplomática; Silva Passos, poeta distinto; Hermano Neves, o mais notável repórter da sua geração; Santos Vieira e outros».

Em 1917 funda com Mayer Garção «A Manhã», regressando mais tarde ao «Mundo» e chefiando de 1925 a Fevereiro de 1927 a redacção do «Diário da Tarde», tendo igualmente colaborado no «Diário de Lisboa».

Acompanhou o Presidente da República, dr. António José de Almeida, ao Brasil, coligindo no seu livro «Duas Pátrias» os discursos e artigos publicados na Imprensa portuguesa e brasileira, bem como várias notas de reportagem que exaltam o valor e significado da visita que mais tarde o dr. João Café Filho, então Presidente da República do Brasil, veio a Portugal agradecer.

Esta, a actividade do jornalista.

Antes da implantação da República, Luís Derouet concorreu para revisor na Imprensa Nacional, sendo admitido, mercê da classificação obtida. Com o advento do novo regime, foi escolhido para seu director. A devoção posta no exercício dessa função em que marcou a sua personalidade, melhor se compreenderá com este breve resumo: em 1911, exposição de trabalhos artísticos executados pelo pessoal das oficinas; concurso literário, entre o pessoal, para a elaboração duma Memória sobre a Imprensa Nacional, em 1912; no mesmo ano, um concurso de trabalhos artísticos do pessoal e ainda a criação dum refeitório e dum balneário; a organização de conferências para o pessoal a fim de enriquecer o cabedal dos seus conhecimentos; festas em honra dos operários com mais de 50 anos de serviço, em Outubro de 1913; nesse ano, Exposição Nacional de Artes Gráficas, de que resultou a comparticipação portuguesa, sob a sua presidência, na Grande Exposição Internacional de Leipzig, em 1914; organização da biblioteca em 1923; Exposição Camoniana de exemplares pertencentes á Imprensa Nacional, em Junho de 1924; Exposição Bibliográfica, comemorativa do IV centenário de Vasco da Gama; em 1926, exposição de encadernações executadas pelo pessoal; em 1927, a primeira Exposição de Ex-Líbris Portugueses e Estrangeiros, certame que foi o mais brilhante ali realizado. Junte-se a tão prodigiosa actividade o carinho que lhe mereceram as instituições de previdência e cooperativas do pessoal sob a sua direcção e ter-se-á a justificação plena para a saudade deixada na Imprensa Nacional, á saída da qual, balas disparadas por um irresponsável, mancharam de sangue uma obra de elevado sentido social.

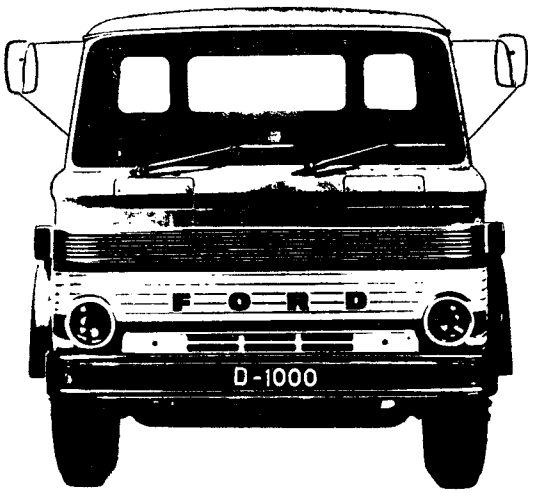
Assim o compreendeu todo o pessoal da Imprensa Nacional, erigindo-lhe o monumento que se admira á entrada daquele departamento do Estado.

O busto em bronze, modelado por Maximiliano Alves, assente numa coluna de mármores onde se lê: «Ao seu Director / Luís Derouet / falecido em 1 de Novembro de 1927 / Homenagem / do Pessoal / da Imprensa Nacional / 19-4-1928.»

Da obra de valorização do pessoal, objectivada por Luís Derouet, conhecemos a bela conferência «Democratização da Arte», realizada pelo nosso saudoso camarada Norberto de Araujo, então tipógrafo (5-4-914), e que assim terminou: «Quero a impunidade e o respeito para a Arte, que é o meu ideal; e quero a democracia e a paz para o povo que é meu irmão.»

ZACARIAS DA SILVA

Agora em Portugal... D-1000



UM NOVO CAMIÃO PARA 15000 KGS. P.B.

COMPRIMENTOS DE CAIXA DE 5,70 A 7,38 M

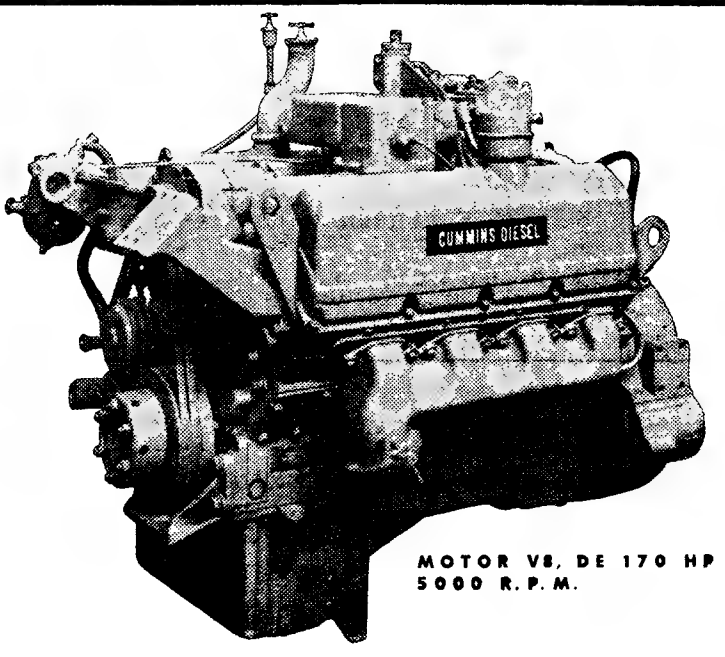
QUALIDADE • ROBUSTEZ • RENDIMENTO

Ford

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NO CONCESSIONÁRIO FORD DA SUA ÁREA

Para o D-1000 a Ford escolheu os compactos e comprovados motores

'V' DIESEL CUMMINS



MOTOR V8, DE 170 HP 5000 R.P.M.

PARA INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS SOBRE ESTES EXTRAORDINÁRIOS MOTORES CONSULTE:

E.C.V. ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA

AV. 24 DE JULHO, 606, TELEF. 669044-LISBOA—PRAÇA D. JOÃO I, 28, TELEF. 23022 PORTO

LIBERDADE INDIVIDUAL

Por mais inflexíveis que sejam as condições coarctantes da liberdade do indivíduo há, evidentemente, caminhos que autorizam a realizá-la. Entre outros, de que talvez fosse possível falar, temos como primário o da capacidade de atingi-la por meio da instrução-formação e aprendizagem especializada, considerando implícita a competência que abre uma escala de maiores oportunidades profissionais. E aqui está uma determinante que coloca o indivíduo em posição de poder escolher o lugar que lhe convenha, ou seguir os trilhos que deseje. É, aliás, lugar-comum dizer que o conhecimento representa um capital inalienável, tanto maior quanto mais institucionalizada estiver a verdade que já não é de hoje: o homem representa o valor mais perene e real de um país. Não sofre a flutuação das cotações dos demais valores integrantes da riqueza de um povo. Ora, quanto mais seguro e elevado for o conhecimento do indivíduo, ou a sua especialização profissional, mais livre acaba por ser esse indivíduo na sociedade em que vive. É que fica detentor de um instrumento e de um capital que nada e ninguém lhe poderão alienar. Só assim não acontecerá quando a sua preparação for superada. No nosso mundo todos nos podemos sentir competentes e livres quando nos mantivermos, portanto, a par dos factos novos no sector da nossa actividade, quando estivermos aptos a acompanhar o progresso nas suas múltiplas manifestações. Por isso se nos impõe uma instrução e educação permanentes, embora seja difícil e caro conseguí-las sem os meios adequados e que deveriam ser postos ao alcance de todos. Mas procure o homem estar actualizado e á altura dos conhecimentos que o tempo lhe proporciona e tanto melhor ele conseguirá concretizar a sua liberdade individual, deixando de sentir-se encurralado a uma vida que não deseja, ou ser arrastado para rumos que não perfilha. — E. de C.

A equipa médica que ontem procedeu, no Groot Schuur Hospital, na Cidade do Cabo, á transplantação do coração de Denise Darvall para Louis Washkansky. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Denise Darvall, a jovem atropelada, mortalmente, na Cidade do Cabo, e cujo coração foi depois transplantado para Washkansky. Doou também os rins, que foram enxertados num rapaz de cor (Telefoto)

É satisfatório o estado do homem com um coração novo

OS PRÓXIMOS 14 DIAS PODERÃO SER DECISIVOS

CIDADE DO CABO, 4 — (R.) — Louis Washkansky, que vive com um coração de mulher, ontem transplantado, encontra-se em condições satisfatórias mais de 24 horas depois da histórica operação a que foi submetido, nesta cidade. A tensão arterial é normal.

Com efeito, Louis Washkansky, que tem 56 anos, estava condenado a morrer por insuficiência cardíaca. Porém, vive hoje com um novo e jovem coração, retirado de uma mulher morta durante a primeira operação de transplantação do órgão toráxico efectuada na história da Medicina.

Durante a operação de cinco ho-

(Continua na 19.ª página)

O paciente aceitou sem hesitar a ideia da operação

Louis Washkansky, o primeiro homem vivo com o coração de outro ser humano, conta 56 anos, nasceu na Lituania e emigrou para a Africa do Sul, onde desposou uma compatriota. Tem um filho de 14 anos. Tinha uma vida comercial muito activa, em Sea Point, quando, há sete anos, se queixou pela primeira vez de uma dor no peito. O médico

(Continua na 19.ª página)

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA

A Ourivesaria da GUIA

FUNDADA EM 1870

EM QUASE CEM ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO

RUA D DUARTE 43
(Edifício do Hotel Mundial)

ARRENDAMENTO URBANO

Anotado pelo DR. RUI VIEIRA MILLER — Juiz — 65$00

A PENHORA

Anotado e actualizado pelo DR. BATISTA LOPES — Juiz — 100$00

GUIA PROCESSO DE EXECUÇÃO

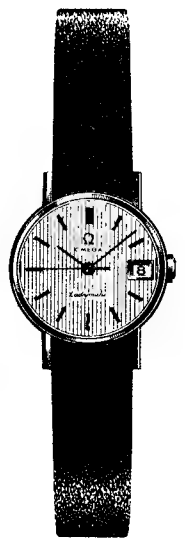
pelo DR. ARY ELIAS DA COSTA

Edições da LIVRARIA ALMEDINA — Coimbra

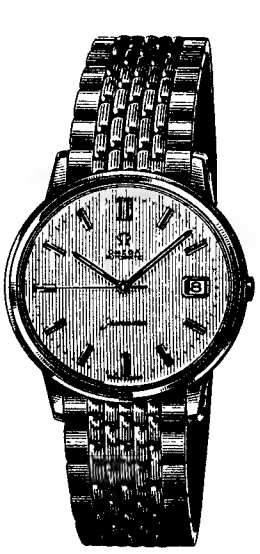
OMEGA

É UM PRESENTE

Seamaster de ville
Elegante relógio de desporto, com calendário
Automático, impermeável
Caixa especial «monococo»



Ladymatic
Relógio de linhas clássicas, simples, com calendário e que é sempre elegante



Seamaster
O relógio de desporto, mais desejado no mundo
Automático, impermeável

Na vasta colecção Omega há relógios a partir de 1.200$00

AGÊNCIA OFICIAL

JOALHARIA CUNHA
Rua Áurea, 201

OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121

PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA MEDIDA EXACTA

ESTAÇÃO DE MELHORAMENTO DE PLANTAS—«BODAS DE PRATA»

Uma exposição inaugurada no S. N. I. reflecte a actividade daquele organismo

A Estação de Melhoramento de Plantas, face actual no Porto Agrário de Elvas, comemora agora as suas bodas de prata, ou seja, o 25.º aniversário da promulgação do decreto (32 179 — 3 de Agosto de 1942) que a criou.

Acontece, também, queo actual secretário de Estado da Agricultura, prof. Vitória Pires, é, simultaneamente, o seu director há 25 anos, cargo que hoje ocupou três semanas depois da criação da Estação.

«Decorridos 25 anos sobrea data da criação da Estação de Melhoramento de Plantas, o balanço da sua actividade revele-nos que a acção conjunta dos que nela trabalharam durante este quarto de século tornou possível conseguir para o País benefícios superioires a um milhão de contos pela obtenção de cultivares que revelaram maiores produções e melhor qualidade» — escreveu o prof. VitIria Pires a propósito das comemorações.

Qual o objectivo da Estação de Melhoramentos de Plantas? Eis as atribuições que em 1942 lhef oram fixadas:

1 — Proceder á criação de novas formas de cereais e forragens de valor económico mais elevado e realizar o melhoramento de plantas arvenses sempre que as condições económicas o indiquem;

2 — Organizar colecções de plantas de interesse económico, conservando as estirpes que tenham valor para o desenvolvimento dos trabalhos da Estação;

3.º — Estudar a adaptação das formas novas ciadas em Portugal ou das que sejam importadas do estrangeiro e proceder ás pequenas multiplicações das variedades mais aconselhadas nas culturas;

4.º — Realizar os trabalhos de agronomia geral de que necessite como complemento ou orientação da sua missão.

Esta manhã, sem ninguem nas salas do Palácio Foz, o sr. Presidente do Conselho, acompanhado pelo secretário de Estado da Agricultura e pelo secretário nacional da Informação visitou, antecipadmente, a exposição sobre as actividades da Estação de Melhoramento de Plantas, a qual foi inaugurada pelo sr. Presidente da Republica ás 15 horas.

RECEPÇÃO AOS NOVOS ALUNOS DO I. S. TÉCNICO

No Instituto Superior Técnico, e promovida pela sua activa e prestigiosa Associação de Estudantes, efectua-se hoje, no salão nobre, a sessão solene de abertura da semana de recepção aos novos alunos. Durante essa sessão falam o director do Instituto Superior Técnico, um professor e o presidente da A.E.I.S.T. Em seguida haverá uma visita guiada ás instalações do Instituto e da Associação. A semana prossegue amanhã com uma tarde de cinema, realizando-se na quarta-feira á tarde diversas visitas de estudos (para as quais está aberta a inscrição na secção pedagógica) e á noite uma primeira sessão cultural com os «Bonecos de Santo Aleixo», do Mestre Palhinhas, que tão grande êxito alcançaram quando da sua apresentação na Casa da Comédia.

Na Faculdade de Ciências

Com um festival desportivo (no qual se integraram encontros de ténis de mesa, xadrez, andebol, basquetebol e voleibol) e com a abertura da exposição-venda do disco clássico, encerrou-se hoje a semana de recepção aos novos alunos de Ciências, organizada pela comissão administrativa nomeada oficialmente para a respectiva Associação de Estudantes.

ELES NÃO SABEM —PORQUÊ?

por SILVA COSTA

As insuficiências educativas constituem, bem entendido, um obstáculo levantado á promoção humana e civica da população em geral. Mas os efeitos de um ensino restrito e minoritário reflectem-se mais gravemente nas actividades secundárias, pois é destas que depende a modernização da nossa economia.

Na mais completa análise até hoje feita á estrutura da população industrial portuguesa, o dr. A. Simões Lopes concluiu que mais de 90% dos indivíduos teriam como habilitação máxima a 4.ª classe de instrução primária e quase 30% ou eram analfabetos ou saberiam, quando muito, ler e escrever.

Segundo esse trabalho — cuja publicação credita a Fundação Gulbenkian por outro contributo decisivo para o conhecimento da realidade portuguesa — os níveis de qualificação mais satisfatórios eram os que se registavam nos quadros intermédios: mais de 88 % possuiam habilitação igual ou superior a curso médio, representando 97 % o conjunto dos que, pelo menos, possuiam curso secundário.

Nos próprios quadros superiores, em especial no pessoal administrativo, se notava a presença de analfabetos; e, se 44 % possuiam um curso superior e 67 % tinham, pelo menos, um curso secundário, havia 44 % apenas com a 4.ª classe da instrução primária.

Dos operários, pouco mais de 1 % possuiam um curso secundário completo; com a 4.ª classe, ou menos, havia cerca de 96 %; os analfabetos e os que apenas saberiam ler e escrever ultrapassavam 31 %. Não parece menos insatisfatória a existência de 90 % dos capatazes e 98 % dos operários especializados sem curso secundário.

Esta deficiente qualificação geral impede a aceleração do progresso técnico e opõe gigantescas dificuldades á expansão da educação profissional, hoje considerada factor essencial do crescimento económico. Como pôde notar um perito francês, o futuro trabalhador terá maior necessidade de conhecimentos gerais, que lhe dêem a possibilidade de especializações tardias, rápidas e sucessivas, do que de um «stock» de dados particulares, que lhe dêem o domínio completo de um ofício estritamente definido mas sejam susceptíveis de rápida desactualização.

Por isso mesmo, a educação obrigatória prolongada — que facilita a aquisição de especializações profissionais — tem sido objecto de constante ampliação nos países mais evolutos. A duração da escolaridade obrigatória já chega aos doze anos nos Estados Unidos, é de dez anos na Inglaterra e de oito anos na Alemanha, na França, na Bélgica e na Holanda, conforme se vê no ultimo numero de «L'Observateur de l'O. C. D. E.».

Em Portugal, o prolongamento obrigatório da escolaridade até ao 6.º ano da instrução primária foi já decretado mas a sua aplicação diferida. É impossível dissociar este facto da insuficiente qualificação dos quadros da industria portuguesa.

Foram garantidos os benefícios de previdência e abono de família

ao pessoal da Comissão de Fiscalização das Obras de Aproveitamentos Hidroeléctricos

De harmonia com um despacho ministerial inserto, hoje, no «Diário do Governo», e emanado do Ministério das Corporações e Previdência Social, foram garantidos os benefícios de previdência e abono de família ao pessoal ao serviço da Comissão de Fiscalização das Obras dos Grandes Aproveitamentos Hidroeléctricos não subscritor da Caixa Geral de Aposentações.

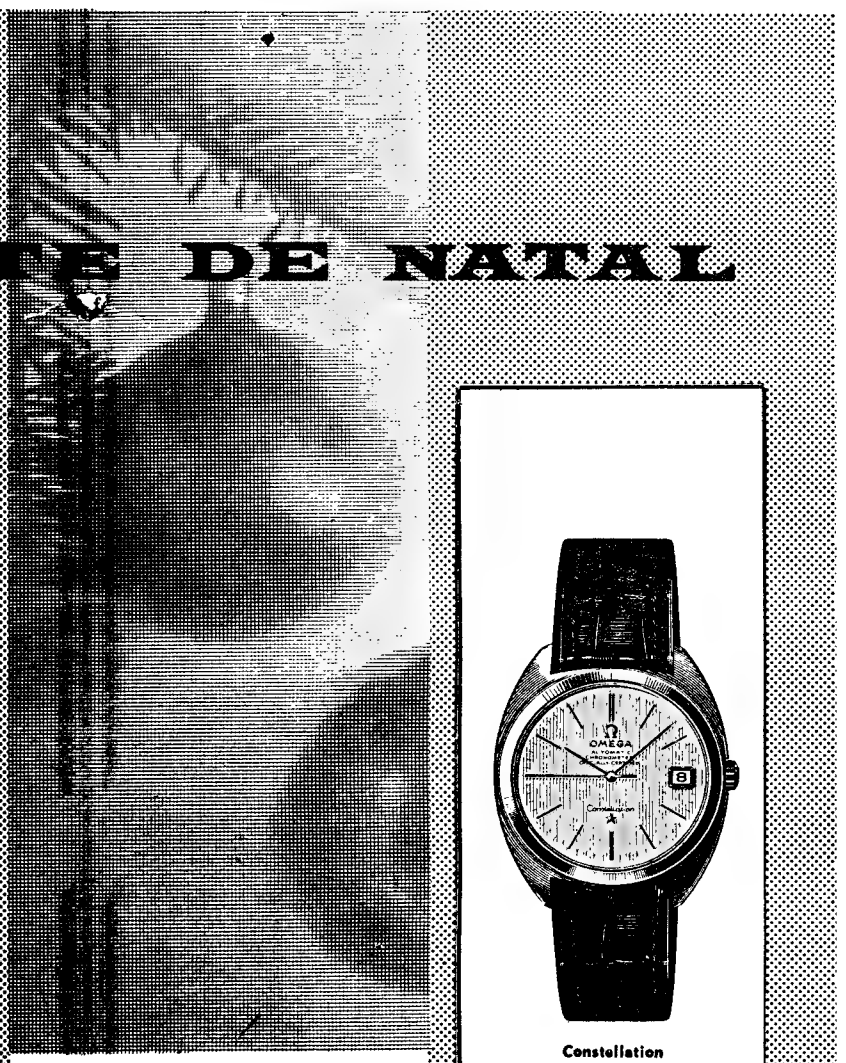
Deste modo, o pessoal naquelas condições que exerça a sua actividade na fiscalização das obras do rio Douro, do sistema Cávado-Rabagão e da Hidroeléctrica do Zêzere, bem como o pessoal da brigada de fiscalização junto da Empresa de Cimentos de Leiria ficou inscrito, respectivabente, na Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto, na Caixa Sindical de Previdência do Distrito de Braga, na Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre e na Caixa de Previdência do Distrito de Leiria.

Quanto ao pessoal da sede, em Lisboa, deverá o mesmo ser inscrito na Caixa de Previdência e Abono de Famlia da Industria do Distrito de Lisboa. Por sua vez, a Comissão de Fiscalização das Obras dos Grandes Aproveitamentos Hidroeléctricos foi inscrita nas mesmas instituições, como entidade patronal, ficando vinculada ao cumprimento dos deveres que a estas entidades respeitam, nos termos legais e regulamentares, designadamente ao pagamento da respectiva contribuição, devendo, por seu lado, o referido pessoal satisfazer a contribuição correspondente.

O mesmo despacho autoriza, ainda que, em futuras fiscalizações a realizar por aquela comissão junto de empresas hidroelectricas, esta entidade, bem como o pessoal ao seu serviço nas mesmas condições, fique inscrita nas caixas regionais de previdência dos distritos onde os respectivos trabalhos se situem.

FUTEBOL na Madeira

FUNCHAL, 4 — (L.) — A 4.ª jornada do torneio de futebol, dotado com a taça da cidade, foi ontem disputada perante numeroso publico, tendo-se verificado os seguintes resultados: Santacruzense, 2-União, 1 e Marítimo, 4-Nacional, 0.



Constellation
Cronómetro inexcedível
Automático, impermeável
antimagnético,
amortecedor de choques
Com calendário

Nas grandes ourivesarias, onde se encontram jóias de valor e de prestígio — encontra-se, também, essa jóia que é o relógio OMEGA

EXACTA DO TEMPO Ω

Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

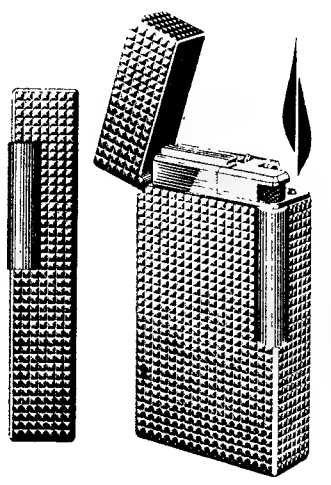
OFEREÇA no NATAL

MOËT & CHANDON

Champagne

PREFERIDO, DESDE 1743, PELOS «CONNAISSEURS»

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
EMPOR, S. A. R. L.
RUA DOS FANQUEIROS, 30 • TEL. 325224
LISBOA-2



VINCI
FLAMINAIRE

Importador exclusivo:
CASA HAVANEZA
Largo do Chiado, 25 — Lisboa
Vende-se nas boas tabacarias

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 57

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

VEM AÍ O NATAL
E na Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS, R Barros Queiroz, 56. Encontra o Melhor Sortido de OURO — Pratas — Jóias e Relógios. Aos melhores preços

Transilvânia — encruzilhada de nacionalidades

(Continuação da 1.ª página)

mas resolvidos» com a instalação da influência soviética em toda a região, há uns vinte anos.

A Transilvânia era a este respeito um caso difícil. Sem esta importantíssima província, que reune mais de um terço do país e do seu povo, mas se encontra separada daquele pela imponente barreira dos Cárpatos, a Roménia não passaria da sombra de si mesma: os historiadores de Bucareste admitem, aliás, de boamente, que só a partir de 1918 começou, realmente, o desenvolvimento da sua nação, quando aos dois principados da Moldávia e da Valáquia, base do reino, se juntou a Transilvânia.

Até então, a província havia sido turca, polaca, autónoma ás vezes, mas sobretudo austríaca, e mais ainda húngara: com excepção de uma efemerissima conquista do voivoda da Valáquia, Miguel, o Bravo, no fim do século XVI, nenhum domínio romeno ali se exercera nunca.

Se mesmo, como se afirma, unânimemente, em Bucareste, os camponeses romenos constituiam a maioria da população do território, desde os mais recuados tempos, nem por isso os seus representantes, ainda há pouco mais de um século, deixavam de solicitar, sem êxito, na corte de Viena, a sua admissão á categoria de quarta nação «reconhecida», depois dos húngaros, dos seus primos sículos e dos alemães. Mesmo a sua súbita promoção em 1918, não suspendeu por completo o pêndulo da história, visto que em Agosto de 1940 — dois meses depois da anexação, a leste, da Bessarábia pela União Soviética—Hitler impunha, pela sua arbitragem de Viena, a retrocessão da Transilvânia do Norte á Hungria de Horty. Teve de se esperar até 1944, para a Roménia poder estabelecer, no interior, fronteiras estáveis, reconhecidas por todos os seus vizinhos, uma «nação socialista», tanto mais rigorosamente afirmada quanto a sua unificação é recentissima.

Através de todas as modificações de Poder, a região ficou sendo um mosaico de povos: o ultimo recenseamento (Fevereiro de 1956) contou na Roménia, em dezassete milhões e meio de habitantes, um milhão e seiscentos mil húngaros, fixados em maioria na Transilvânia, onde constituem um quarto da população.

O grupo alemão — suábios católicos no Banat, saxões protestantes nas regiões de Brasov e de Hunedoara — ficou fortemente reduzido pela emigração consecutiva, na ultima guerra, mas continua a ser, com quatrocentas mil almas, o mais forte na Europa, fora dos países de língua alemã.

Os israelitas, os ucranianos, os russos, os sérvios, os croatas e os ciganos (mais de cem mil) formam outras comunidades menos importantes.

A originalidade da situação na Transilvânia é que tais nacionalidades são, ao mesmo tempo, compactas e diversas, agrupadas em ilhotas claramente identificáveis, mas repartidas pelo conjunto do território.

Se nas cidades, por natureza, reina a diversidade, não é raro ver-se uma aldeia húngara cem por cento suceder, passados alguns quilómetros, a uma localidade inteiramente romena. Poder-se-ia crer que os magiares são particularmente numerosos ao longo das fronteiras da Hungria: mas assim não sucede, e, pelo contrário, a sua zona de maior concentração encontra-se na curva mais profunda do arco dos Cárpatos, em pleno coração da Roménia.

As lindas cidades de Tirgu-Mures, Odorhei e Miercurea Cuic, quase nas faldas dos Carpatos, no planalto transilvano, só têm aqueles nomes na sinalização das estradas e nos mapas. Para a imensa maioria dos seus habitantes, conservam os nomes cantantes e complicados de Marosvasarheley, Szekelyudvarhely, Czik-Szereda: estamos aqui na terra dos Sículos, ou Szeklers, povo que se julga ser anterior á colonização húngara, mas totalmente magiarizado pelos descendentes de Arpad (que o fixou ali desde o século XIII) para consolidar os confins dos seus domínios. Não longe daí, aos saxões de Sighisoara (Schässburg) e de Sibiu (Hermannstadt) foi incumbido papel análogo; lá continuam ainda.

Uma região autónoma

A politica proclamada pelo regime em relação a estas minorias é hoje, como na origem, a da «amizade e da cooperação fraternas entre todas as nacionalidades»; mas nem por isso as cousas deixaram de evoluir em vinte anos.

Na origem, prevalece uma linha notàvelmente liberal. Embora a Roménia e a Húngria tenham estado em guerra, a partir de Agosto de 1944, e que a recuperação da Transilvânia do Norte fizesse figura de reconquista militar, o Governo romeno do sr. Petru Groza recusou-se a proceder a uma troca forçada de populações, a exemplo do que o Governo de Praga tentou obter contra os húngaros da Eslováquia, em 1946. Apareceu, então, uma série de jornais, periódicos e instituições culturais hungaros.

Em 1952, talvez sob a influência do velho modelo soviético, constituiu-se uma «região magiar autónoma» em volta de Tirgu-Mures como centro. O seu contorno segue fielmente a geografia das nacionalidades, e o triangulo que traça na direcção do arco dos Cárpatos não deixa de lembrar a ponta da «haste húngara» que o *diktat* de Viena talhara, de través, na região.

A Constituição adoptada naquele mesmo ano mostra sinais do referido liberalismo. Proclama o «*uso livre da lingua materna*», prescreve o emprego, nas regiões não romenas, de funcionários pertencentes à minoria local ou falando a sua língua.

Outra disposição afirma:

«*A República popular romena garante à população magiar da região dos Sículos, onde vive em comunidade fechada, a autonomia administrativa e territorial.*»

Facto característico, a Constituição actual, votada em 1965, reafirma sem mudança tudo o que respeita ao uso livre das linguas, mas já se não encontra ali a segunda disposição sobre a região dos Sículos.

Porque, entretanto, se produzira uma evolução. Entre as prováveis razões desta, podem figurar os acontecimentos da Hungria em 1956, causa da emoção que se pode adivinhar na minoria húngara, e de forte inquietação para as autoridades de Bucareste; talvez, também, a eliminação direcção do partido dos «cosmopolitas», Ana Parker, Vasile Luca ou Chisinevski e a consolidação, no poder, da equipa de Gheorghiu-Dej, ainda não adepta do «comunismo nacional», mas já propensa ao «romenismo» militante.

O certo é que a partir do fim dos anos 50 deixou de haver referências á autonomia administrativa e ainda menos á «comunidade fechada».

Duas decisões comprovam tal evolução:

1) Em Dezembro de 1960, uma lei sobre «*o melhoramento da divisão administrativa do território*», retalhou os contornos da região autónoma magiar: toda a extremidade da «ponta sícula», a saber, os distritos de São Jorge e de Tirgu-Secuiese, foi ligada á região de Brasov, ao sul, enquanto que a oeste lhe foram adjuntos distritos de maioria romena. Por este facto, a população húngara da região ficou reduzida de 564 000 para 473 000 habitantes, ao passo que o elemento romeno passou de 147 000 para 266 000. O território foi, aliás, rebaptizado, passando a chamar-se «*região autónoma mures-magiar*», sem dúvida para salientar que se trata de uma entidade também não sòmente nacional mas geográfica. Acontece mesmo, ás vezes, desde então, que fica esquecida a palavra «autónoma», designadamente pelo sr. Ceausescu, num discurso do ano passado.

Em Tirgu-Mures, como em Brasov, os oficiais justificam o reagrupamento de 1960 com argumentos de ordem prática: os húngaros de São Jorge — explicam eles — encontravam-se a 200 quilómetros do seu antigo concelho, ao passo que todas as suas actividades estão orientadas para Brasov, que fica a 35 quilómetros.

Ao mesmo tempo, as autoridades terão de admitir que a «autonomia» da região magiar não tem significado algum, que nada a distingue das outras no plano das instituições e dos poderes; e se, de facto, se contam três húngaros entre os cinco secretários que dirigem o partido na região, o primeiro dentre eles, esse, é romeno (situação inversa da existente no seio da comissão executiva regional, organização do Estado, a que preside um húngaro).

Mas como a região é a única do sitio com maioria húngara (62 por cento da população actualmente) o magiar é lá consentido como lingua administrativa, em paridade com o romeno. É esse, pelo menos, o principio, porque, posto que de facto a lingua húngara ali esteja muito difundida nos estabelecimentos, nos escritórios, nos regulamentos de prédios, e mais ainda nas igrejas católicas — onde exclusivamente reina — todos os avisos que vimos afixados na estação central dos Correios em Tirgu-Mures, ou, ainda, á entrada do Município, eram redigidos em romeno...

É em romeno, também, que realizam, «em geral», as assembleias do partido em Tirgu-Mures, e as reuniões da repartição da junta regional (10 húngaros e 10 romenos), embora toda a gente ali conheça as duas linguas.

Tal é a situação presente; mas o futuro anuncia-se mais negro ainda para a região autónoma. Porque o projecto de reforma administrativa adoptado no princípio de Outubro, pela Junta central romena, na previsão da conferência nacional do partido, convocada para 6 de Dezembro próximo, prevê a liquidação pura e simples de 18 regiões que dividiam o país. «Distritos» muito mais pequenos (estão calculados uns 40 a 45 para todo o país) tomarão o seu lugar, como escalão territorial de base, ao mesmo tempo que se procederá a liquidação dos 150 cantões e á remodelação geral do território das vilas e freguesias. Salvo a criação, muito hipotética, de «distritos autónomos», para os húngaros e os alemães, será o fim do pouco de representação que as minorias conservavam ainda, como colectividades proporcionalmente á região.

Igualmente característica a ausência total de critério nacional entre os princípios que, nos termos do projecto, devem servir de base á modelação das novas entidades: fala-se, apenas, de considerações «socio culturais», que deverão vir em segundo lugar, depois dos imperativos económicos, determinantes, evidentemente.

2) A fusão das duas universidades, húngara e romena, de Cluj, operada em Julho de 1959, fora o primeiro sinal da evolução. Na ocorrência, tratava-se de um regresso á situação de antes da guerra, visto que a criação da Universidade magiar havia sido um dos primeiros presentes do novo regime á minoria. Aqui também as explicações aduzidas são, em primeiro lugar, de ordem prática: conforme o académico Daicoviciu, reitor da Universidade unificada, os alunos do estabelecimento húngaro conheciam pouco ou ignoravam de todo o romeno; tinham, assim, dificuldade de encontrar emprego, e a qualidade dos estudos sofria com o paralelismo. Mas a isto, o secretário da região de Cluj, o dr. Bein, acrescenta que semelhante dualismo universitário era uma ponte de «isolamento nacional»: a fusão contribuiu para a «confraternização das nações», ao mesmo tempo que «*vibra um golpe nos elementos interesseiros e nacionalistas.*» O mesmo senhor admite, também, que se deram «casos isolados de descontentamento».

Preponderância romena

Embora oficialmente haja havido fusão e não absorção, o certo é que não pode haver dúvidas quanto á preponderância romena no seio do novo estabelecimento. Hoje, o reitor, três pró-reitores entre cinco, sete decanos de Faculdade entre oito e sessenta e um por cento do conjunto do corpo docente, são romenos.

Além disto, parece que a tendência romena ainda se acentuou mais depois da fusão. Mostram as estatísticas, por exemplo, um constante aumento dos efectivos estudantes na cadeira de «língua e literatura romenas», no decurso dos últimos anos, ao passo que os da cadeira de «língua e literatura húngaras» permaneciam estáveis ou registavam ligeira regressão. O número dos diplomados aumentou nestas duas disciplinas, mas a relação entre elas, que era de 40 para 29, a favor dos romenos, em 1960, subiu para 218 contra 39, em 1965.

Todavia, a Universidade «Babès-Bolyai» de Cluj (os dois cientistas, um romeno, outro húngaro, que deram os seus nomes aos antigos estabelecimentos) conserva um autêntico carácter de instituição mista: não só 30 por cento dos cursos são dados em húngaro, como cada matéria pode ser ensinada, em princípio, numa ou outra língua, conforme o desejo dos alunos. As tendências para a unificação continuam, portanto, a ir a par com o liberalismo linguístico proclamado depois da guerra.

COMUNICADO

Petróleo Mecânica Alfa, S. A. R. L., vem comunicar a todos os possuidores de máquinas e automóveis danificados pelas águas, no passado dia 25, que tem à disposição de todos um novo produto — o Rocket WD 40 — que, penetrando nas reentrâncias mais inacessíveis de qualquer mecanismo, dali repele poderosamente a água, ou tão simplesmente a humidade.

Consciente de que este produto pode ajudar de forma efectiva, na luta contra as avarias e estragos havidos, a Petróleo Mecânica Alfa, S. A. R. L., oferece desde já:

— Condições de venda do Rocket WD 40 e descontos de excepção, até ao dia 30 de Janeiro de 1968.

— Orientação técnica necessária.

INFORMAÇÕES:

PETRÓLEO MECÂNICA ALFA, S. A. R. L.

RUA CASTILHO, 67, 3.º — LISBOA — Tel. 533117

COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS, LDA.

CALÇADA DO CARRICHE — LISBOA — Tel. 790348

A ADMINISTRAÇÃO

COMUNICADO

A CIDLA comunica a todos os seus clientes de GAZCIDLA residentes nas áreas sinistradas pelo temporal do passado dia 25, que mandará proceder, gratuitamente, à reparação de todo o material de queima avariado, assim como à reposição das garrafas desaparecidas.

Os interessados deverão dirigir-se aos Agentes locais da Cidla ou à sede desta Sociedade.

A DIRECÇÃO-GERAL

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Actualização do ensino das línguas

Grafismos, ensino e educação

Ressalvada a condição humana, insubstituível, da missão do professor — convívio, cooperação, orientação e estímulo —, podem estudar-se e discutir-se abertamente quaisquer processos de informação e de ensino, por que todos lá vão dar.

● Os mais velhos grafismos

A pintura, o desenho, a escultura, a gravação e a escrita têm uma origem e uma intenção comuns, reforçadas frequentemente pela combinação dos meios. Trata-se, desde sempre, de comunicar e de *fixar* o pensamento, projectando no tempo e no espaço uma informação, um momento, uma emoção ou uma atitude

Como a informação lógica e a comunicação estética são comuns na origem e seguem ou podem seguir cumulativamente as mesmas vias, ainda hoje exigimos *compreender* qualquer forma de arte e recusamos (e receamos) quanto dispense ou ultrapasse o nosso nível ou habituação de percepção inteligente. Comunicar tem sempre qualquer coisa de magia e assusta-nos e humilha-nos não detectarmos o *demi-mot* que chega para o bom entendedor. E a humilhação e o medo tornam-nos sempre agressivos, ou escarninhos, que é o mesmo, em versão mais destrutiva Há muitas pessoas que se riem quando os estrangeiros lhes dizem ou lhes perguntam qualquer coisa em linguagem que não entendem Parece-lhes que são malucos... É que qualquer linguagem *diferente* requer acomodação e aprendizagem.

Preferentemente de síntese e de representação *planas* (as sombras, a perspectiva a sobreposição visual e outros processos procuram suprir o volume, que se tem de recriar por inteiro) o grafismo é primeiro imagem pura, sincrética e globalizante. Só depois se torna analítico, por meio do ideograma ou símbolo cursivo da imagem — para se dizer muito em pouco espaço e mais rápidamente — o que nos trouxe, até porque só podemos pronunciar um som de cada vez, a leitura linear e ordenada, não importa a partir de que direcção desde que seja sempre a mesma no mesmo grupo cultural e se possa ter a certeza, seguindo a ordem estabelecida de se apreender toda a mensagem.

O símbolo fonético industrializa o processo (os fenícios são os primeiros a perceber que o tempo é dinheiro e a tirar lucro da produção em série), deslocando o sistema para a fixação por meio do som, gravado ou «grafado» por sua vez em muito menor numero de imagens convencionais simplificadas, mais fáceis de aprender e mais rápidas de utilizar do que o ideograma

Vêm a seguir (enquanto a Matemática e as outras linguagens *exactas* definem as suas escritas), até ultrapassar em rapidez a própria voz (e a capacidade humana de cálculo operatório), as estenografias, os códigos de concentração significativa as perfurações e outras linguagens cibernéticas dos computadores e ordenadores, etc

A invenção da escrita inicia porém, com as primeiras «máquinas de gravar», os primeiros escândalos dos ensinantes.

Dita-se ao escriba por um lado e sai pelo outro um registo cuja leitura reproduz sempre os mesmos sons ditados Mas a pedra ou o tijolo gravados, o rolo de papiro ou a tábua encerada foram considerados durante muito tempo (diziam-nos os druidas, por exemplo) como máquinas ou maquinações infernais e diabólicas que vinham despersonalizar, *desumanizar* a transmissão audio-oral da informação, entendida nessa altura, e em certos casos ainda hoje como a forma mais nobre da arte de ensinar Data de então o clamor, renovado em várias épocas, de que se automatizara o ensino e se chegara ao fim de uma profissão já nessa altura mal remunerada

Mas a *espécie professor* ainda se não extinguiu, apesar da sua crónica debilidade económica que, essa sim, continua a ser o seu mal mais grave. Teima em existir, porque é precisa. E as muitas dezenas ou centenas de milhares de professores descontentes por esse mundo fora não é da máquina que se queixam porque a máquina, afinal já quase tão velha quanto o ensino, só é perigosa concorrente para quem a não sabe ou a não quer utilizar.

● A revolução do livro

Escrita é sobrevivência e reversibilidade do processo efémero da voz A Imprensa e o livro são o alargamento da lição do mestre a uma audiência de muitos milhares de alunos ou discípulos da mesma geração e diferentes lugares ou das gerações seguintes.

Não esquecer, contudo, que no princípio foi a imagem; que a escrita se grafa por meio de símbolos visuais; e que só por economia de tempo e de dinheiro a escrita substitui a imagem e se separa dela. Disseram e dizem sempre mais (vou ofender os detractores das histórias em quadradinhos) os livros, jornais ou revistas ilustrados ou *iluminados*. Quanto se disser para além disto é principalmente habituação *ao mais barato*, que faz ver as coisas ao contrário

● Os novos grafismos

Todos os modernos grafismos, designadamente a fotografia a fonografia e o cinema ou animatógrafo, provocaram novas revoluções e voltaram a ser motivo de escândalo e de receios, embora se situem na mesma linha de evolução dos meios de fixar o momento, a voz e o gesto Continuam a ser ilustração da informação lógica, grafismos de actualidades que a rádio e a televisão retomam e reproduzem não já para uma audiência protelada de milhares, mas para uma assistência imediata e simultânea da ordem das dezenas ou das centenas de milhões. E, quando calha, que a intuição se deseja e acontece também podem ser formas ou vias de arte, porque Arte é sempre sugerir mais do que se vê, lê, ouve ou compreende, como síntese original de meios de expressão que visa directamente a comunicação emotiva

E o gravador de som e o magnetoscópio são os «escribas» actuais. Gravam ou «escrevem», *por encomenda*, as «vozes» ou as associações «vozes-gestos» — informações, actualidades e os próprios ensinos perecíveis da rádio e da televisão —, fixando-as para consulta e utilização futuras, as vezes que quisermos, como vimos fazendo com os livros, os jornais, o filme, a fotografia ou os discos

Já se fala da nova revolução que vão provocar o lazer e o holograma ou fotografia a três dimensões. Mas continuam a ser grafismos, novos instrumentos ou «memórias» de informação

O que nos falta (e, afinal mais nos preocupa) é aprender a integrar e a combinar novos e velhos grafismos no processo educativo e ensinar a «ler» e a «escrever», *na escola*, as linguagens que facultam. As actividades escolares e circum-escolares de leitura, teatro jornalismo, etc., são de juntar agora as de gravação de som, fotografia, filmagem e montagens audiovisuais.

Mas, como sempre, o mais importante da nova aprendizagem será suscitar iniciativas e despertar e desenvolver capacidades expressivas originais, pela experiência individual e de grupo. Por tentativa e erro, claro, de criação e construção *pessoais*, porque o valor informativo de qualquer grafismo, mesmo lazeriano, em que (é o exemplo clássico), se veja e «ouça» partir e comer um chocolate a três dimensões e a cores nunca é comparável com o de o partir e comê-lo... — *ALBERTO FIALHO J.or*

Uma obra prima da arte de destilação

Haig
SCOTCH WHISKY

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESPORTO ESCOLAR – VII

Orientação pedagógica

Os professores de educação física têm que atentar a dois aspectos inseparáveis da sua reflexão pedagógica, no momento da elaboração dos seus planos de trabalho e da preparação das sessões de ensino:

— Devem encarar toda a gama das actividades desportivas, ou não, que se lhes oferecem para fazer a educação física dos seus alunos e que devem aparecer a estes últimos, no decurso das sessões, de uma maneira concreta, viva, mobilizadora do seu interesse e do seu incitamento. Estas actividades servem de base á composição das sessões de trabalho e asseguram-lhe a unidade. Cada sessão deve, pois, ser organizada sobre um tema, muitas vezes desportivo, ou não desportivo noutros casos, e compreende a prática efectiva de uma caracterizada actividade (exemplos: ginástica desportiva, basquetebol, dança, etc.) ou a sua preparação por um trabalho de treino. Os alunos devem perceber e compreender o tema e a composição ordenada da sessão;

— Devem assegurar, pela utilização judiciosa destas actividades, e fazendo as escolhas necessárias, a educação da conduta motora dos seus alunos, e contribuir eficazmente para a sua personalidade social, tendo o cuidado constante de cobrir totalmente, ao longo da sua escolaridade, o campo das intenções educativas. Com este fim são introduzidos pelo professor os exercícios sistemáticos e tradicionais de indolência, de musculatura, de desenvolvimento natural, de coordenação, de relaxamento, em função das suas intenções e das deficiências verificadas no decurso das sessões, cujo primeiro objectivo, claramente percebido pelos jovens, mantêm a prática desportiva ou ginnica, ou actividades corporais expressivas ou estéticas (prática=realização efectiva+treino).

Apoiando-se largamente no desporto educativo de que quer fazer conhecer aos jovens a verdadeira riqueza, uma orientação pedagógica progressiva não recusa, em caso algum, as nobres aspirações dos professores que es sentem responsáveis pela educação corporal, motora, social dos seus alunos. Mas, inserindo essa orientação, mais justamente os exercícios físicos na prática de actividades caracterizadas cuja atracção sobre os alunos é ao mesmo tempo mais intensa e mais profunda, ela dá-lhe um utensílio pedagógico preciso e completo, que deve ajudá-los a fazer da educação física uma disciplina amada pelos jovens e insubstituível para assegurar a sua formação e o seu desenvolvimento.

GRANDE OPORTUNIDADE
EM
MÁQUINAS DE LAVAR.

PREÇOS verdadeiramente excepcionais até ao fim do ano!

AEG

A mais consagrada máquina de lavar apresenta a maior gama de modelos e

OFERECE-LHE GRANDES VANTAGENS

a melhor máquina
a melhor lavagem
a melhor técnica
a melhor assistência
o melhor PREÇO

VISITE hoje mesmo os

ARMAZÉNS Cancela

CALÇADA DO COMBRO 23-(AO CALHARIZ)

TV * FRIGORÍFICOS * GRAVADORES

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

NOVO PLANO DE PAZ ATRIBUÍDO A HANÓI

NOVA YORK, 4 — (R.) — A revista «Newsweek» anuncia, hoje, que um antigo funcionário do Governo do Vietnam do Sul lhe forneceu «o que parece ser um plano detalhado de paz de Honói».

A «Newsweek» diz que o plano difere dos anteriores, visto que não insiste numa suspensão imediata dos bombardeamentos americanos do Vietnam do Norte.

O plano prevê um Governo de Saigão «neutral», cujos membros teriam de ser aceitáveis tanto para o Vietcong como para os Estados Unidos — proposta que põe de parte o actual Governo sul-vietnamiano.

Nos termos do plano, a Frente Nacional de Libertação, a secção política do Vietcong, tornar-se-ia um partido político não militar, e as tropas norte-vietnamianas retirar-se-iam, também, do Vietnam do Sul.

A revista diz que, embora a notícia tivesse provocado inicialmente o interesse do Departamento de Estado, funcionários suspeitam que o plano representa, simplesmente, «mais aquilo em que acreditam frustrados nacionalistas vietnamianos do que a verdadeira atitude do Governo de Hanói».

A «Newsweek» nota, porém, que houve o precedente de os norte-vietnamianos fazerem ofertas de paz através da Imprensa ocidental.

O semanário recorda que, em 26 de Novembro de 1953, o presidente Ho Chi Minh, do Vietnam do Norte, telegrafou uma entrevista para um jornal sueco, que conduziu eventualmente á conferência de Genebra de 1954.

AVIÃO RUSSO ABATIDO NO YÉMEN

ADEN, 4 — (A. N. I.) — As baterias antiaéreas dos monárquicos yemenitas abateram, nas proximidades de Sanaa, um avião militar russo, tripulado por um piloto também russo — anunciou ontem á noite a rádio dos monárquicos do Yemen.

A emissora acrescentou que o aparelho bombardeara posições monárquicas em Torno de Sanaa, mas não revelou se o piloto morreu.

A rádio afirmou que as forças monárquicas tomarão «em breve» as posições republicanas nos arredores da capital.

NOVO PRESIDENTE NO GABÃO

LIBREVILLE (Gabão), 4 — (R.) — Albert Bernard Bongo prestou juramento como presidente do Gabão, sucedendo a Leon Mba, que faleceu na terça-feira passada, em Paris, após longa doença.

Bongo, de 32 anos, era vice-presidente.

A cerimónia de investidura realizou-se anteontem na Assembleia Nacional, que o tornou chefe do Estado até ao termo do mandato presidencial, em 1974.

Entretanto, o conselho de ministros do Gabão decidiu dar o nome de Leon Mba ao aeroporto internacional de Libreville

MARÉ EXCEPCIONAL

HAMBURGO, 4 — (F. P.) — Espera-se uma maré excepcional, hoje, nas costas alemãs do mar do Norte, devido á tempestade que sopra do noroeste — anuncia o Instituto Hidrográfico de Hamburgo.

Segundo as previsões do Instituto, a maré poderá ultrapassar o nível normal em 2 metros ou 2,50. Foi dado o alarme.

SISMOS EM ROMA

ROMA, 4 — (R.) — A noite passada, a cidade de Roma e algumas regiões da Itália central foram abaladas por sismos de fraca intensidade, com epicentro a cerca de 70 quilómetros, a sudoeste de Teramo, nos Abruzzi.

Não há notícias de prejuízos importantes

DIMINUIU A TENSÃO NA CAPITAL DA ILHA DE CHIPRE

(Continuação da 1.ª página)

o alargamento da força internacional, para que esta possa «controlar» o desarmamento e o restabelecimento da segurança na ilha.

Enquanto estas formalidade não forem observadas, a Turquia permanecerá em estado de alerta, para poder garantir por si a segurança em Chipre, no caso de as medidas preconizadas por U Thant não serem postas em execução.

CYRUS VANCE PASSA PELOS AÇORES

ATENAS, 4 — (A. N. I.) — O enviado presidencial Cyrus Vance regressou, hoje, a Washington, depois de os Governos interessados terem aceitado o apelo do secretário-geral das Nações Unidas para a paz em Chipre.

«Sinto-me satisfeito por ter diminuido a tensão e desejo exprimir a minha profunda gratidão pelas muitas atenções que me concederam, durante as visitas nesta zona» — afirmou antes de partir, num aparelho da Força Aérea norte-americana, que fará escala de reabastecimento na base das Lajes, nos Açores.

Condenações à morte na Rússia Branca

MOSCOVO, 4 — (R.) — A «Pravda» anunciou que um tribunal militar da Russia Branca condenou sete homens á morte, acusados de fazerem parte de um grupo nazi que destruiu, durante a segunda guerra mundial, quatro aldeias e matou 230 pessoas.

Do mesmo grupo, foram condenados a 15 anos de prisão mais quatro elementos.

Julie, de 19 anos, filha do antigo vice-presidente Richard Nixon, mostra o anel de noivado. A seu lado, o noivo David, neto do ex-presidente Eisenhower

O «Pai Natal» já começou as suas digressões

RIO DE JANEIRO, 4 — (R.) — O «Pai Natal» oficial do Brasil, António Rodrigues, de 49 anos, começou ontem com as suas digressões de helicóptero, enquanto esta cidade registava um dos dias de maior calor do ano.

Rodrigues, um funcionário civil que desempenha há 16 anos o papel de «Pai Natal», aterrou na Praia do Flamengo, quando a temperatura atingia os 30 graus centígrados, e viu-se imediatamente cercado por grande numero de crianças.

No passado, Rodrigues tem verificado que se trata de um trabalho duro: há dois anos teve um ataque de insolação.

Nova desvalorização da libra dentro de (máximo) um ano

— pensam especialistas da O. C. D. E. segundo o jornal inglês «Guardian»

LONDRES, 4 — (F. P.) — Segundo o «Guardian», dentro de três meses a um ano a libra será novamente desvalorizada. Esta é, de acordo com o jornal, a opinião de numerosos especialistas da O.C.D.E. que se mostram absolutamente cépticos quanto aos objectivos que o Governo inglês pretende alcançar: em particular, noticia o «Guardian», um aumento de seis por cento na produtividade, no próximo ano, parece-lhes improvável.

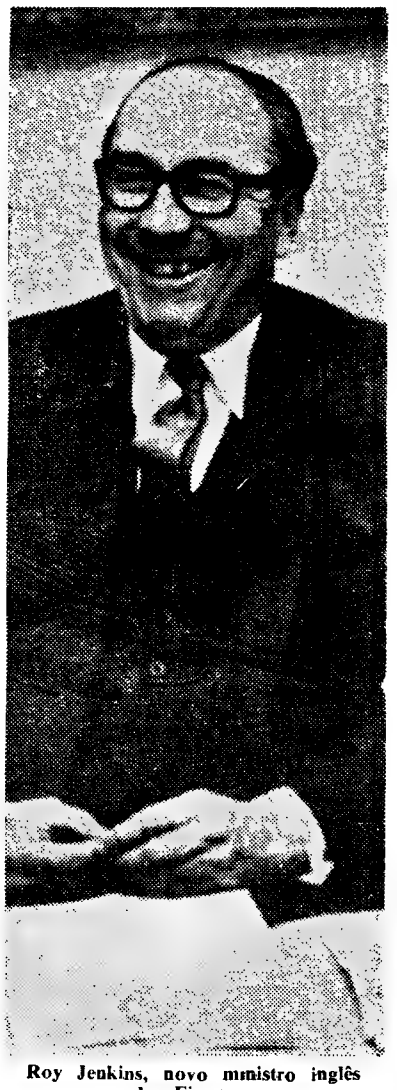
Por seu turno o «Times» põe em foco o dilema em que a Grã-Bretanha se encontra: «O Governo francês opõe-se á candidatura britânica em consequência das fraquezas da nossa economia, e a industria francesa opõe-se por efeito da nossa capacidade industrial. Com os franceses, assim, nunca se pode ganhar». Entretanto, o «Times» pronuncia-se contra a ideia de uma zona atlântica de livre câmbio (que poderia incluir, paradoxalmente, o Japão), porquanto se «traduziria inevitávelmente numa relação de subordinação relativamente aos Estados Unidos». A unica vantagem da Inglaterra sobre os Estados Unidos é a da mão-de-obra mais barata, factor que, nota o «Times», tem muito menos importância quando se trata de industrias de nível tecnológico elevado.

Entretanto, o «Financial Times», que consagra á Europa um suplemento de 24 páginas, estuda as diversas opções que a Grã-Bretanha tem á sua frente e conclui: «Acabaremos, sem duvida alguma, por assinar o tratado de Roma (C.E.E.), e faremos parte da Europa. Mesmo os franceses não o negam»

CRÍTICAS À GREVE DOS FERROVIÁRIOS

Entretanto, diversos jornais aludem hoje ao facto de depois da desvalorização a que procedeu há uma semana e do empréstimo de 1400 milhões de dólares que obteve, as perturbações sociais continuam como se nada fosse. Os estivadores londrinos ainda não retomaram o trabalho e hoje é a greve de zelo dos Caminhos de Ferro. Esta é particularmente condenada, tratando-se essencialmente, como se trata, de um conflito entre sindicatos rivais

«Que espectáculo. Como se devem rir no estrangeiro» — escreve o «Daily Mail» (conservador), que pergunta: «Que vão pensar os credores da Grã-Bretanha, que estavam á espera que puséssemos em ordem as nossas questões» . «Qualquer banqueiro razoável diria consigo que faria bem em vigiar de perto semelhante cliente» — escreve o «Guardian» (liberal); «...Greve futil, feroz, maluca» — comenta o «Daily Mirror» (esquerda) e o «Times» diz que é o «caminho que leva ao desastre».



Roy Jenkins, novo ministro inglês das Finanças

FEIRA AGRO-PECUÁRIA SEM GADO DEVIDO À EPIDEMIA

LONDRES, 44 — (A. N. I.) — Abre hoje a principal feira agro-pecuária inglesa — The Royal Smithfield Show — mas sem apresentar ao publico, pela primeira vez na sua história, qualquer espécie de gado, em consequência da epidemia de febre aftosa que grassa no país.

E' este o ultimo de uma série de acontecimentos relacionados com aquela doença, que continua a propagar-se apesar de todas as medidas do Governo para a conter.

ULISSEIA
numa nova colecção que lhe permite conhecer HOJE os problemas do mundo de AMANHÃ

PIERRE PARAF
O RACISMO NO MUNDO
40$00
um livro que estuda objectivamente as origens históricas e doutrinárias deste fenómeno social tão grave e actual do mundo contemporâneo que assume de dia para dia novas e pesadas proporções.

RENÉ MAHEU
Director-geral da UNESCO
A CIVILIZAÇÃO DO UNIVERSAL
55$00
um livro que revela a superior actividade da UNESCO, ao longo de vinte anos, no campo da educação, da cultura, da ciência e da técnica no mundo de hoje.

EDITORA ULISSEIA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Os médicos so davam uma semana de vida a Louis Washkansky

(Continuação da página central)

ras, uma equipa de cirurgiões e de especialistas removeu o coração de Denise Darvall, de 25 anos, ferida mortalmente, pouco antes, num desastre de viação, e colocou-o no corpo de Louis Washkansky, substituindo-o pelo do doente que era demasiado fraco.

A transplantação efectuou-se no Groote Schuur Hospital da Cidade do Cabo. Antes da operação dava-se apenas uma semana de vida ao doente.

Contudo, não há a certeza de que sobreviva muito tempo e proeminentes cientistas mostram-se cautelosos nas previsões do resultado.

O professor Jannie Louw, director do Departamento de Cirurgia da Universidade da Cidade do Cabo, declarou mesmo, ás primeiras horas de hoje: «O período crítico abrange os próximos 10 a 14 dias. Depois desse período as possibilidades de sobrevivência aumentam consideràvelmente».

A JOVEM DOOU O CORAÇAO E OS RINS

Washkansky, que há sete anos sofre de doenças cardíacas, conseguiu a sua nova possibilidade de vida, após uma tragédia que feriu a família Darvall.

Quando atravessavam a rua, no sábado á noite, a sr.ª Myrtle Darvall e sua filha, Denise, foram atropeladas por um automóvel. A senhora Darvall teve morte instantânea. Denise, fatalmente ferida, foi conduzida, de urgência, ao Groote Schuur Hospital.

Contudo, os médicos nada podiam fazer e o hospital procurou obter autorização do pai para retirar-lhe o coração e colocá-lo no doente.

Darvall declarou: «Se não havia qualquer esperança para Denise, que tentassem salvar a vida desse homem».

Os cirurgiões do Groote Schuur tinham planeado tal inovação e mantinham-se de prevenção, por 24 horas, preparados para tal eventualidade.

Denise, uma atraente empregada bancária morena e, como Washansky, branca, não deu apenas o seu coração. Os seus rins foram também removidos e levados de urgência para outro hospital a fim de serem transplantados num rapaz mulato, Jonathan van Wyk, de 10 anos.

«FOI COMO LIGAR A IGNIÇAO DE UM AUTOMÓVEL»

A dupla operação — a remoção do coração de Denise e a sua transplantação para Washkansky — foi feita em quatro fases.

Primeira — a jovem e o homem — ambos moribundos, mas só um com possibilidade de viver — foram colocados em corações-pulmões de ferro, separados.

Segunda — o coração da jovem foi removido, o que demorou meia hora, e a sua circulação mantida por meio de uma bomba

Terceira — a remoção do coração doente de Washkansky.

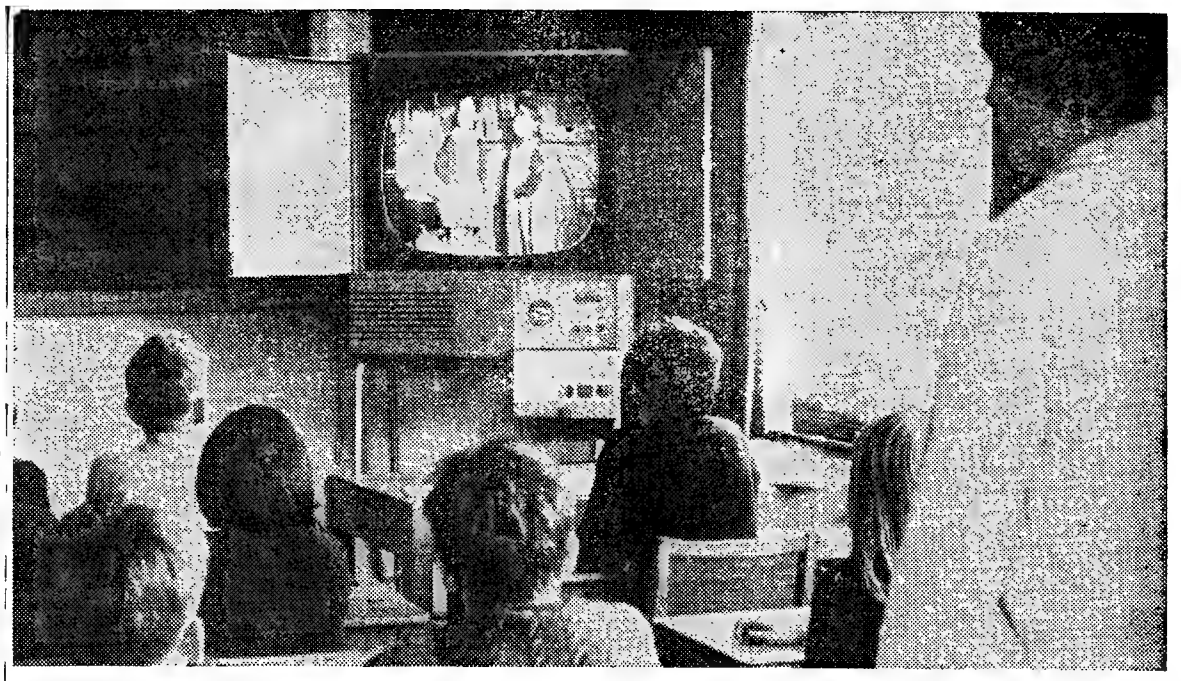
Quarta — a fase mais intrincada: a colocação do coração da jovem no corpo do homem e a sua ligação, por meio da suturação de veias e artérias. Foram dispostos, então, eléctrodos contra as paredes cardíacas e foi ligada uma alta corrente, durante a fracção de um segundo. O coração começou, depois, a funcionar.

O professor Louw comentou: «Foi como ligar a ignição de um automóvel».

O paciente aceitou

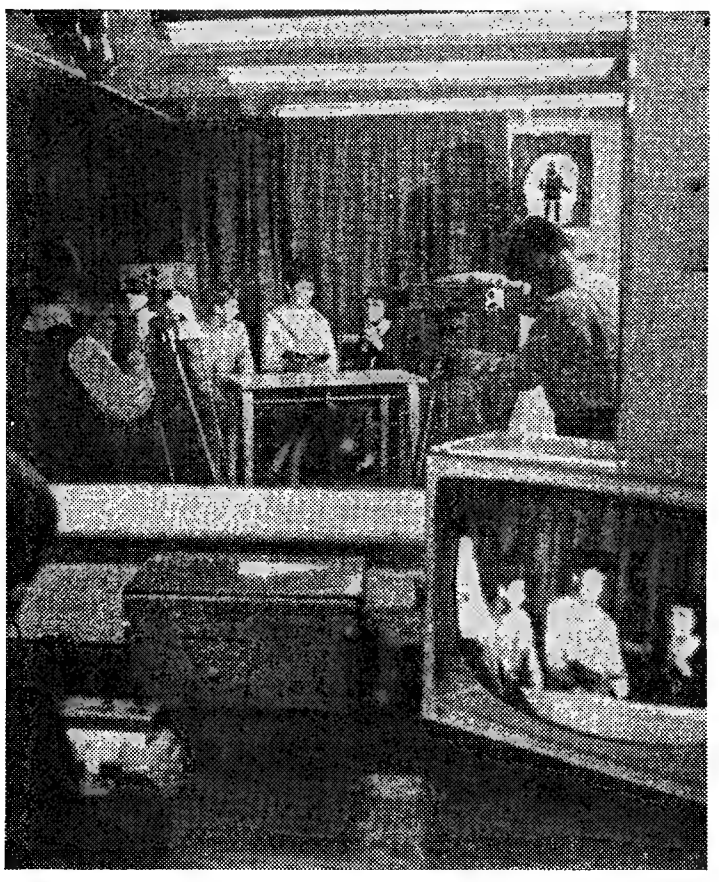
(Continuação da página central)

assistente diagnosticou uma crise cardíaca. Um novo ataque levou-o ao hospital por uns 15 dias. Há três meses, voltou a ser internado em estado de tal maneira grave que poucas esperanças havia de ter alta. O prof. Barnard (mal conta 40 anos) propôs-lhe a operação, atendendo á sua excepcional vitalidade. Washkansky aceitou, sem hesitar. A intervenção foi inicialmente marcada para terça-feira mas a pessoa a quem se tencionava extrair o coração havia falecido meia hora antes, prazo considerado demasiado longo no actual estado da Medicina. Denise Ann Darvall, de 25 anos, cujo coração foi enxertado em Washkansky, vivia nos arredores da Cidade do Cabo.



OS MENINOS DA ESCOLA FAZEM TV

A escola primária de Holmesdale, na cidade inglesa de Reigate, é a única em todo o Mundo a dispor de um circuito fechado de televisão operado pelos próprios alunos. Os mais velhos, meninos e meninas de 11 anos de idade, são produtores, operadores, engenheiros de som, directores de programação e locutores. (Mas a TV-Holmesdale tem estrelas de 6 anos!). Sete salas de aula vêem diàriamente os programas internos, elaborados com a supervisão dos professores. O estúdio foi instalado no telheiro do pátio de recreio e dispõe de aparelhagem no valor de 60 contos, quase toda ela comprada com pequenas quantias subscritas pelos pais e encarregados de educação. As fotografias falam por si: os meninos entrevistam uma bibliotecária e representam uma peça de ambiente medieval. Tudo muito simples quando se sabe.



O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«Bodas de ouro» do curso de Artilharia 1914-1918 da antiga Escola de Guerra

Na Academia Militar, efectuou-se hoje a reunião do Curso de Artilharia, da antiga Escola de Guerra, de 1914-1918, para comemorar as suas «bodas de ouro».

A's 10 horas compareceram naquele estabelecimento militar os sobreviventes do curso. Meia hora depois, assistiram á missa na capela privativa da Academia, acto a que estiveram também presentes os srs. general Andrade e Silva, brigadeiro Viatti de Carvalho, respectivamente, comandante e 2.º comandante da Academia Militar; e coroneis Sobral, comandante do Corpo de Alunos e Pais Brandão, director dos Serviços Administrativos.

Seguiram-se os cumprimentos ao general Andrade e Silva. Em nome do curso falou o sr. general Tassara Machado, agradecendo depois as saudações o comandante da Academia.

Pelas 11 e 30, e perante uma formatura dos cadetes da Academia, foi descerrada uma lápida comemorativa.

Usou então da palavra, também em nome do Curso, o sr. brigadeiro Belarmino de Vasconcelos. Dos componentes do curso, ainda vivos, citam-se, entre outros, o general Botelho Moniz e o coronel Macedo Pinto. A série de cerimónias terminou com um almoço de confraternização.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

No dia 4 de Dezembro de 1937, escrevia-se no «Diário de Lisboa»:

LONDRES, 4. — De Changai informam á Reuter: «O embaixador do Reich na China continua em Nanquim. Consta que o Governo central lhe pediu que utilizasse os seus bons ofícios junto de Tóquio para uma mediação. As autoridades militares nipónicas em Changai mostram-se pouco dispostas a aceitar a mediação de terceira potência.»

CURIOSIDADES

● Ao fim de 2000 anos, a mão imperial apertada...

Em 2600 anos — tal é então a idade do império nipónico — nunca um japonês apertou a mão do imperador. A tradição foi rompida há quatro anos quando o soberano, ao cumprimentar a comitiva do rei e da rainha da Tailandia se enganou e estendeu a mão a Jituzo Tomiasu, director administrativo do gabinete do primeiro-ministro do Japão. Em outras era, o mínimo que se poderia esperar dele seria o tradicional «hara-kiri». Os tempos mudaram, porém, e o Japão hoje ri-se do homem que preferiu arriscar a sua honorabilidade a tomar diante de estrangeiros uma atitude de rude descortesia, recusando estender a mão do imperador.

★

● A transpiração dos cães

Quantas pessoas sabem que a expiração do cão substitui a transpiração? Com efeito, o cão sua exclusivamente pela boca. Atalhar-lhe as mandíbulas significaria, para o animal o mesmo que constituiria para o homem a obstrução hermética de todos os poros do corpo em dia de calor.

VISITE MADRID

Utilizando o serviço diurno do comboio

«Lisboa - Expresso» (Ter)

HORARIO

Lisboa (S. Apolónia)	9-40
Madrid (Delicias)	19-00
Madrid (Delicias)	10-45
Lisboa (S. Apolónia)	19-40

Rapidez — Economia — Segurança

9 horas de cómoda viagem

Informe-se nas Secções de Informações da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas

ANEDOTAS

■ **O padre estava há pouco na aldeia e ainda não conhecia a terra suficientemente.**

— Ó pequeno, és capaz de me ensinar onde fica a estação do correio? — pediu ele a um garoto que se encontrava a brincar na rua.

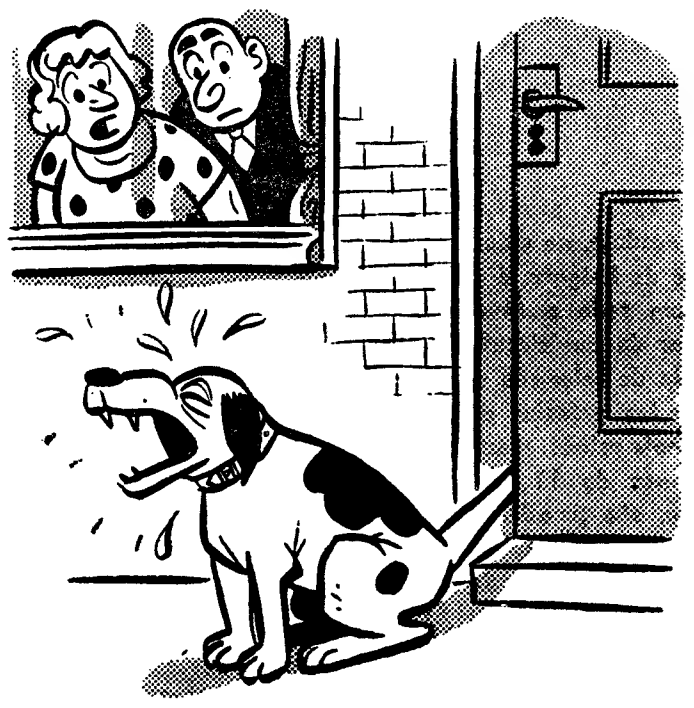
— O senhor prior vai por aqui abaixo, depois vira a primeira á esquerda e por fim a outra á direita e vê logo a estação do correio em frente.

— Obrigado — respondeu o padre —, és um rapazinho muito esperto. Olha, aparece lá na igreja no domingo para assistires á catequese.

— Ir lá para quê? — perguntou o garoto.

— Para quê? Ora, para te ensinar o caminho do Céu — tornou o padre bondoso.

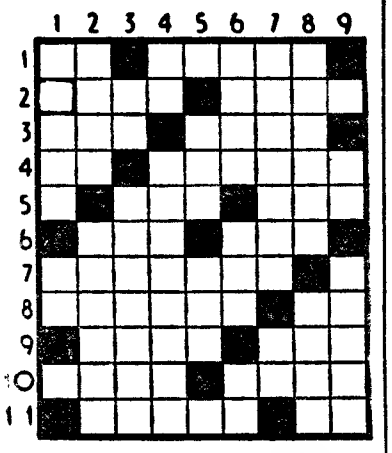
— Essa é boa! — exclamou o miúdo. — Como pode o senhor fazer isso, se nem sequer sabe o caminho para a estação do correio?



— O cãozinho não deve estar bem. Tem estado sentado ali à porta a ganir toda a manhã!

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4660



HORIZONTAIS: 1 — Oferece. Distinção. 2 — Caixão. Cidade da Alemanha. 3 — Cabelos brancos. Cume. 4 — Nesse lugar. Duvida. 5 — Preposição. Animal doméstico. 6 — Ver. Futeis. 7 — Choupanas. Artigo definido. 8 — Provocai com tentações. Viração. 9 — Harmonizo. Fileira. 10 — Jarro (planta). Aquele que. 11 — Cidade de Itália. Pronome pessoal.

VERTICAIS: 1 — Capital do Senegal. Aqui. Artigo definido. 2 — Lavrai. Prendero com laço. 3 — Césio (s. q.). Plantas bulbosas hortenses. 4 — Tempo do verbo haver. Tabelas das horas para certos serviços. 5 — Possui. Negativa. 6 — Ninhos. Caminha. Abreviatura de quantum satis. 7 — Repenicas. Símbolo químico do ouro. 8 — Esclareces com comentários. Acoiá. 9 — Preposição e artigo definido. Fio de laitão.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4659

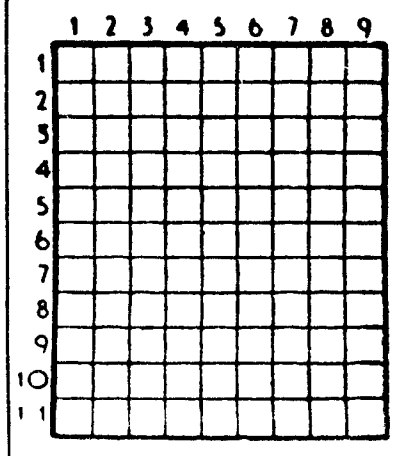
HORIZONTAIS: 1 — Cara. Apre. 2 — Além. Ores. 3 — Imã. Sitc. 4 — São. SUA. 5 — Uivaremos. 6 — Em. Má. 7 — Pré. Asa. 8 — Ma. Lar. Rs. 9 — Alai. ALMA. 10 — Im. Der. Ab. 11 — Sana. Assa.

VERTICAIS: 1 — Co. SUA. Mais. 2 — Aliar. PALMA. 3 — Remover. 4 — Ama. Amelida. 5 — Er. 6 — Aos. Emarara. 7 — Prismas. 8 — Recuo. Armas. 9 — Es. As Saba.

(Provérbio: SUA ALMA SUA PALMA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8504



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. Fende. 2 — Ilha do estado da Baía, Brasil. Tília. 3 — Deploraria. 4 — Leva á sirga. Estavam. 5 — Artigo definido. Pertences. 6 — Queimam. 7 — Batráquio. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Culpado. 8 — Faldas. Saudáveis. 9 — Cidade de Espanha. 10 — Sufixo que designa pequenês. Rio da Suíça. 11 — Reino da Federação Indochinesa. Espírito.

VERTICAIS: 1 — Granja. República federativa e maior Estado da América meridional. 2 — Não nascido. Abaixe. 3 — Limonada gasosa. Grande cão de fila. 4 — Basta. Nome de uma flor. 5 — Troça. Quinhentos e um em romano. Nota musical. 6 — Pronome pessoal. Catafalco. 7 — Prenderem. Anual. 8 — Moedas italianas. Tocam levemente. 9 — Içam. Apreciara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8503

HORIZONTAIS: 1 — Para. Rução. 2 — Amei. Anil. 3 — Rala. Sire. 4 — Iná. Roa. 5 — Ag. Aué. Sr. 6 — Aar. Lia. 7 — Ea. Aí. 8 — Mondem-am. 9 — Ar. Ota. Pi. 10 — Dão. Lot. 11 — Olmo. Será.

VERTICAIS: 1 — Pária. Amado. 2 — Amarga. Oral. 3 — Reia. Aer. Om. 4 — Alia. Arado. 5 — Tu. Eta. 6 — Ras. Elara. 7 — Unir. III. Le. 8 — Airosa. Apor. 9 — Olear. Imita.

FACTOS REAIS — Cavaleiros de Malta, os últimos cruzados

1 — *No ano mil peregrinava-se com bastante mais facilidade e fé do que no nosso tempo. Não era raro ver um camponês abandonar charrua e bois para ir até Saint-Michel-au-Péril-de-la-Mer ou Santiago de Compostela. Para as faltas menos graves, dada a violência da época, os cavaleiros trocavam a espada pela malga e pelo bordão. Mas os grandes místicos, os grandes pecadores arrependidos iam ainda mais longe. Faziam a grande peregrinação a Jerusalém.*

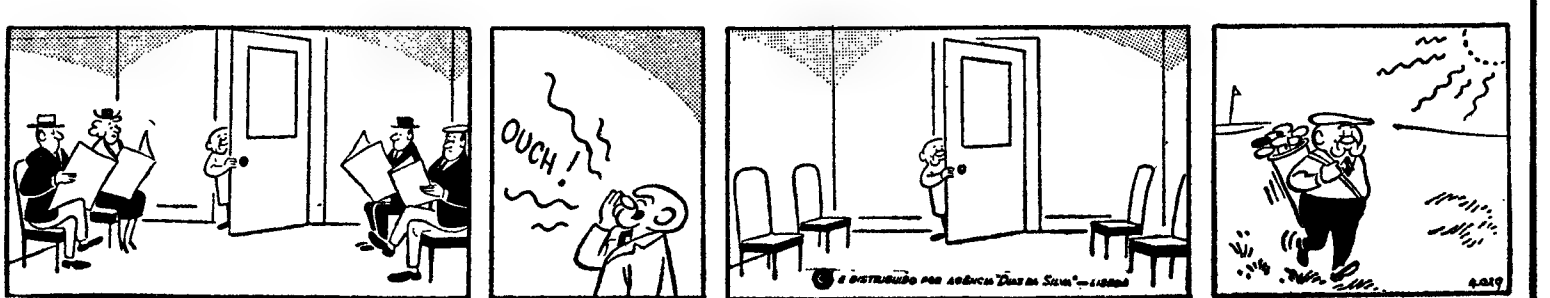
2 — *Foram, assim, milhares os que, ao longo dos caminhos da Europa medieval, afrontaram tempestades, animais ferozes e pilhagens. Defendendo-se dos bandidos a golpes dos seus terríveis bordões, mendigavam a comida estendendo a malga. Atravessavam os Balcãs, franqueavam o Bósforo e arrastavam-se pelos desertos do Médio-Oriente. Alguns voltavam, ao fim de quatro ou cinco anos. Muitos pereciam no caminho... Mercadores italianos, da cidade de Amalfi, foram, numa passagem por Jerusalém, abrasados de piedade, ao verem juntar-se, nos lugares santos, cegos, mancos e estropiados. Peregrinos infelizes chegados a Jerusalém num estado lamentável e incapazes de tomar o caminho de regresso.*

3 — *E a piedade foi tal que compraram um terreno e aí fizeram construir um hospital destinado a cuidar dos peregrinos enfermos e a pô-los outra vez de pé, para que pudessem encetar a grande viagem do regresso. Puseram o hospital sob a protecção de S. João Baptista e confiaram a sua direcção a monges beneditinos. No ano de 1084, qualquer peregrino encontrava, em Jerusalém, ao chegar, monges para o receber... Até ao momento em que os Maometanos multiplicaram as perseguições massacrando os peregrinos do Senhor e aprisionando os monges. Em breve, o Papa Urbano II pregaria a Cruzada.*

4 — *Tendo perdido três quartos do seu exército, Godofredo de Bulhão atingiu, por fim, Jerusalém e libertou a cidade Santa. Libertados, os monges compreenderam que a sua missão já não era beneditina. Com autorização do Papa, separaram-se da Ordem de S. Bento, criaram a sua própria Ordem (com três votos de obediência, pobreza e castidade) que se consagrou não só á hospitalização dos peregrinos doentes, mas também á sua defesa nos caminhos. O monge Gérard aumentou o hospital, a que Godofredo de Bulhão tinha dado avultados bens, e deu á sua Ordem o nome de Irmãos Hospitaleiros de S. João.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



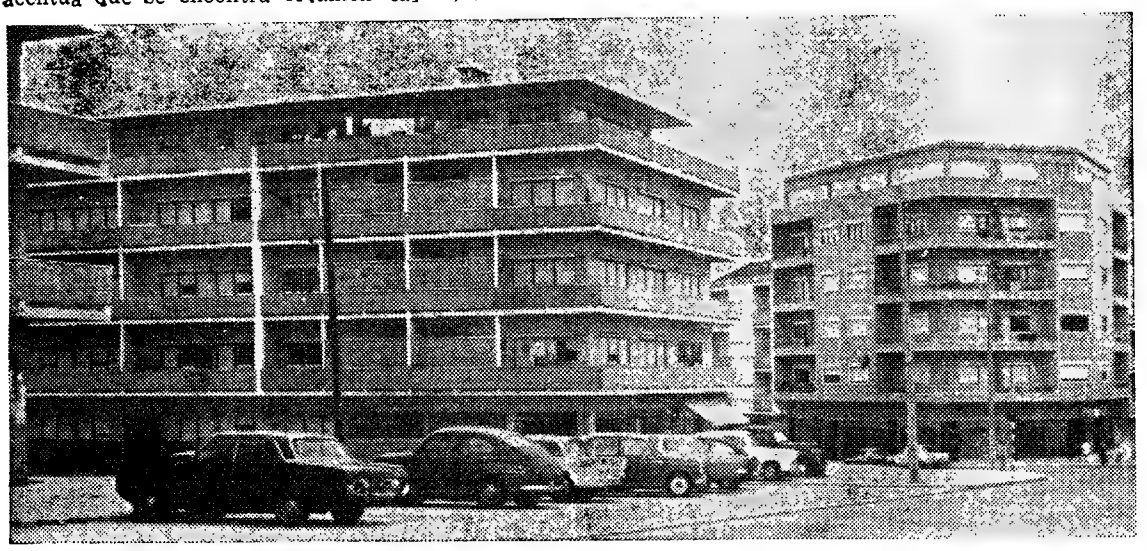
MAIS DE 17 MIL CONTOS SERÃO GASTOS EM ALMADA DURANTE O PRÓXIMO ANO COM DIVERSAS OBRAS

O Plano Anual de Actividade para 1968 do Município de Almada é um bem elaborado documento, que traduz, por forma insofismável, não só a crescente expansão daquele populoso concelho, mas também as dificuldades que se deparam á edilidade para acorrer ás diferenciadas e complexas solicitações de toda uma população naturalmente ansiosa por saber e usufruir de renovadas condições de progresso.

A tarefa que se depara, assim, ao Município não é fácil, antes se complica cada vez mais, á medida que se observa o crescimento do perímetro urbano e se multiplica a população, necessitada de infra-estruturas adequadas á vivência quotidiana, muito em especial nos sectores habitacional e do ensino, da assistência e das comunicações.

NO ANO LECTIVO DE 1968/69 HAVERÁ MAIS ALUNOS NA SECÇÃO LICEAL DE ALMADA DO QUE NA SEDE DESTE ESTABELECIMENTO (LICEU D. JOÃO DE CASTRO), EM LISBOA

A propósito de toda esta problemática, confessa a Câmara Municipal, no referido plano, que não poderá esquecer, mais uma vez, no próximo ano, «de que ao Estado, infelizmente, continua a não ser possível dar uma maior assistência ás obras de carácter concelhio, e que, nestas circunstâncias, é de manter o habitual cuidado no cálculo das receitas». No entanto, e mais adiante, aquela autarquia acentua que se encontra orçamentada a importante verba de 17 100 contos para a consecução de obras de interesse público no concelho, dinheiros provenientes dos réditos de carácter ordinário. «Mas, como é óbvio — aponta-se —, não poderá, de repente, acudir-se a todas as necessidades do concelho ou aceder aos legítimos anseios dos seus munícipes, porque, sobretudo, é imprescindível manter, sem alteração, o equilíbrio orçamental».

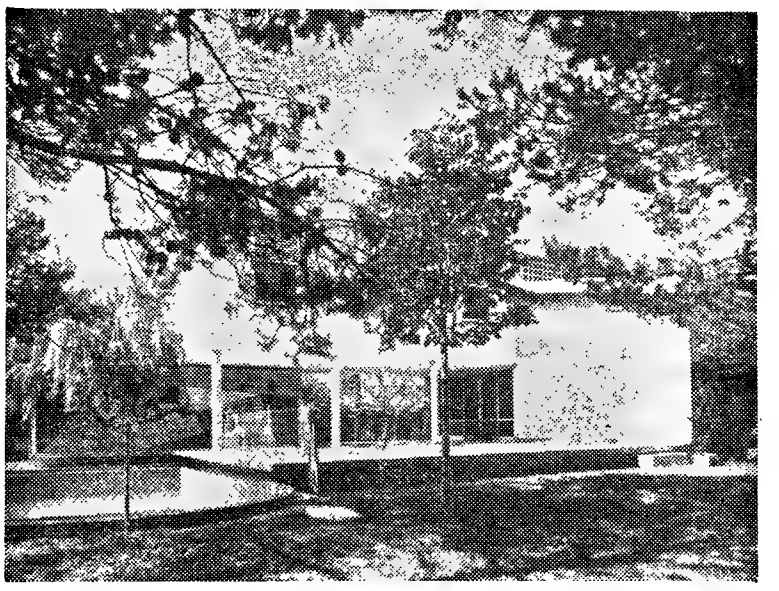


O perímetro urbano de Almada alarga-se cada vez mais — e onde ainda ontem existiam terrenos de cultivo ou baldios, aparecem agora modernas construções residenciais. Este o caso do Bairro do Pombal, um dos aglomerados mais recentes da vila-cidade

● Abastecimento

Noutro passo deste plano é abordado o problema do abastecimento de água potável naquela região, que se considera de interesse fundamental. Com efeito, trata-se de um concelho que, há dez anos, se encontra em permanente desenvolvimento, forçando os respectivos serviços camarários a manter intenso labor, a fim de poder corresponder ao que se exige daquele departamento. Sendo assim, não afrouxará o ritmo de trabalho, segundo um programa de normas concretas já estabelecidas com inegável êxito, admitindo-se que o abastecimento da população seguirá sem sobressaltos de maior.

Por sua vez, no matadouro municipal não existe qualquer problema que afecte o acerto das instalações, consideradas modelares, podendo este núcleo corresponder perfeitamente ás exigências do concelho. «No que respeita á construção do corpo A do mercado municipal da Quinta do Pombal, em Almada, ou melhor, aos constantes adiamentos na realização desta empreitada, em princípio justificados pela constituição do terreno e consequente alteração do sistema de fundações, e, depois, ainda por outras dificuldades de ordem técnica, parece que o empreiteiro, possìvelmente pela execução simultânea de outros trabalhos de envergadura, tem, também, agora, contribuído para esta paralisação, sendo de encarar, portanto, no próximo ano, a hipótese da rescisão do respectivo contrato».



O concelho de Almada não é só um vasto aglomerado humano. Conforme se sabe — e todos os anos se confirma — aquela região dispõe de acentuado cunho turístico, constituindo a Praia do Sol (Costa da Caparica) uma das zonas mais promissoras do País. Na imagem se fixa sugestivo aspecto de uma nova unidade hoteleira — o restaurante «Faisão Real» —, erguida junto daquela bonita e extensa praia

● Cultura

Outro aspecto do maior interesse tratado no planeamento municipal que estamos a seguir é o problema do ensino. Afigura-se ser porventura, no momento actual, a principal dificuldade verificada no concelho de Almada — e motivo certo de apreensão para algumas centenas de famílias. De harmonia com o que fica dito no citado documento, prevê-se já, e com dados certos, que o número de matrículas na secção local do Liceu D. João de Castro, no próximo ano lectivo, corresponderá, sensìvelmente, ao dobro dos alunos matriculados no próprio liceu (em Lisboa), «pelo que se concluiu pela necessidade urgente de dotar a referida secção com mais oito salas de aula». Prometeu o Ministério da Educação Nacional o seu indispensável apoio a este novo empreendimento camarário, estimado em 2 mil contos. Deste modo — assinala-se —, é intenção do Município suportar, pela sua parte, o encargo resultante das anunciadas obras de ampliação.

Arrancou-se, entretanto, com a construção do edifício destinado a instalação definitiva da Escola Técnica Elementar D. António da Costa, numa demonstração insofismável da atenção que os edis continuam a dedicar a todos os problemas do ensino, sem exclusão deste ou daquele sector tido por essencial. De facto, também o ensino primário tem beneficiado de todo o carinho da edilidade — lê-se no plano camarário —, facultando-se-lhe as necessárias instalações e equipamento. Acresce ainda a circunstância de, por intermédio de generoso donativo, ser possível construir agora em Almada um infantário, dotado de todos os requisitos.

● Assistência

«No campo assistencial a Câmara procurará, se for possível, ser ainda mais eficiente no exercício destas suas atribuições, subsidiando directamente a Misericórdia, as associações de bombeiros voluntários e as demais instituições de beneficência, educação ou instrução, ou, indirectamente, os pobres do concelho, não só através dessas mesmas instituições, mas mediante subsídios a conceder ás Juntas de Freguesia.»

Acrescenta-se no mesmo plano: «Terão o costumado patrocínio da Câmara, que comparticipará ainda na sua organização, as festas de sabor popular que se realizem não só na sede do concelho, mas igualmente nas suas freguesias, ficando o antigo Convento dos Capuchos reservado, como também é usual, a exposições, concertos e outras iniciativas de carácter cultural.»

NAS SUAS DES' ÇÕES A LISBOA

utilize o serviço comboio+auto

Desde 1 do corrente a C. P. tem á sua disposição um novo serviço COMBOIO+AUTO.

Nas estações de Caminhos de Ferro de Barca d'Alva, Valença Porto (São Bento), Porto (Campanhã), Vilar Formoso Coimbra Marvão-Beirã e Elvas pode requisitar um automóvel sem condutor para ser utilizado á sua chegada á estação de Lisboa (Santa Apolónia)

PEÇA ESCLARECIMENTOS NAS ESTAÇÕES INDICADAS OU AO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRAFEGO

Ofereça **Vinho do Porto** aos estrangeiros, no domicílio!

Não só pelo NATAL! Nos aniversários, nos baptizados, em todas as datas festivas!

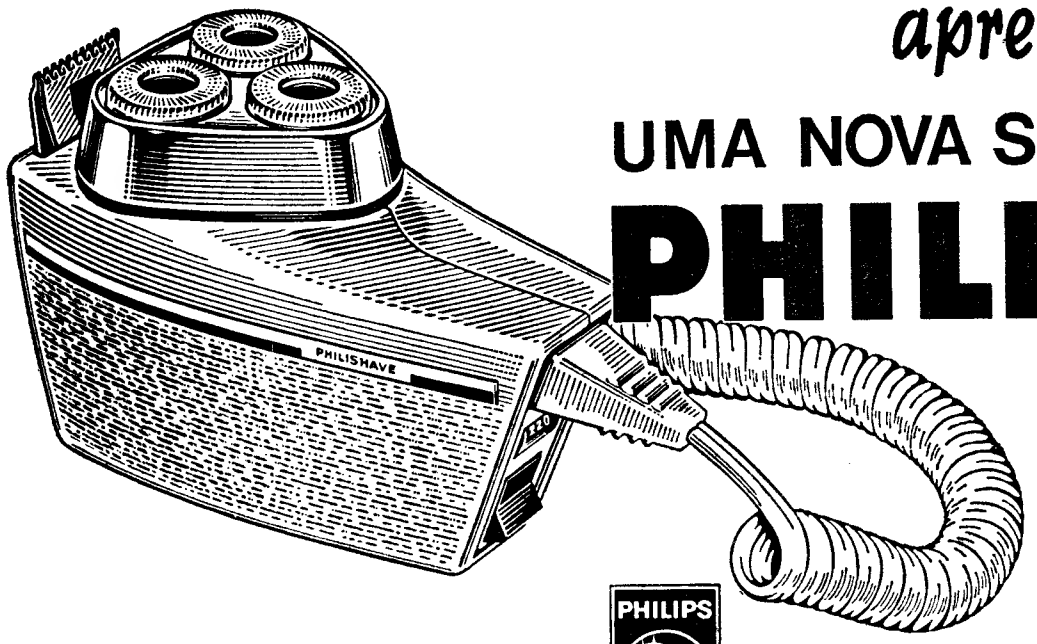
Se não sabe, não pode calcular quanto eles apreciam uma simples garrafa de VINHO DO PORTO!

Experimente este ano. Os Exportadores de VINHO DO PORTO, com toda a facilidade, lhe proporcionam essa extraordinária experiência!

VINHO DO PORTO! — ORGULHO DE PORTUGAL!

PHILIPS

apresenta



UMA NOVA SENSAÇÃO NO BARBEAR

PHILISHAVE •3

A VENDA EM TODO O PAÍS
ESC. **795$00**

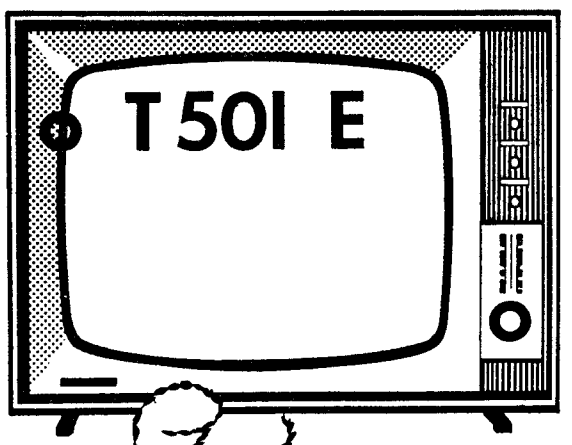
PHILIPS

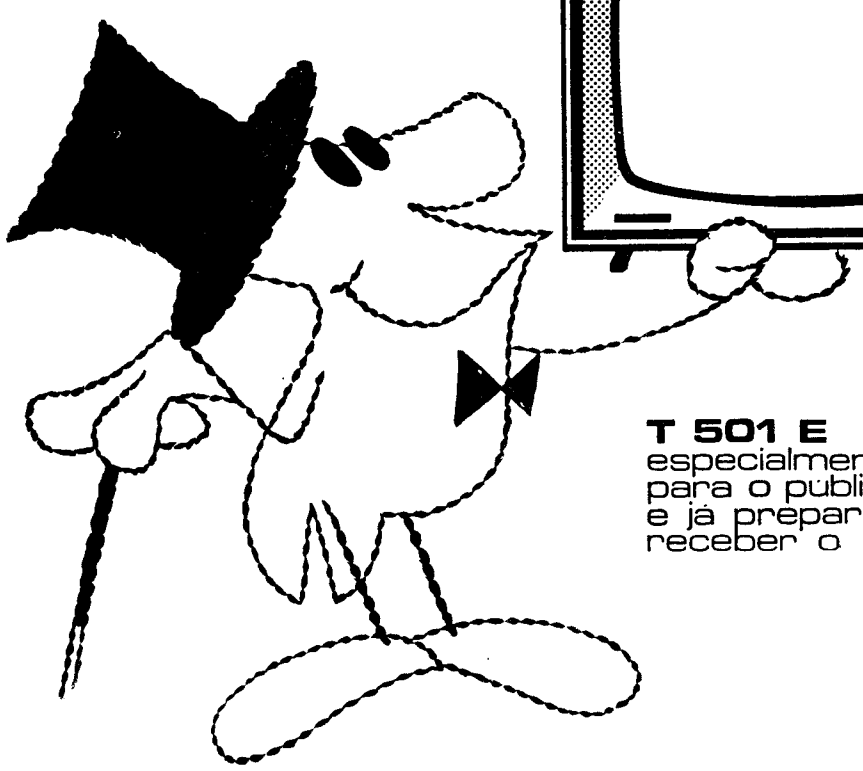
COMANDA O PROGRESSO

---

não se trata afinal de um truque de magia!

... é mesmo





T 501 E
especialmente concebido para o público português e já preparado para receber o **2º** programa.

Distribuidores exclusivos:
Norte: Santos, Guimaraes & Oliveira, SARL. • PORTO
Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA • LISBOA

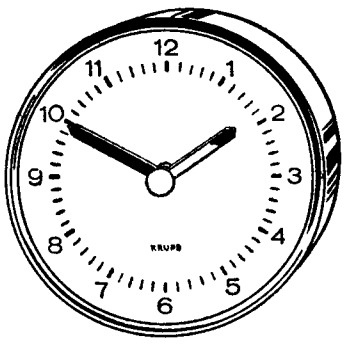
GRUNDIG

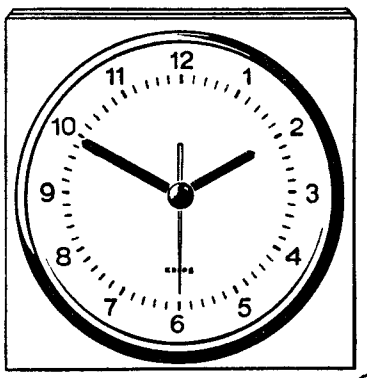
MILHÕES DE PESSOAS VÊEM E OUVEM COM GRUNDIG

DE HÁ MUITO **KRUPS** DÁ MUITO!

- Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- Dá um mundo de coisas a todo o mundo

QUE HORAS SÃO?

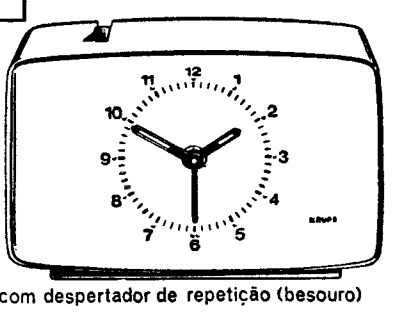




É A HORA KRUPS!

CORES: azul, cinzento e antracitte

"CHRON ELECTRIC":
o relógio eléctrico de pilhas que lhe dá todas as horas do ano em troca de alguns minutos do seu tempo UMA VEZ POR ANO: mudar a pilha



RELÓGIO DE MESA com despertador de repetição (besouro)

KRUPS DÁ-LHE
TODO O TEMPO, SEMPRE A TEMPO E PARA MUITO TEMPO!

KRUPS

TRAZ ALEGRIA AO LAR!

Representante e distribuidor
Lusomax
SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.
RUA DOS CORREEIROS, 123 - 3º - DTO - LISBOA

MOTORES ELÉCTRICOS

PARA LIMPEZA E ESTOFAGEM • ACEITAMOS — ENTREGA RÁPIDA

APADIL, LDA.

R. Flores do Lima, 14 (traseiras do 123 da Avenida (E. U. A)
Telefone 773421

DINHEIRO

[illegible] CASA LAIRES [illegible] Prata 29 [illegible] Telefones [illegible]

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
[illegible] TELEF. 369384

«MATA HARI»

Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — 1905. A bailarina Mata Hari conquista Paris com a sugestiva dança dos sete véus. Pode agora recordar sem saudade a sua juventude difícil. Expulsa aos 14 anos da Escola Normal, consegue levar ao altar um oficial de ascendência escocesa: Rudolph Mac Leor. O casal parte para as Índias Orientais Holandesas, onde a frivolidade de Margaretha Zeller (verdadeiro nome de Mata Hari) exaspera o marido. Entretanto, o filho mais velho, Norman, morre por causa misteriosa. «Envenenamento», diz o médico.

10 — A morte do bebé afligiu Rudolph e Margaretha mais do que esta quer confessar... Apesar do inquérito, não se consegue provar o envenenamento. Higiene, febres malsãs, falta de cuidados? Mac Leod gostaria de incriminar a mulher de negligência. Profundamente marcada, esta procura refugio nos prazeres fáceis, prazeres que se tornam cada vez mais a sua unica preocupação. Um outro episódio trágico virá abalá-la pouco tempo depois — uma das criadas morre de cólera. No ultimo momento a rapariga manda chamá-la: «Memsahib, foi sempre boa para mim. Tenho uma confissão a fazer.. Eu é que matei o menino!». São as suas ultimas palavras. Mata Hari romanceará com largueza esta passagem triste da sua vida: «Estrangulei a mulher com as minhas próprias mãos! Nunca pensei sobreviver a tão terrível revelação!». Assim começava a lenda de Mata Hari.

11 — Setembro de 1900. Mac Leod é convidado a «fazer valer os seus direitos á reforma». Esta noticia equivale a uma catástrofe para Margaretha. A fim de satisfazer o apetite de luxo da mulher — e também por fraqueza — o capitão Mac Leod pediu vários meses de soldo antecipado, gastando também todos os seus recursos pessoais. Para regressar á Holanda tem de fazer um apelo á irmã mais velha, em casa de quem os «indianos» vão viver durante alguns meses Pequenos trabalhos de jornalista asseguram a Rudolph o indispensável para a família sobreviver. Margaretha irrita-se com tantas dificuldades e privações. «Não nasci para dona de casa!», diz. «Remendos nos sapatos? Não estou habituada a essa mediocridade! Vou ganhar para os meus vestidos e para o meu calçado!». Lança-se nos braços do pai a chorar: «Rudolph é odioso... Não tem a mínima aptidão para administrar os seus bens... Faz-me viver miseràvelmente... Bate-me...». Mostra as nódoas negras. É verdade: Rudolph, nervosissimo, cheio de paludismo, perdeu a paciência e ajustou contas com a impossível Margaretha. As cenas sucedem-se práticamente todos os dias. Uma noite Margaretha entra em casa do pai, debulhada em lágrimas. «Fugi», diz. «Se ficava um segundo que fosse, ele matava-me!».

12 — No dia seguinte o capitão Rudolph Mac Leod é acordado em sobressalto por um barulho de vozes. «Abra em nome da lei! Polícia!» Assustado, ainda tonto de sono, corre á porta. Dois oficiais identificam-se. «Senhor capitão, temos uma queixa de sua mulher. Por maus tratos. Ah, é verdade· a senhora sua esposa pediu divórcio...».

(Continua)

Prisão maior e correccional para os implicados num caso de emigração

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 3. — Em tribunal colectivo, presidido pelo corregedor do círculo de Beja, sr. dr. Inácio Dias Pereira, foram julgados, por implicados num caso de emigração clandestina, Vítor Felix Marques, de 42 anos, casado, marítimo, de Castro Marim; Manuel Cravinho dos Santos, de 55 anos, casado, também marítimo e da mesma localidade; Julio dos Santos, de 38 anos, casado, negociante de peixe, de Olhão; João Pires Fonte Santa Junior, de 35 anos, treinador de basquetebol, daquela vila, e Augusto Francisco António Marcelino Alves, de 55 anos, casado, de Castro Marim.

Os dois ultimos foram absolvidos — e condenados em prisão correccional Julio dos Santos (4 meses) e Manuel Cravinho (3 meses e 25 dias), e em prisão maior, por ser reincidente em casos desta natureza, Vítor Félix Marques (2 anos e 5 meses).

ANUÁRIO DA PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE

Contendo informações oficiais, comerciais, geográficas e históricas, publicou-se a 48.ª edição do «Anuário da Província de Moçambique», editado em Lourenço Marques por A. W. Bayly & C.ª L.da, das Organizações J. A. Carvalho.

Profusamente ilustrado com gráficos, cartas e plantas, é o «Anuário» um utilíssimo instrumento de trabalho, até porque contém ainda elementos referentes á metrópole, á Africa do Sul e a diversos países estrangeiros.

ARTES PLÁSTICAS

Pinturas e agurelas de Maggi Mentior

Inaugura-se hoje uma exposição de pintura e aguarela de Maggi Mentior, esposa do adido militar da Bélgica em Lisboa, na Galeria de Arte «Archote».

A exposição permanecerá patente ao publico até ao dia 14 deste mês.

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro disponivel em Dezembro: 8 assoalhadas, 2 casas banho um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem poço com água, capoeiras, arrecadações

Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré

BEBIDAS ESTRANGEIRAS

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 — Telefs. PPC 320031/4 — LISBOA

E

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

Telefs. PPC 24943, 26562, 32228 e 35221

e Sucursais em COIMBRA e FARO

ORGANIZAÇÃO COM CERCA DE MEIO SÉCULO DE EXPERIÊNCIA

IMPORTA DIRECTAMENTE DA ORIGEM AS GRANDES MARCAS INTERNACIONAIS DE BEBIDAS

Whiskies — **White Horse — Logan's — Highland Queen — Grand 15 — Martin's 20 Anos — Ballantine — Ballantine 12 e 17 Anos — Antiquary — Canadian Club — I. W. Harper Bourbon — John Jameson**, etc.

Champagnes — **Heidsieck Monopole — Mumm Cordon Rouge e Cordon Vert — Perrier-Jouet**, etc.

Licores — **Drambuie — Cherry Heering — Tia Maria**, etc.

Cognacs — **Courvoisier — Bisquit**, etc

Armagnacs — **Chateau de Malliac**

Gin — **Gordon's**

Vinhos de Mesa — Franceses da **Casa Calvet** (Bordéus e Borgonha) — **Établissements Jacobert** (Alsácia)

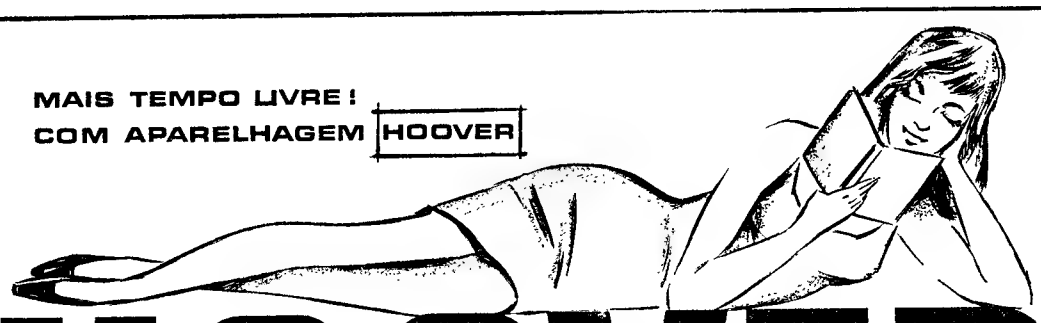
Alemães da Casa **Anheuser & Fehrs** (Reno e Mosela)

Espanhóis da **Compañia Vinicola Del Norte de España**

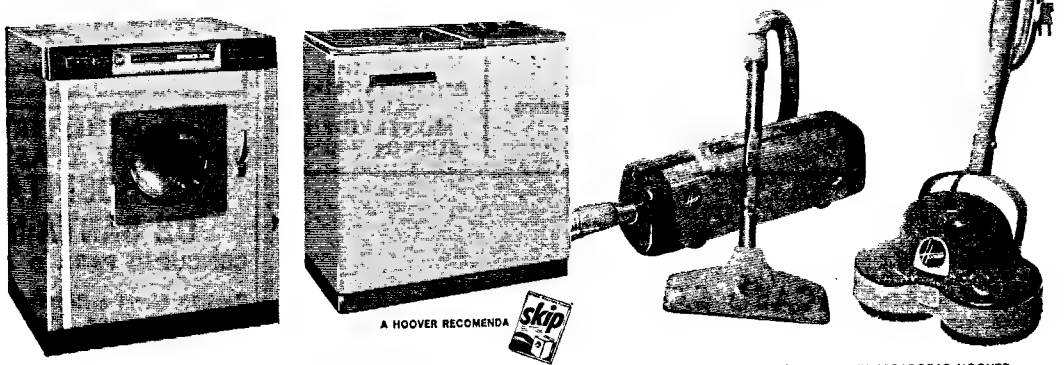
TAMBÉM DISPÕE DE PRODUTOS NACIONAIS DE PRIMEIRA CATEGORIA

MAIS TEMPO LIVRE!

COM APARELHAGEM HOOVER



HOOVER



A HOOVER RECOMENDA skip

HOOVER KEYMATIC DE LUXO
DEZASSEIS PROGRAMAS TOTALMENTE AUTOMÁTICOS.
UTILIZA A JÁ FAMOSA CHAVE KEYMATIC.

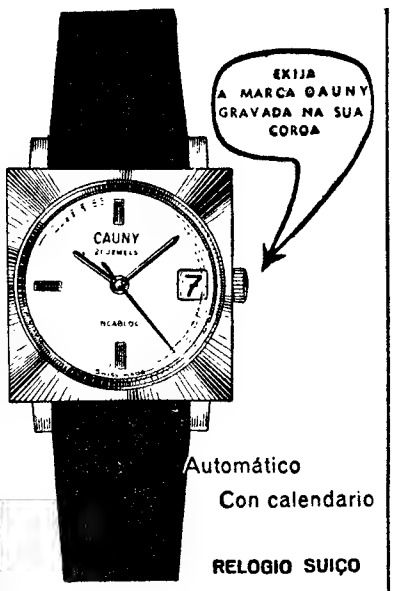
MODELO HOOVERMATIC
LAVA, ENXAGUA E SECA 6 QUILOS DE ROUPA EM 8 MINUTOS.

ASPIRADORES CILÍNDRICOS HOOVER
MAIS COMPLETOS! MAIS PODEROSOS!! MAIS ECONÓMICOS!!!

ENCERADORAS HOOVER
MODELOS DE 2 e 3 ESCOVAS. COM OU SEM SUCÇÃO. LEVES EM PESO E CUSTO!

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA • PORTO • FARO • COIMBRA



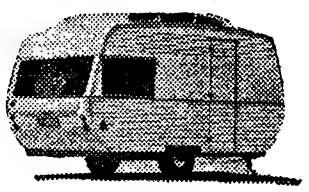
CAUNY

300 anos de experiência

CAMPANHA DE OUTONO

CARAVANA

ROULOTTE **PLUMA**



AV DO BRASIL, 114-C — LISBOA
TEL. 76 89 79

REDUÇÃO DE PREÇOS
MAIORES FACILIDADES
UNIDADES NOVAS E USADAS

AOS
PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS

RÚSTICOS

Casa Agrícola Lecas Espada

Telef. 53 97 74

AVENIDA 5 DE OUTUBRO (Ao Saldanha), 31, r/c. — LISBOA-1

Trata de administrações, venda de pastagens, explorações em sociedade e arrendamentos de herdades e quintas — Extracções e venda de cortiças — Arrendamentos de coutos caça — Podas, desbastes e venda de árvores — Plantações de eucaliptais e pomares em sociedade — Compra propriedades para revenda — Tem herdades com e sem coutos de caça, com bons rendimentos ao capital, que vende ou troca por terrenos ou prédios. É a própria dona e não intermediária. O proprietário tem 27 anos de prática na administração das suas herdades e colaboração de pessoal técnico e prático.

URBANOS

Tecnicimento – Soc. G. Construções, Lda.

Telef. 53 97 73

AVENIDA 5 DE OUTUBRO (Ao Saldanha), 31, r/c. — LISBOA-1

Tem para venda 8 MORADIAS, EM CARCAVELOS E PAREDE, PREÇOS ENTRE 600 e 800 CONTOS. FACILITA 200 CONTOS EM CADA EM PEQUENAS PRESTAÇOES MENSAIS — 13 lotes de terreno para moradias em Cascais — TERRENO PROPRIO PARA HOTEL RESIDENCIAL OU COM REFEIÇÕES OU MISTO EM ÓPTIMO LOCAL CASCAIS, ONDE HA FALTA HOTEIS, TEM ESPAÇO PARA PISCINA, TÉNIS, ETC. PERTO ESTAÇAO E PRAIA E MARAVILHOSO PANORAMA MAR, CAMPO E SERRA SINTRA, SÓLIDA E RENDOSA APLICAÇAO CAPITAL. — Terreno com 5.000 m2 no Casal do Marco, à saída auto-estrada da Ponte — Terrenos com 800 e 3.500 m2 em Manique, perto do Estoril — Compra terrenos para construção urbanizados e por urbanizar e propriedades urbanas para revenda. — Trata de urbanizações em sociedade — Faz construções recebendo terrenos ou andares em pagamento. — Encarrega-se fazer projectos com facilidades pagamento ou comparticipação nos lucros na venda com projecto aprovado — Tem secção de administração e recebimento de rendas de prédios e moradias. É a própria e não intermediária. O n/ sócio-gerente tem 10 anos de prática na construção civil e colaboração de pessoal técnico e prático.

Ambas as firmas dão as mais amplas referências e garantias morais, materiais e profissionais.

MORADIAS

Vendem-se, em Carcavelos e Farede, com 6, 7 e 8 div. ass., 2 c. banho, lavabo, roupeiros, despensa, garagem, abrigo lavar roupa, quintal, estores em plástico, madeiras exóticas, azulejos decorativos, construção e acabamentos de 1.ª e deslumbrantes vistas mar, preços de 600 a 800 contos, facilidade 200 contos em cada em pequenas prestações mensais. Trata dono T. 539773 escritório e 771664 residência.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

BEDFORD

Camiões para todos os fins

3.500 a 15.000 KGS. DE PESO BRUTO

SOREL

EXPOSIÇÃO E VENDA
RUA TOMAS RIBEIRO, 87-A - TELEF. PPCA 58111 (6 LINHAS)

ESTAÇÕES DE SERVIÇO-OFICINAS
RUA FILIPE FOLQUE, 12 - TELEF. PPCA 58111 (6 LINHAS)
RUA D. LUIS I, 28 - TELEF. PPC 66 27 55 - 66 58 49

LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA GM PORTUGAL

OPEL • CHEVROLET • BUICK • CADILLAC • OLDSMOBILE

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«Cabo San Vicente»	20 de Dezembro	TENERIFE RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

VIGO

«CABO SAN VICENTE»

17 de Dezembro

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F 1.º
Telefone 32 72 60

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega 12
Telefone 2 84 21

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O ANO DE 1968

Revisão Geral e Beneficiação de Ascensores — Conc. Público n.º 38/68

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12.30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS
Manuel Brioso Pina de Jesus

REDACTOR/A

Grande organização feminina admite para os s/ serviços redactoriais e de reportagem jóvem dinâmico, apresentável, com alguma experiência, «full-time».

Resposta a este jornal ao número 283.

velfloc

- ALTA RESISTÊNCIA
- CORES INALTERÁVEIS
- NÃO MANCHA
- LAVÁVEL
- CONFORTÁVEL
- ECONÓMICO

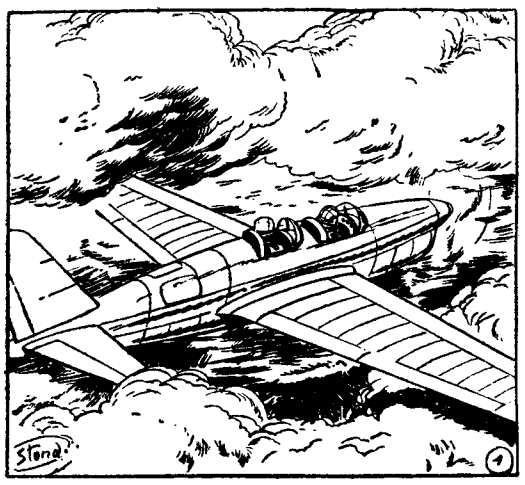
VELUDO DE NYLON

GOSTO E QUALIDADE

UM PRODUTO IPETEX

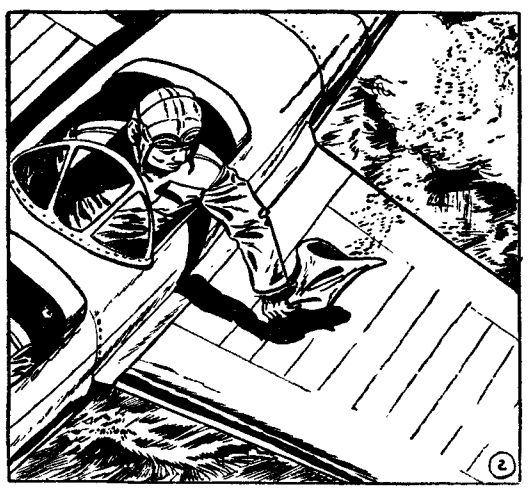
Histórias breves de segunda-feira

DEPOIS DA CHUVA



1 — Hoje, bastam 50 francos de «neve seca» para fazer nascer uma chuvada. Sacrificando 750 a 1000 francos pode-se, segundo parece, provocar uma queda de chuva capaz de beneficiar convenientemente a aldeia mais seca. Em Abril de 1947, durante uma experiência efectuada nos Estados Unidos, fez-se cair toneladas de neve sobre uma superfície de 150 quilómetros quadrados, graças ao simples emprego de gelo seco.

Também há quem chame a esta neve carbónica. Lançado, em pequenas quantidades, em certas condições, o gelo transforma as nuvens em gotas de chuva ou em flocos de neve. Foi assim que a primeira tempestade de neve desencadeada pelo homem se registou em 1946, nos Estados Unidos, em pleno mês de Julho...



2 — Os métodos empregados após alguns anos para provocar a chuva artificial são o resultado de trabalhos de investigação iniciados há já muito tempo. Diversos especialistas tentaram algumas experiências de laboratório, antes de as realizarem na Natureza. Os sábios calculam que é possível fazer grande número de aplicações deste processo: desde dar água a regiões extremamente secas, conservar reservas de humidade para a produção hidroeléctrica ou, mesmo em caso de guerra, provocar tempestades que originassem a paralisação dos movimentos de exércitos adversários.

3 — A prática de chuvadas artificiais teve, por vezes, consequências inesperadas. Há alguns anos, a municipalidade de Chickasha, no Oklahoma, decidiu comprar alguns hectolitros de chuva para contrabalançar, em parte, o desgoste da seca que se hacia sentido na região. Cinquenta e três quilos de neve carbónica foram lançados de quatro mil metros de altitude, sobre uma nuvem que passava sobre a região. A experiência resultou perfeitamente, mas no momento em que a nuvem começava a descarregar uma rajada de vento violento empurrou-a para 30 km de distância, sobre uma outra localidade: Anadarko, que tinha grande necessidade de água, mas que nada tinha preparado para a receber.

Enquanto uma chuva diluviana se abatia sobre Anadarko, Chickasha não recebia uma única gota de água.

4 — Contentes com o sucedido, os habitantes de Anadarko escreveram imediatamente aos habitantes de Chickasha a seguinte missiva: «Que o Senhor vos dó alegria: principalmente por motivo da chuva que provocastes sobre uma região agrícola duramente atingida pela cheia. A solicitude que ontem testemunhastes, e os efeitos que aqui se fizeram sentir, foram aqui sinceramente apreciados. Esperamos estar á altura de vos render semelhante prova de amizade, soprando nuvens na vossa direcção...».

A História não diz se houve resposta a esta missiva. Em todo o caso, há uma coisa que os sábios faziam bem em tentar: ...o bom tempo...

FESTEJADO O DIA DE ARTILHARIA PELO GACA 2

O Grupo de Artilharia contra Aeronaves n.º 2 (Torres Novas), festejou o Dia da Artilharia com missa celebrada no ginásio da Unidade, um desfile na parada, um desafio de futebol e uma sessão de cinema numa dependência do quartel.

Assistiram ás cerimónias, entre outras entidades, os srs. tenente-coronel Lucia Jacinto Nunes e major Portela Ribeiro (1.º e 2.º comandantes da Unidade), o presidente da Camara Municipal de Torres Novas, etc.

Publicações

«FÁTIMA 50»

Está publicado o n.º 7 da revista «Fátima - 50», surgida no limiar das comemorações do Cinquentenário das Aparições e que, mensalmente, tem oferecido aos seus leitores desenvolvido documentário gráfico de quanto se relaciona com Fátima. Da vasta colaboração até agora publicada, destaca-se uma série de artigos do rev. dr. Joaquim Maria Alonso, sobre o «Segredo de Fátima».

BROTERIA

O número referente a Novembro da revista de cultura «Broteria», dirigida pelo padre prof. dr. Manuel Antunes, apresenta diversos motivos de interesse, com um vasto sumário, integrando as suas diversas secções, do qual fazem parte:

«Factores de desenvolvimento», por Augusto da Silva; «O sensível-racional», por José Olza; «O celibato sacerdotal», por António Leite; «A imaginação de Alexandre Herculano», por Luís da Silva Pereira; «Mundo novo e produção de massa», por Manuel Valério Belchior; «Reforma da Cúria Romana», por L. de Castro; «U. R. S. S. (1917-1967), por M. Veiga da Ponte, além de crítica a filmes e a livros e documentação variada

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados anteontem e ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): mantilha; rádio portátil; duas quantias em notas do Banco de Portugal; dois porta-moedas com dinheiro; duas carteiras com dinheiro e decoumentos de César Santos Guedes e Abel Furtado Guerra; bilhetes de identidade de Alice de Azevedo Prates e Graciano de Almeida Lacerda; cartão tão de identidade de Rui Manuel Pacheco; livro, óculos graduados: casoco de homem; duas sombrinhas: cachecol; par de luvas:luvas desirmanadas; bota de criança; tabuleta com o nome da dr.ª Maria Fernanda A. Marques cnave de luz; três tampões de depósito de gasolina; três tampões de roda; e argolas com chaves.

Sociedade de Geografia

O prof. dr. Iwao Kobori, catedrático de Geografia na Universidade de Tóquio e especialista em geografia africana e no estudo dos desertos, profere na próxima quinta-feira, ás 18 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «Problemas geoeconómicos do Japão moderno».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para ir... utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

WHITE HORSE
Naturalmente!

Nenhuma outra bebida satisfaz mais do que um fino Whisky escocês, e o WHITE HORSE atingiu a perfeição máxima.

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES

COSTA PINA E VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
E
J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA

Oferecemos! A mais variada exposição de electrodomésticos

TODAS AS MELHORES MARCAS A PREÇOS EXTRAORDINÁRIOS

Visite-nos HOJE MESMO!

FOGÕES
FRIGORÍFICOS
ESQUENTADORES
ASPIRADORES
TELEVISORES
MÁQUINAS DE LAVAR
GRAVADORES
MÓVEIS RÁDIO

ARMAZÉNS CANCELA
CALÇADA DO COMBRO, 23 (ao calhariz)

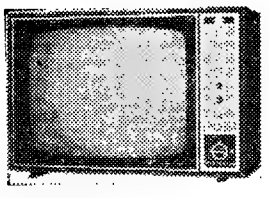
S. JOÃO DO ESTORIL

MORADIA — Em bom local a cerca 1900 m Est., c/ linda vista de mar, c/ s. comum c/ fogão, 3 quartos c/ roup., 2 c. banho, coz., desp., lav., quarto e c. banho criada, abrigo carro e peq jardim 500 c.

ANDARES — De boa const. e bons acab.os, c/ 4 ass., coz., desp., 2 c. banho. Ficam sit. junto á Est., e ao novo liceu. 330 e 340 contos.

VENDE — **POLICARPO** — CASCAIS
Av. Marginal, RSP, r/c., Dt.º — Telef. 28 14 97
(Também atende ao Domingo)

EM CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA. RUA FREDERICO AROUCA 1-3



TROQUE O SEU **VELHO TELEVISOR** POR UM **NOVO TELEFUNKEN**

COMPLETAMENTE DIFERENTE
COM UM **TELEFUNKEN** TODOS OS PROGRAMAS SÃO BONS

CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A (AO CAIS DO SODRÉ) TELEF 32 10 53

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 16 e 30: «Açores Musica Pintada» palestra por Madame Lia Mutler Penninger; 16 e 40: Programa da tarde; 17: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário — Resumo do Programa; 18 e 05: Novos Ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 50: Solos de Instrumentos; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário Regional — Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Tender; 20 e 10: Fados, por Maria da Fé; 20 e 30: Diário Sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 50: Resumo do Programa — Orquestras Ligeiras; 21 e 20: 3.º, episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude»; 21 e 45: Vamos Ouvir Nadine Joel; 22 e 02: Selecção de Melodias; 22 e 30: Jornal de Actualidades — Boletim Meteorológico; 22 e 50: Programa da Noite; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do Programa; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — Missa de Strawinsky; 17 e 50: Sinfonia n.º 4, de Nielsen; 18 e 30: Musica de Piano, de Mozart, Schumann e Granados; 19: Semanário Musical; 19 59: Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro da Emissora Nacional; Divertimentos n.º 12 em mi bemol maior K 252 de Mozart; 6 Pequenas danças do séc. XVI de Désormière; Suite op. 57 de Lefebure; 20 e 30: Diário Sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 50: Resumo do Programa — Musica de Piano; 21: Concerto Sinfónico 1.ª parte; Concerto em ré menor BWV 1043 de Bach; Sinfonia n.º 99 em mi bemol maior de Haydn; 21 e 50: Crítica Literária, pelo Padre João Maia; 22: Concerto Sinfónico, 2.ª Parte; Suite «O Cavaleiro da Rosa», de Strauss «Introdução e Gopck da ópera «A Feira de Sorochintsy», de Mussorasky; «Noites nos Jardins de Espanha» de Manuel de Falla; 22 e 58: Resumo do Programa; 23: A Voz do Ocidente: 1 e 15: Fecho

3.º Programa — **(Cultural em FM)** — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do Programa — Canções populares alemãs; 23 e 15: Musica de Camara, pela Orquestra «I Musici»; Concerto n.º 111 em dó menor P 416 de Vivaldi; Concerto em ré maior op. 3 n.º 1 de Pietro Antonio Locatelli; Concerto grosso n.º 3 em fá maior de Alessandro Scarlatti; Serenata Italiana em sol maior de Wolf; 24: Cantatas de Darius Milhaud; 0 e 42: O Pianista Wilhem Kempff na interpretação da fantasia em ré menor K. 387 de Mozart; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do Programa; 1: Fecho.

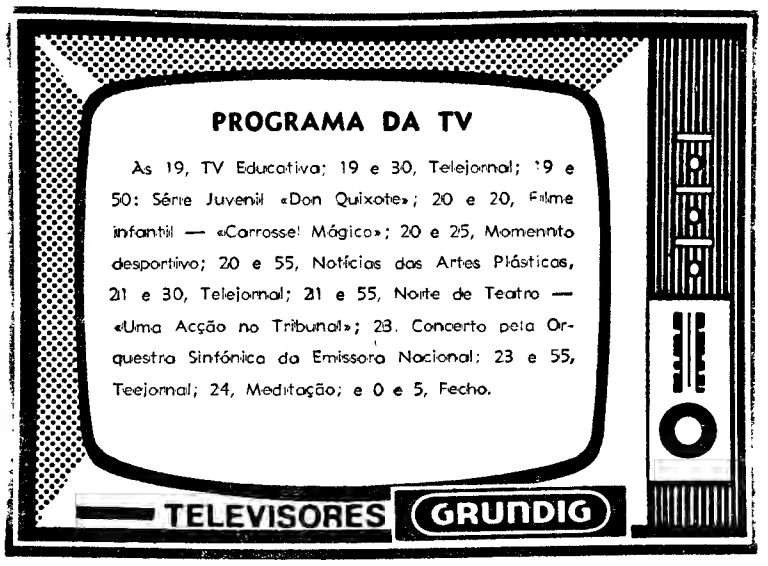
RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa á tarde: 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário 20 e 15: Conjuntos de ritmo 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 21: Noticiário; 21 e 08: Um ritmo; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: Uma voz famosa; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 02: Guitarras e fadistas; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM: 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta fidelidade Philips; e 03: Banda sonora; 2: FM-67: 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: ... dirige o ritmo; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 08: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta ...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B X.»; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções do seu agrado; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 5: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Aberturas célebres; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.



AMANHÃ — Às 14 e 40: Curso Unificado da Telescola;; 19, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Parada da industria; 20 e 20, Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30, Panorama literário: encontro com o professor Moreira de Sá; 20 e 55, Expedição — documentário de aventuras; 21 e 30 Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, Folhetim «Gente Nova»: 26.º episódio — «A boda e o baptizado»; 22 e 10, TV Clube — com João Maria Tudela, acompanhado pelo Conjunto de Jorge Costa Pinto; 22 e 45, Cameo Theatre — com Gene Raymond, Karen Sharpe e Hill Hutdrias; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias), Meditação e fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parênteses)

AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotitar,** R D João de Castro, 27-B (638824)
ALCÂNTARA — Bairrão R Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av do Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **S. João de Deus,** R Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav da Légua da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro, 50-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcândara, Av da República, 14-A (77379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av Duque de Avila, 125 (45225). ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 7-9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172)
BAIXA — Fernandes, R de S José, 87 (326476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr de D. Pedro IV, 3 (327473)
BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est de Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 115 (679961)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantaria 16 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho 119 (653643).
CAMPOLIDE — Salutar, R B., nº 15-A, B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto,** R de Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971)
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Sue., R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
GRAÇA — Ziler, R de S Tomé 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791 31)
MADRAGOA — Eduardo A. César, R das Trinas, 02 (662631).
OLIVAIS — Higiene, Rua B, lote 43 — Olivais Sul (383026) ✲ **S. Paulo,** Rua 2, lote 823, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711)
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** Rua Morais Soares, 66-A (848011)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 5-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R do Escola Politécnica 59 (326750)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás do Costa, 3-C (77873)
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões 42-B (638625)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 11-13 (38136) ✲ **Banha,** Est de Chelas, 173-175 (38224) ✲ **Frazão,** R da Cruz do St. Apolónia, 90-92 (847019)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Te 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (Tel 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Macau — R J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel 260087).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — Rua Elias Garcia, 209 (Te. 930019), **Flama** — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel 932485); **Confiança** — Avenida D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938 49)
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Te 97 023)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Estrada Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Avª do Belo Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, 1 (Tel 270271)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel 2273212)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E dos Barrocas, 50-A (Tel 275182)
MOITA — União Moitense — Avª Dr. Teófilo Braga (Te 239025)
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 42 (Te 230370)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Marques — R Arronches Junqueiro (Te 22783), **Bonfim** — Av Rodrigues Manitto, 12 (Tel 24558)
SEIXAL — Soromenho — R Parva Coelho, 38 (Te 228560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Oxigénio — Camas articuladas
Ambulância
Telef P P C 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1 C	555$00	554$00	556$00
Consolidado 3% 1 C	600$00	598$00	600$00
Consolidado 3 1/2% 1 C	—	670$00	685$00
Centenários 4% 940	530$00	530$00	540$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 3ª série	—	—	—
Externo 3ª série car	—	—	—
Externo 2ª série	—	1.050$00	—
Externo 2ª série car	—	1.050$00	1.100$00
Externo 3ª série	—	1.130$00	—
Externo 3ª série car	—	1.130$00	1.160$00
Caut de 3ª série s/ juro	—	270$00	—

OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	460$00	470$00
C P 4 1/2%	—	970$00	980$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	800$00	840$00
Gás e Electricidade 4%	—	810$00	830$00
Gás e Electricidade 4 1/2%	—	—	900$00
Gás e Electricidade 5%	—	960$00	—
H E Douro	—	860$00	875$00
H E Norte de Portugal	—	990$00	—
H E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	925$00	940$00
Petroquímico	—	850$00	880$00
Sonete	—	800$00	805$00
I A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	850$00	850$00	860$00
U Eléct Port 3 3/4%	—	820$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	830$00	850$00
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléct Port 4 1/2%	—	860$00	—
U Eléct Port 5% 951	—	820$50	820$90
U Eléct Port 5% 952	—	—	—

AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	965$00	965$00	970$00
Alentejo	655$00	650$00	660$00
Angola	—	1.420$00	430$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	—	2.000$00	2.040$00
Espírito Santo	—	12.500$00	—
Lisboa & Açores	—	3.950$00	4.000$00
Portugal	—	2.600$00	2.750$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	3.800$00	3.900$00
Ultramarino	1.500$00	1.495$00	1.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	283$00	—
Nogueira	—	—	300$00
Soberano	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarina:			
Açúcar de Angola	900$00	890$00	900$00
Ag Casseaue	—	585$00	590$00
Ag Colonial	—	95$00	—
Ag das Neves	—	80$00	—
Boror	—	113$00	115$00
Cabinda	—	88$00	95$00
C A D A	—	370$00	390$00
Cal do Buzi	69$00	68$50	69$50
Diamantes	1.095$00	9 $00	95$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	—
Incomati	—	900$00	920$00
Lobito	435$00	435$00	440$00
Moçambique	—	—	465$00
Sonete	—	260$00	275$00
Zambézia	49$00	49$00	49$50

C.ª Diversas	Efec	Compra	Vendo
Cimentos Leiria	—	1.600$00	—
Cimentos Tejo	2.150$00	2.160$00	—
Co. Navegação	—	530$00	550$00
C U F	—	—	1.185$00
Industria Aliança	—	500$00	600$00
Nac Navegação	1.100$00	1.090$00	1.110$00
Petroquímica	—	2.900$00	3.000$00
Portugal e Colónias	1.375$00	1.370$00	1.380$00
Port de Celulose	—	3.330$00	3.370$00
Port de Pesca	—	720$00	—
Port de Tabacos	415$00	414$50	416$00
Sacor	—	4.900$00	5.000$00
Soce	2.450$00	2.430$00	2.450$00
Tabacos de Portugal	—	890$00	910$00
U F Azote	—	850$00	870$00
Águas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	415$00	420$00
Aguas de Lisboa 936	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	1.510$00	1.510$00	1.515$00
Gás e Electricidade	386$00	385$50	386$00
H E Alto Alentejo	175$00	174$50	176$00
H E Cávado	—	1.230$00	1.240$00
H E Douro	1.225$00	1.225$00	1.227$00
H E Portugues	—	—	—
H E S Estrela	—	—	2.000$00
H E Zêzere	1.410$00	1.410$00	1.415$00
Nacional de Electricidade	—	—	1.385$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.385$00	380$00	385$00
União Eléctrica Portuguesa	182$00	181$00	—
FUND DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	157$30	62$00
C I D E S	—	106$60	09$80

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	27/11/67	30/11/67	4/12/67
GERAL	106,0	106,2	**106,1**
METROPOLITANAS	104,6	104,7	**104,6**
ULTRAMARINAS	115,9	117,3	**117,3**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	34$00	37$00
América:		
Dollar de 1 a 4	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1.000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro	6$50	$00
Espanha — Peseta	$40	$42,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$50	$00
Itália — Lira	$04 5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,2	$58,8
França — Franco	5$75	5$95
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	295$00	300$00
Inglaterra — 1/2 Libra	222$00	242$00
Ouro fino — Barra	33$20	34$20

J. BURNAY, L.DA
Engenheiros
RUA DO OUR
Papeis de crédito
Telef 21273

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje: SETE VEZES MULHER, no Tivoli

TIVOLI — Às 9.30 da noite
Telef. 5 05 95 (M. 17 anos)
Uma comédia de Vittorio de Sica
com SHIRLEY MCLAINE
SETE VEZES MULHER
com Alan Arkin, Rossano Brazi e Peter Sellers

SÃO LUIZ — Às 15.15, 18.15 e 21.30
Telef. 32 71 72 (M. 12 anos)
Sensacional! Excitante!
COM OS OLHOS VENDADOS
com **Rock Hudson** e **Claudia Cardinali**
TECHNICOLOR — PANAVISION

POLITEAMA — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Telef. 32 63 05 em 2.ª SEMANA
Um êxito sempre sensacional
com GUY STOCKWEIL numa arrebatadora realização espectacular
BEAU GESTE
A imortal odisseia da Legião Estrangeira dizimada por um inimigo feroz
Scope-Color (M. 12 anos)

ODEON — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Telef. 32 62 83 Em 3.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Uma extraordinária comédia musical
com o famoso ídolo da rádio:
RAPHAEL
AO PÔR DO SOL
A história de um lindo sonho de amor que se transformou numa maravilhosa realidade
CANÇÕES ARREBATADORAS!
Scope-Color. (Maiores 12 anos)

CONDES — Às 15.15, 18.15 e 21.30
Telefs. 322523 (M. 17 anos)
• 326710 Um «golpe» como jamais se viu...
GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA
com **Nino Manfredi** e **Senta Berger**

AVIS — Às 15.30 e 21.45
Telef. 4 71 63 (Adultos)
Paul Hubschmid e **Horst Frank** vivem uma dramática aventura de contrabando de diamantes em
AGENTE SECRETO FX - 15
Cinemascope — Eastmancolor
Versão inglesa

TERRASSE — Às 15 h. e 21 h.
Telef 32 09 17 (M. 12 anos)
A ORQUÍDEA NEGRA
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA

MONUMENTAL — Às 15 e 21.30
(M. 17 anos)
A mais bela história de amor de todos os tempos!
CAMELOT
com **Richard Harris—Vanessa Redgrave**
TECHNICOLOR — PANAVISION

QUINZENA HOWARD HAWKS
Maiores de 12 anos — 18.30 h.
HOJE — **O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS**
com: Rock Hudson, Paula Prentiss, etc.
Dia 6: **Céu Aberto** (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Às 15.15, 18.15 e 21.30
Telef 5 41 53 **Em sensacional** 2.ª SEMANA (M. 12 anos)
BALLET ROMEU E JULIETA
com MARGOT FONTEYN—RUDOLF NUREYEV

IMPÉRIO — Às 15.15 e 21.30
Telef. 55 51 34 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
A mais angustiante noite da vida de um casal vivida por jovens do nosso tempo
ESTE DIFÍCIL AMOR
com **Hayley Mills** e **John Mills**
TECHNICOLOR

Estúdio — Às 15.30. 18.30 e 21.45
Telef. 55 51 34 2.ª SEMANA (Adultos)
Semana das obras-primas japonesas
U G E T S U
(CONTOS DA LUA VAGA)
com **Machiko Kyo — Mitsuko Mito**

estúdio 444 — Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA DE ÊXITO!
Um filme do mais alto significado humano!
A obra-prima de **Luigi Comencini**, com **Anthony Quayle, Graziella Granata** e **Giorgia Moll**
O INCOMPREENDIDO
— EASTMANCOLOR —
Prémio «Frango de Ouro — 1967», de Forli

EDEN — Às 15.15, 18.30 e 21.30
Telef 32 07 68 (M. 17 anos)
Considerado em todo o mundo como um dos mais notáveis filmes produzidos em 1967
BONNIE E CLYDE
TECHNICOLOR

CINEMA IDEAL — Telef 32 41 94
Às 21 horas (M. 17 anos)
RUDES PAIXÕES
EU, A MAMÃ E TU

MUNDIAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 53 87 43 3.ª SEMANA
ACIDENTE
A obra-prima de Joseph Losey
Dirk Bogard, Jaqueline Sassard, Stanley Baker. COLOR.
Grande Prémio do Juri do Festival de Cannes 1967
Prémio da União Internacional da Crítica de Cinema

ROMA — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Nino Manfredi, Senta Berger, Mario Adorf e **Tótó** na mais aliciante e original das histórias
GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA
Outro «extra» de **Dino Risi**
em eastmancolor

RESTELO — Telef 61 03 75
As 21.30 (M. 17 anos)
Um dos filmes mais emocionantes
O MEU FUNERAL EM BERLIM
com **Michael Caine** e **Paul Hubsch**
TECHNICOLOR — PANAVISION

EUROPA — Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Telef 66 10 16 A luta eterna entre homens e mulheres
DO ALTO DO TERRAÇO
com **Paul Newman** e **Joanne Woodward**

CINE - TEATRO LIDO — Às 21.30
Telef 93 75 93 (M. 12 anos)
AMADORA Um filme com as melhores canções
de GIANNI MORANDI ao lado da beleza oriental ELISABETTA WU
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO

IMPERIAL — Às 15 e 21 h. (Adultos)
Telef. 45933
A PROVOCADORA SYLVIA

ALVALADE — Às 15.45 e 21.45
(M. 12 anos)
A maior e a mais segura ratoeira jamais inventada!
COM OS OLHOS VENDADOS
com **Rock Hudson** e **Claudia Cardinali**
TECHNICOLOR

LIDO — Às 15 e ás 21 h. (Adultos)
Telef 48560
GOLPE SOBRE GOLPE
A ILHA DO AMOR

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Equilíbrio instável» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem rumo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A mulher do próximo» (17 anos).
OLIMPIA—Às 19: «As 3 bolas de Ringo» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Paris já está a arder?» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A armadilha» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O homem do chapéu mole» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A provocadora» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Do alto do terraço» (12 anos).
CINEARTE—Às 21: «Uma réstia de azul» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A espada do herói» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Escada acima, escada abaixo» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «A grande comida á volta do mundo» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Um maluco em órbita» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Heróis de Corduro» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Dois espiões de guarda-chuva» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALAMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Operação TP 91» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A cortina rasgada» (17 anos).

Vinalda, Limitada

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
RUA SOUSA MARTINS, 9-B — TELFS. 54997 - 58528
LISBOA

Agentes exclusivos de:

COCKBURN — Vinhos do Porto e Aquardentes
CAVES IMPÉRIO — Espumantes Naturais
H. M. BORGES — Vinhos da Madeira
IMPERIAL — Vinhos de Mesa
REBOREDO e CASA DA BOAVISTA — Vinhos Verdes
LONG JOHN — Whisky Escocês
OTARD — Cognac
TAITTINGER — Champagne
SAMOVAR — Vodka
SEAGERS — Gin Inglês
CARLSBERG — Cerveja Dinamarquesa
DIVINAL — Vinhos da Alsácia
GUNTRUM — Vinhos do Reno

e toda a gama de bebidas nacionais e estrangeiras para uma DISTINTA OFERTA DE NATAL

FADO NA TOCA
DE SANTOS COELHO & FILHOS, LDA.
●
AO PÚBLICO
A GERÊNCIA DO
RESTAURANTE TÍPICO «A TOCA»
Travessa Fiéis de Deus, 34 (ao Bairro Alto)
— E
RESTAURANTE MARICÉU
Rua Carlos Frei, 51 (ao Bairro Santos — Rego)
agradece ao público em geral uma visita aos seus estabelecimentos, com espectáculos a partir das 21 horas até de madrugada, com fados, guitarradas e «dancing».
●
EMENTA VARIADISSIMA — ESPECIALIDADES
PERÚ À TOCA E LEBRE DE CHURRASCO
Reservado o direito de admissão

CAMILO HORTA
REVESTIMENTOS PLASTICOS E ALCATIFAS
AOS SRS ARQUITECTOS E DECORADORES
«STORMUR»
REVESTIMENTO PLASTICO PARA PAREDES
Grande «stock» — 130 padrões «STORMUR»
RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF 556418 LISBOA

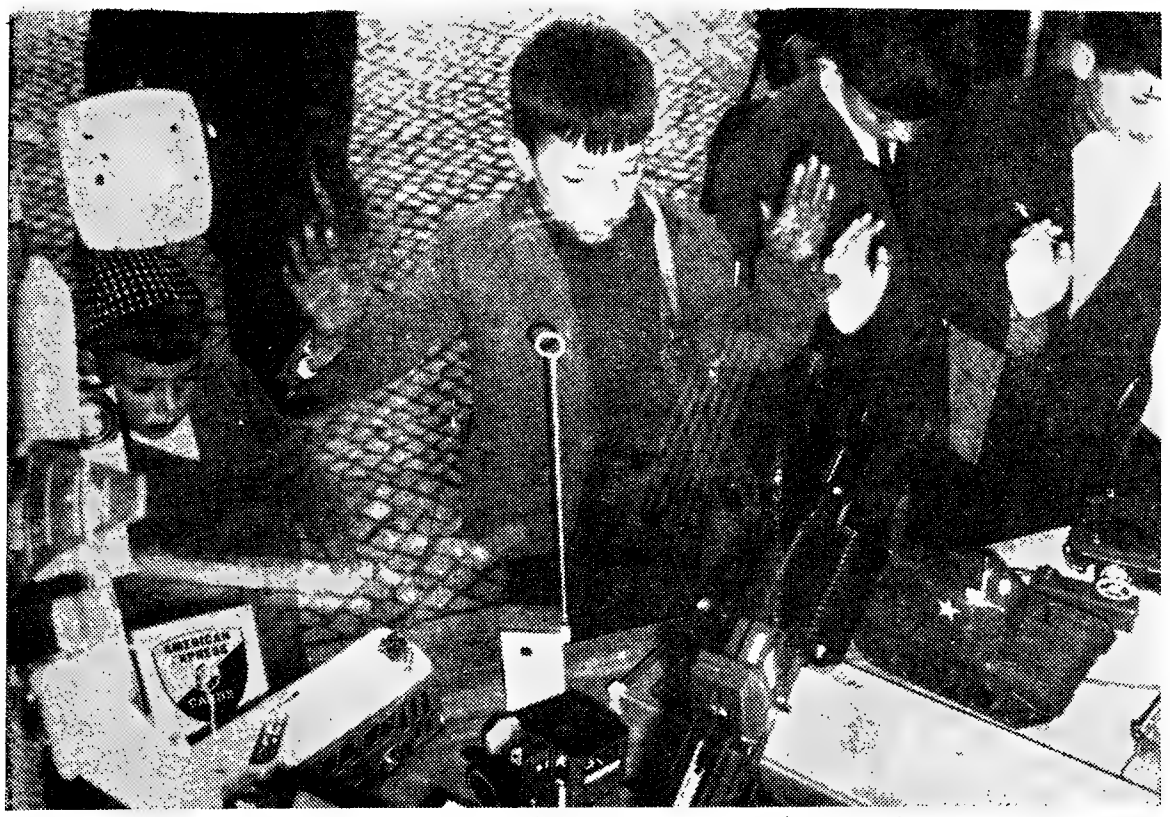
bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) (Telf 536080)

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

RESTAURANTE ÁTOMO
COZINHA GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
R. da Anunciada, 20—Telef. 366493



Vem do estrangeiro a maioria das novidades que abaste cem o mercado nacional de brinquedos, o que, naturalmente, torna muito caro satisfazer a necessidade de brin car de todas as crianças. Algumas não conseguirão mais do que mirá-las através do vidro de qualquer montra

BRINQUEDOS NOVOS NAS MONTRAS DE LISBOA

— CUSTA MUITOS ESCUDOS SATISFAZER UM SONHO DE CRIANÇA

Já viram um carro com olhos? E um relógio que acorda á hora que quisermos e volta a adormecer pontualmente á meia-noite? Porventura tiveram já á mão o carro fantástico de «mister» James Bond, com metralhadoras vomitando fogo pelos faróis — e tudo o mais que é necessário a um agente secreto de bom calibre? Brinquedos. Instrumentos dos sonhos que são, talvez, a mais autêntica realidade dos espíritos infantis. Dizem os manuais de pedagogia infantil que brincar é, para a criança, uma das coisas mais sérias que existem. Ao instinto lúdico — que leva as crianças a brincar — atribuem os especialistas a maior importância

«Timmy O'clok» é um alegre companheiro. Abre os olhos, mexe os braços e até anda. E, como bom relógio que se preza, chega ao cumulo de ter ponteiros

(tal como no anuncio — eles lá sabem porquê...) Por isso, e como negócio é negócio, todos os anos surgem no mercado novidades capazes de fazer rir o mais sisudo. Vejamos, então, quais as novidades deste ano.

● Carro e relógios com olhos

O palhaço está sentado ao volante, de casaca preta com uma grande gola branca. Laço encarnado ao pescoço — tão vermelho como o nariz do «clown». Na cabeça, um minusculo chapéu verde. Carrega-se numa alavanca e o carro (amarelo como o submarino da canção) põe-se aos saltos. Segredo: três pilhas de 1,5 volts, que chegam, também, para fazer accionar um fole que produz musica.

Preço: trezentos escudos.

Agora é o relógio que sente ganas de movimento. Basta também uma alavanca. O cebolão abre os olhos, levanta os dois braços (é feio uma pessoa espreguiçar-se, mas um relógio, enfim...), e desata a andar, movendo as minusculas pernas gordas, ao mesmo tempo que a campainha grita. Os ponteiros (até tem ponteiros, o relógio!) movem-se com desespero, até que se imobilizam, ambos sobre o numero doze. Meio-dia ou meia-noite? Não importa: o relógio cansou-se e quer repousar. Os olhos fecham-se e o sonho acabou. Até que a alavanca volta a funcionar

● «A boneca que gostarás de vestir»

Entre as novidades para este Natal, que se afiguram mais uteis, está a boneca Sindy — «the doll you love to dress» (a boneca que tu gostarás de vestir). Trinta centímetros que parecem gente. Há louras, ruivas e morenas. Para todos os gostos. E para os «gostos» da Sindy, tudo o que ela «desejar»: todas as peças de roupa possíveis e imagináveis, mobílias, aparelhos de cozinha, e até um descapotável vermelho feito á sua medida. Por uma nota de cem escudos compra-se a Sindy. O resto tem preços variáveis: mais caro, como é natural, o automóvel — 330 escudos.

● Um sucessor do «Lego»

Os dinamarqueses criaram recentemente o «Bilofix». Sucessor (ou continuador) dos conhecidos «Lego» e «Meccano», com uma diferença: é um jogo de peças para construção exclusivamente de madeira. Até as cavilhas e porcas são de madeira. Com elas se pode fazer tudo, com um mínimo de habilidade: guindastes, pontes, aviões, tábuas de engomar. Serve para rapazes e raparigas. É uma vantagem.

● Um «Mister» Solo... caro

Mister *Solo, funcionário da U.N.C.L.E. também pode vestir a pele de um dos rapazinhos. Basta comprar-lhe (450 escudos) uma pasta preta de plástico (com a vantagem de ser mais leve do que o cabedal...) em que estão todos os instrumentos indispensáveis ao perfeito exercício da profissão: carteira com passaporte, dinheiro (falso, está bem de ver), documentos «altamente secretos», pistolas (duas, porque uma é pouco), máquina fotográfica, canetas cheias de truques e uma tábua capaz de elaborar cinco códigos.*

● Os jogos «inofensivos»

Entre o jogo inofensivo e os que alguns educadores consideram perigosos encontrámos também, para este ano, a novidade de um aspirador de plástico com motor, que fará as delícias das meninas que brincam ás casas. Com a vantagem de aspirar mesmo o pó: as mães é que ganham Por 250 escudos.

Isto e mais, vimos numa rápida volta pelas casas da especialidade Um cachorrinho que acorre ao chamado da mãe cadela (habilidade de que, aliás, também são capazes os elefantes...); o carro «Sonicon Rocker» que muda de direcção ao som de um apito (450 escudos); o «Aston-Martin» do 007 em que um sósia de James Bond sai pelo tejadilho em ocasião de perigo; o burro que puxa o realejo; as duas amigas Lucia e Lisa, que também têm um enxoval completo.

É de fazer andar a cabeça á roda. A um adulto, quanto mais a uma criança...

ALTA FIDELIDADE LEAK
ESTEREOSOM

Prevê-se o aumento da emigração no país vizinho

— segundo o jornal «El Alcazar»

MADRID, 4 — (F. P.) — Cerca de quatro milhões de espanhóis residem actualmente no estrangeiro. Este numero aumentará provávelmente nos próximos meses, devido ao plano de estabilização, ao bloqueio dos salários e ao encerramento de algumas fábricas — escreve o jornal «El Alcazar».

O jornal acrescenta que os emigrantes escolhem em primeiro lugar a América (mais de dois milhões e meio) e, em particular, a Argentina (mais de um milhão) e o Brasil (350 mil).

Em segundo lugar vêm os países europeus: um milhão e 200 mil emigrantes, 900 mil dos quais escolheram a França.

Os espanhóis emigram principalmente por razões económicas — diz ainda o jornal. Só 3,5 por cento emigram por motivos políticos.

Um morto

e diversos feridos num espectacular desastre

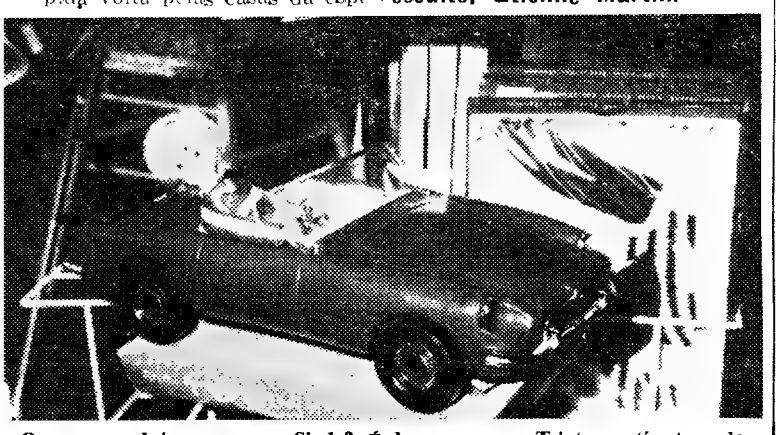
PONTE DE SOR, 4 — Na estrada que liga esta vila a Abrantes, deu-se ontem á noite um espectacular acidente de viação, com o enfeixamento de três veículos, morrendo uma pessoa e ficando algumas feridas.

Dois automóveis, transportando caçadores que regressavam a Aveiro, após terem participado em batidas nesta região, circulavam pela referida via, quando um deles teve de parar subitamente, por deficiência do veículo. O outro, pretendendo evitar uma colisão, tomou a faixa esquerda, mas não chegou a fazer a ultrapassagem, pois acabou por chocar com outro carro, que rodava em sentido contrário, acabando por os três veículos ficarem todos enfeixados.

O ultimo automóvel, pertencente ao presidente do Município de Vila Viçosa, era conduzido pelo motorista sr. Inácio José Calisto e nele seguia também a cunhada daquela entidade, sr.ª D. Maria Inês Lencastre de Albuquerque, de 49 anos, ficando ambos feridos. Os ocupantes dos outros dois carros também sofreram ferimentos, sendo transportados ao hospital de Abrantes. Um deles, porém, acabou por morrer, devido aos graves ferimentos: o médico dr. Fernando Gabriel Teixeira de Faria, de 31 anos, natural de Coimbra.

Grande prémio francês das Letras e das Artes

PARIS, 4 — (F.P.) — O Grande Prémio Nacional das Letras foi atribuído, hoje, ao escritor Louis Guilloux, e o das Artes ao escultor Etienne Martin.



Quem quer brincar com a Sindy? É boa pequena. Trinta centímetros de gente a brincar. Há para ela o enxoval mais completo — e até um belo carro descapotável

Vivien Leigh doou os olhos

LONDRES, 4 — (R.) — A actriz Vivien Leigh, que faleceu em Julho, com 53 anos, deixou uma fortuna de 252 mil libras e estipulou no seu testamento que os seus olhos fossem utilizados pelos médicos para restituir a vista a um cego.

A maior parte da fortuna foi deixada a uma filha do seu primeiro casamento com o advogado Herbert Leigh Holman. A actriz casou-se em segundas nupcias com «sir» Laurence Olivier, de quem se divorciou, não tendo filhos deste casamento.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Peninsula Ibérica:
LISBOA — Av.ª da República 2 - 7.º — Tel 56 02 72 — Portugal.
MADRID — Av. José António 7 — Tel. 2214400 — Espanha.
BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

VIAGENS FIM DE ANO

PALMA DE MAIORCA (8 dias)	2.480$00
BENIDORM (6 dias)	2.770$00
TORREMOLINOS (9 dias)	3.300$00
PARIS (10 dias)	4.350$00

PEÇA INFORMAÇÕES DETALHADAS PELO TELEFONE
7 2 3 6 3 0

UNITURISMO
AVENIDA JOÃO XXI, 21-A

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

OS SUCESSORES DE RIERA

Suspenso o treinador Riera, o Benfica designou Fernando Cabrita como seu substituto e Germano como adjunto deste. Um trio falado no caso do momento, com os «encarnados» em realce no «Nacional» da I Divisão e na Taça dos Campeões Europeus.

ERNESTO & FONSECA SOCIEDADE DA LUZ

por FERNANDO SOROMENHO

Combate...

Sem armas. Sem feridos. Sem mortos. Mas de qualquer modo combate, adornado de lealdade. Contenda desportiva vernácula. A irritação momentanea, conquanto censurável, de Esteves, dorido por entrada rispida do antagonista, constituiu a unica nota discordante a merecer ordem drástica de expulsão do agradável despique em que prevaleceu a juventude sobre a maturidade, a primeira, no entanto, a revelar apreciável sentido da disciplina através da preocupação de se cumprirem determinadas instruções. Tácticas, já se vê, porque as outras terão sido rodeadas de menores cuidados, como, aliás, é tradicional no futebol moderno, quando nele se sabe não poder contar-se com a rapidez, a desmarcação e a obsediante entreajuda tudo interpretado por unidades de valor maiusculo.

Esse sentido da disciplina, ou da observancia da lei idealizada pelo treinador, que ás vezes age como mordaça, mostrou-me um Leixões, que observei pela primeira vez neste campeonato, imbuido de personalidade jeitosa, ciente de que tem o solo sob os pés e não lhe falta o sentido de orientação. Simplesmente, os tais condicionamentos, consequências da esquemática da estratégia, não permitiram talvez o natural desabrochamento de qualidades naturais, embora tal não signifique que a «rédea solta» (sem ofensa, ein?) vale mais do que o método, a acção orientada susceptivel de contraba-

(Continua na página central)

A actuação do Sporting não justificou o triunfo

por Américo Graça

O resultado com que se encerrou a primeira parte do jogo Varzim-Sporting — um golo a favor dos locais — não representa a verdade quanto ao mérito das equipas, porque o Sporting teve um comportamento e o Varzim um ascendente que justificavam, plenamente, mais um ou dois golos a favor dos poveiros.

O Varzim, com bom sentido de antecipação e entreajuda, teve momentos de bom futebol, enquanto os visitantes, em face da furia adversária, se remeteram a uma cuidada defesa acompanhada de contra-ataques, que poucas vezes provocarm perigo. Desenvolveu um jogo mais de «catenácio» do que ofensivo, misturado de certa dureza que o árbitro, de momento a momento, reprimia. Hilário foi, de longe, o melhor homem dos «leões» e a sua pronta intervenção, aliada ao maturismo futebolístico que revelou, serviu para resolver várias situações dificeis.

A primeira parte do jogo, portan-

(Continua na página central)

Os portuenses emendaram a tempo

por Ercílio de Azevedo

Não há dúvida de que os portuenses não ganharam para o susto, pregado pelo Braga, no final do primeiro tempo do encontro nas Antas, com o 0-1 que então se verificava. E mais que a desvantagem no marcador, havia a grande verdade de os minhotos se terem revelado, até aí, como equipa cheia de força e de artimanha. Na realidade, os quarenta e cinco minutos iniciais foram, francamente, favoráveis aos bracarenses, muito mais ligados e, manifestamente, mais acutilantes do que os adversários, que patentearam evidentes sinais de perturbação ante a bem estruturada turma da capital do Minho.

A exibição dos forasteiros, na primeira parte, foi, pois, franca-

(Continua na página central)

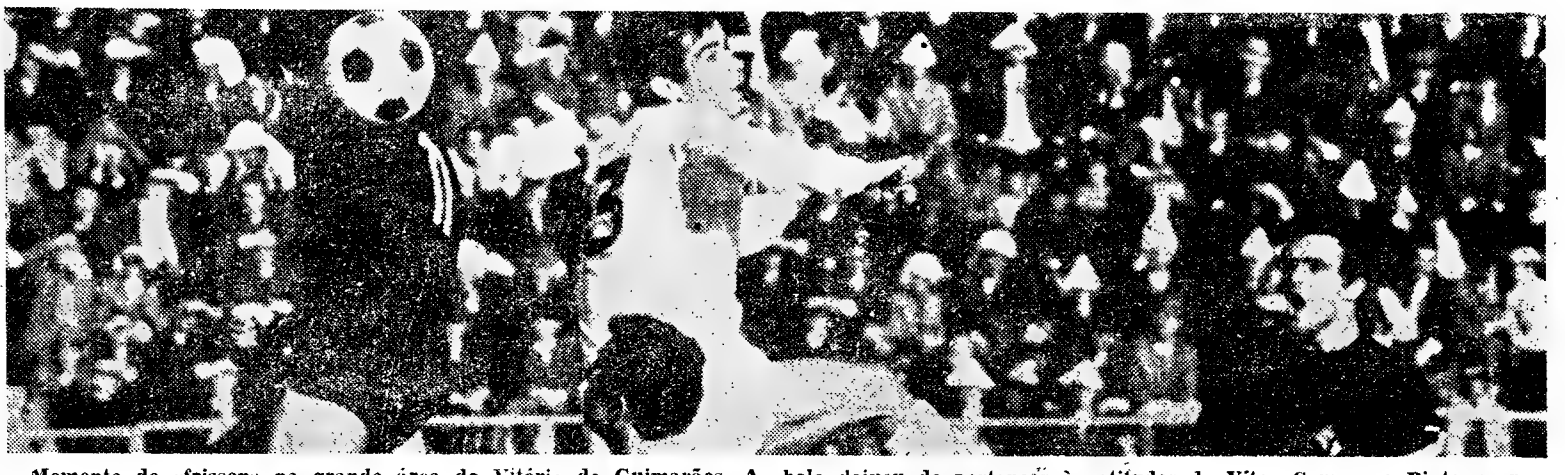
Fora-de-jogo? O leixonense Raul levanta o braço em sinal de protesto característico, mas o belenense Sérgio remata na mesma

Dois para um em lance do jogo da Póvoa de Varzim. Lourenço tenta fintar os antagonistas

A Fiorentina (que ontem empatou com o Inter) depois de amanhã em Alvalade

(Ler nas páginas interiores)

Guimarães: primeira e justíssima vitória



Momento de «frisson» na grande área do Vitória de Guimarães. A bola deixou de pertencer às atitudes de Vitor Campos e Pinto, morrendo a trajectória nos olhares de Artur e Artur Jorge

O CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

O GUARDA-REDES DO LUSO — PRIMEIRA FIGURA DO JOGO DE TORRES VEDRAS

Surpreendente vitória do Luso em Torres Vedras. Vitória constituída á base de espírito de sacrifício, poder de antecipação e grande voluntariedade de todos os lusistas com evidência para o seu guarda-redes, Castanheira. Em técnica, porém, os forasteiros estiveram muito longe de confirmarem o lugar que ocupam na tabela classificativa.

O Torriense, durante a primeira parte, dominou o adversário. Mas esse domínio era exercido através de um futebol atabalhoado, muito embora os locais tivessem perdido boas ocasiões de golo e obrigassem o guarda-redes a trabalho exaustivo.

Na segunda parte, os donos do campo complicaram ainda mais o seu futebol, afunilando os ataques, o que facilitou a tarefa dos defensores antagonistas.

Foi uma rápida e bem pranchada descida que Luso se colocou em vencedor, quando faltava ainda cerca de meia hora para o termo da partida. Todavia, os torrejanos, atacando sempre, não lograram sequer empatar.

No Torriense, evidenciaram-se Góis e Serafim, que lutaram muito. A defesa não esteve mal. Mas os médios e os extremos exibiram-se deficientemente. No Luso, além de Castanheira, que foi o melhor jogador em campo, Micael e Jeremias salientaram-se.

A arbitragem de Renato Santos foi irregular.

VIDAL SEVERINO

Lance viril, na partida de Marvila, entre o Oriental e o Atlético

GANHOU O MENOS MAU ENTRE O SINTRENSE E O LUSITANO

Ao ver evolucionar no campo da Amoreira as equipas do Sintrense e do Lusitano de Évora, veio-nos á ideia uma fase de Totó num dos seus filmes: «Porca miséria»!

Realmente o jogo foi uma «porca miséria», pois parece incrível que duas equipas da II Divisão do «Nacional», uma delas com longa permanência na I, não tenham melhor nível de jogo que o apresentado.

Parecia um desafio de «solteiros e casados» e da mediocridade só se salvaram Antoninho e Costa. O primeiro teve duas excelentes defesas, que garantiram a vitória á sua equipa, e Costa foi o homem que mais procurou jogar futebol, com cortes e passes bem julgados.

Quanto ao Sintrense jogaram todos naquele estilo que o povo classifica como «pontapé para o ar e milho á discrição». A unica jogada com princípio, meio e fim, a dar nota de que a equipa sabe mais do que mostrou, foi finalizada por Palma com um exceletne remate de cabeça ao qual Antoninho se opôs com a melhor defesa do desafio.

O árbitro teve uma actuação de harmonia com o nível pobre do jogo. De três grandes penalidades visíveis da bancada, só marcou uma para a qual o justo castigo seria o «penalty» e a expulsão do faltoso. Assim não, sr. Fernando Simões.

PATRÍCIO ÁLVARES

INEFICÁCIA DOS AVANÇADOS DO PORTIMONENSE

A ineficácia dos avançados algarvios foi simplesmente confrangedora. À disposição táctica dos almadenses, não souberam os portimonenses opor-se da melhor maneira. Favoreceram-na, até, não esquematizando o seu habitual sistema de esférico rente ao solo. Os almadenses, certamente, nunca pensaram como seria fácil a divisão dos pontos, através de um resultado a zero, pois, apesar de dominados em 80 minutos do jogo, fica-lhes bem e mereceram o resultado.

No Almada, além dos três elementos em cunha no terreno do adversário, os restantes actuaram com muito mérito na defesa da sua zona perigosa.

A arbitragem com alguns deslizes deixou jogar e foi autoritária, merecendo boa nota.

FAUSTO TRABUCHO

DESFECHO LÓGICO NO MONTIJO

Muita virilidade, algumas oportunidades de golo de parte a parte, sem que, todavia, algumas se concretizassem, por ineficácia dos avançados, mormente por parte dos locais que, pelo menos na segunda parte, tomaram as rédeas do jogo.

Foi o que se pode chamar um desafio bem disputado, no qual predominou a correcção dos contendores.

Salientaram-se no Montijo, Sobral, Luís Pinto. José António e Ribeiro. No Peniche, Seia, Rocha e Honório foram os melhores.

A arbitragem de José Barreira teremos que considerar péssima, talvez por ingenuidade, embora não lhe caibam as culpas, mas, sim, a quem o incumbiu de dirigir um encontro de carácter oficial.

AMAVEL C. DINIS

O PRIMEIRO TEMPO DO ORIENTAL DESTROÇOU O ATLÉTICO

Finalmente, parece ter voltado o acerto á turma do Oriental, que ontem defrontou no seu campo a poderosa equipa do Atlético. Venceu por 2-1 após partida emocionante e bem disputada, principalmente durante o primeiro tempo, período em que marcaram os seus golos e se exibiram de forma positiva, talvez a melhor que lhe vimos esta época.

Várias foram as oportunidades desperdiçadas pelos comandos por Leitão, antes a desorientação dos alcantarenses, dada as sucessivas surtidas efectuadas, sendo estes sujeitos a forte pressão e obrigados a defenderem as suas balizas.

Nesta toada de jogo francamente ofensivo e defesa porfiada dos rapazes de Alcantara, o intervalo chegou, mas era evidente que os donos do terreno dificilmente poderiam aguentar o andamento que tinham imposto.

Até final, muito batalhou o Atlético para chegar á igualdade, com disparos de todos os angulos, mas Morato e companheiros da defesa, asseguraram a vitória que, diga-se, com justiça, assentou perfeitamente ao Oriental.

Botelho, João Carlos, Candeias, Fagundes, Raul e o estreante Raimundo estiveram em evidência na turma do Atlético. Nos vencedores, toda a defesa, Augusto e Vilarinho acima dos demais.

Excelente arbitragem de Mendonça da Rocha (Lisboa) durante o primeiro tempo, para baixar no segundo tempo, ofuscando assim o bom trabalho desenvolvido.

MÁRIO REIS

MÁ ARBITRAGEM NA COVA DA PIEDADE

A partida Cova da Piedade-Sesimbra (0-0), revestiu-se de pitorescos episódios criados especialmente pelo árbitro do encontro. O empate verificado no final do jogo, diga-se desde já, é, quanto a nós, o resultado mais certo.

O encontro teve duas partes distintas. Os primeiros 45 minutos valeram pelo futebol praticado, embora afectados por muitos nervos. Ambas as equipas lutaram para conseguirem adiantar-se no marcador; todavia, as defesas goraram aos atacantes esse ensejo, mais por imperícia destes.

No reatamento da partida, surgiu um espectáculo digno doutro nome, menos de futebol. Figura central: o árbitro. Começou por consentir uma bola quase vazia a ser jogada, a despeito de os fiscais-de-linha e os próprios jogadores bastas vezes chamarem a atenção para o facto. Depois, aos 5 minutos, transformou uma falta cometida pela defesa de Sesimbra dentro da sua área, bem fora dela, portanto, bem afastada do local da falta. A seguir, o extremo-esquerdo, piedense, foi agredido e por isso recebeu ordem de expulsão, pois, não vimos outra falta. Logo a seguir, o árbitro, agrediu com uma bofetada o «keeper» do Cova da Piedade, deixando-o estatelado no solo. E foi um acumular de erros sobre erros que deu origem a que alguns jogadores aproveitassem para fazerem autênticas agressões. Só depois, já perto do final, o árbitro se resolveu mandar proceder á substituição da bola, reconhecendo que esta não estava nas condições regulamentares.

Enfim, o árbitro setubalense, Virgílio Baptista, nada dignificou a causa que se propôs defender.

ANTÓNIO FERNANDES

ZONA NORTE

O BEIRA-MAR COMPROMETIDO COM UM EMPATE EM «CASA»

O Beira-Mar foi surpreendido pelo empate que, no seu campo, lhe impôs o Torres Novas. E não se poderá dizer que o resultado em causa esteja errado. É certo que os aveirenses dominaram mais e atacaram também em maior proporção, a verdade é que os visitantes, quando reagiam — e, nesse aspecto, a sua actuação foi de destaque — faziam-no sempre com perigo. Assim, ainda que atacando menos, tiveram, talvez, mais oportunidades do que os beira-marenses atacando mais. Isto, no primeiro tempo.

Na segunda parte, os locais apresentaram um certo descanso, incompreensvel, pois uma bola de vantagem podia ser pouco.

O jogo entrou em toada lenta, até á altura em que se verificou o empate. A partir daí, os donos do campo reagiram, sem contudo conseguirem chamar a si o triunfo.

GANHOU O QUE SE MANTEVE NO MESMO RITMO, EM LAMAS

A seguir, a um período muito movimentado, os jogadores do Lamas e do Penafiel entraram numa toada de muita virilidade, provocada por um golo certo nas redes do Penafiel, que o árbitro anulou.

Foi nesse período que a insistência mais vincada do Lamas deu o primeiro golo, logo seguido do ponto de empate.

Já no segundo tempo, as coisas modificaram-se muito e, com isso, lucrou o Penafiel para alcançar uma justa vitória (3-1).

Os locais surgiram sem a garra que haviam norteado e jogando sem ligação alguma. Ao Penafiel bastou-lhe apresentar o que até ali fizera para obter o triunfo.

BOM RESULTADO DO SALGUEIROS

Um golo obtido pelo Salgueiros nos primeiros minutos do encontro, disputado contra o União de Tomar, alertou toda a sua equipa, enquanto que, como é lógico, enervou o adversário. Assim, a resposta deste, ainda que com determinação, era plena de nervosismo, o que prejudicava o seu jogo, então em toada de declarado ataque. O sossego só aos 14 m. surgiu, com o golo do empate, aí terminando a garra com que os locais o buscaram.

O segundo tempo, no aspecto global, não foi muito diferente do período inicial. Apenas se notiu não haver tantos nervos e vendo-se os locais a comandar e a insistir, conseguindo o seu segundo golo, e os salgueiristas, sem se descontrolarem, a ripostarem com calma, faceta que lhes forneceu o empate final (2-2).

MAU JOGO MAS RESULTADO CERTO EM GOUVEIA

O encontro Gouveia-Covilhã foi pobre em todos os aspectos, surpreendendo, uma vez mais, a forma de actuar dos visitantes. Não é que os locais lhes fossem superiores, mas da equipa serrana esperava-se muito mais e a verdade é que esse muito mais não aparece há muito tempo...

As defesas foram os sectores mais salientes e a da «casa» sobrelevou a contrária. Certa, decidida e autoritária, nunca deixou os antagonistas provocarem perigo.

O golo da vitória (1-0) só surgiu a meio do segundo tempo. Mas quando apareceu já os gouveenses o mereciam há muito.

VITÓRIA JUSTA DOS FAMALICENSES

O encontro Famalicão-Espinho foi jogado em grande velocidade, salientando-se nesse aspecto os locais que nisso viram a sua melhor arma. Ela deu-lhes, aos 25 m., o golo vitorioso, mas realmente muitos outros perderam e deu-lhes ainda um absoluto domínio do jogo, no primeiro tempo.

Estes aspectos só foram cortados pela boa reacção espinhense, no quarto de hora que se seguiu. Findo este, a toada voltou á primeira forma, ao comando declarado dos famalicenses que desperdiçaram de novo soberanas ocasiões de marcar.

SURPRESA EM VISEU

O Académico de Viseu foi surpreendido no seu terreno pelo Tramagal e a margem de dois golos (2-4) á melhor, obtida pelos visitantes constitui, efectivamente, desfecho imprevisível.

A luta dos tramagalenses foi generosa e decidida. Todavia, aos viseenses faltou-lhes, sobretudo, fortuna para tornearem as dificuldades que se lhes depararam nesta tarde tão cinzenta para as suas cores.

TRANQUILO TRIUNFO LECEIRO

As cinco bolas sem resposta, a favor do Leça, no jogo que disputou contra o Vizela, explicam bem a supremacia que os leceiros tiveram. Supremacia que prevaleceu durante os noventa minutos, ainda que aos visitantes se possam apontar reacções esporádicas, algumas delas bem delineadas, a merecerem melhor sorte.

Também, ao contrário do que mostra o resultado, os visitantes nunca esmoreceram, mesmo vendo o marcador a subir, oferecendo simpática resistência que tornou o jogo de certo modo agradável.

ZONA SUL

Resultados

Torriense-Luso	0-1
Sintrense-Lusitano	0-1
Oriental-Atlético	2-1
Montijo-Peniche	0-0
C. Piedade-Sesimbra	0-0
Portimonense-Almada	0-0

O encontro Alhandra-Olhanense foi adiado por motivo do temporal que recentemente assolou Lisboa e seus arredores.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
LUSO	8	4	3	1	10- 5	11
Torriense	8	5	—	3	15- 6	10
Atlético	8	4	1	3	19- 8	9
Alhandra	7	3	3	1	11-11	9
Montijo	8	3	3	2	8- 5	9
Peniche	8	2	5	1	6- 5	9
Oriental	8	3	3	2	8-10	9
Almada	8	3	2	3	11- 8	8
Lusitano	8	4	—	4	6- 9	8
Portimonense	8	2	3	3	10-13	7
C. Piedade	8	1	4	3	6-14	6
Olhanense	7	2	1	4	7- 7	5
Sintrense	8	1	3	4	2-12	5
Sesimbra	8	1	3	4	7-12	5

Alhandra e Olhanense têm um jogo a menos.

Factos salientes

Os três empates (e a zero) da jornada. A derrota (sensacional) do Torriense em casa, a qual lhe custou a cedência do comando da classificação. A boa vitória do Lusitano, em Sintra, onde todas as equipas sentem dificuldades.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os seguintes encontros correspondentes à 9.ª jornada: Cova da Piedade-Alhandra, Olhanense - Sintrense, Lusitano-Oriental, Atlético-Montijo, Peniche-Torriense, Luso-Portimonense e Sesimbra-Almada.

ZONA NORTE

Resultados

Famalicão-Espinho	1-0
Ac. Viseu-Tramagal	2-4
União Tomar-Salgueiros	2-2
Gouveia-Covilhã	1-0
Lamas-Penafiel	1-3
Leça-Vizela	5-0
Beira-Mar-T. Novas	1-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SALGUEIROS	8	3	5	—	11- 4	11
U. Tomar	7	4	2	1	14- 9	10
Tramagal	8	3	4	1	15- 8	10
Sp. Covilhã	8	3	3	2	7- 4	9
T. Novas	8	3	3	2	18-15	9
Sp. Espinho	8	3	2	3	11-11	8
A. Viseu	8	2	4	2	10-12	8
B.-Mar	7	3	2	2	9- 4	8
Leça	8	3	2	3	13-10	8
Penafiel	8	3	2	3	11-12	8
Gouveia	8	2	3	3	11-17	7
Vizela	8	3	—	5	13-20	6
Famalicão	8	1	3	4	7-15	5
U. Lamas	8	—	3	5	10-18	3

Factos salientes

A excelente vitória do Tramagal em Viseu. O precioso, e inesperado, empate do Torres Novas em Aveiro. A resistência do Salgueiros ao não permitir que os tomarenses fossem além do empate, o que lhe permitiu manter o comando da tabela.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo realizando-se os seguintes jogos correspondentes à 9.ª jornada: Leça-Ac. Viseu, Tramagal - Famalicão, Espinho - Gouveia, Beira-Mar-Covilhã, Torres Novas-União Lamas, Penafiel-União de Tomar e Vizela-Salgueiros.

O FUTEBOL VIOLENTO EXIGE UM TRAVÃO

LONDRES, 2. — (F. P.). — «Não falta muito que morra alguém num desafio de futebol», declarou o antigo secretário da Associação dos Futebolistas Profissionais Britanicos, Jimmy Hill, referindo-se ao jogo duro que se está a praticar nos campos de jogos e á onda de paixão que se apodera dos espectadores.

Para combater esta tendência, Jimmy Hill propõe várias medidas:

— Separar os adeptos de cada equipa, sobretudo na altura dos grandes encontros;

— Servir as bebidas sem ser em garrafas de vidro;

— Reforçar a cooperação com o serviço de ordem e colocar mais polícias nos locais estratégicos;

— Difundir largamente junto do público apelos a um melhor espírito desportivo.

FUTEBOL NA EUROPA

ITÁLIA

O Fiorentina empatou com o Inter de Milão por 1-1, em jogo a contar para o Campeonato da 1.ª Divisão do futebol italiano, ontem disputado em Florença. O Fiorentina é o adversário do Sporting Clube de Portugal na Taça das Cidades com Feira.

Os resultados da jornada foram os seguintes:

Fiorentina - Inter, 1-1; Lanerossi - Juventus, 0-2; Milão - Atalanta, 0-0; Nápoles - Mantua, 0-0; Roma - Cagliari, 2-3; Spal - Sampdoria, 1-0; Turim - Bolonha, 0-1; Varese - Bréscia, 0-0.

Classificação: Milão e Nápoles, 13 pontos; Turim, Roma e Varese, 12; Cagliari, 11; Lanerossi, Fiorentina, Bréscia, Inter e Juventus, 10; Bolonha, 9; Atalanta, 8; Sampdoria e Mantua, 7; Spal, 6.

ESPANHA

Resultados do campeonato de Espanha:

Barcelona - Pontevedra, 4-0; Atlético de Madrid - Espanhol, 0-0; Elche - Real Madrid, 0-0; Bétis - Real Sociedad, 4-1; Sabadell - Sevilha, 2-2; Córdova - Málaga, 2-3; Valência - Saragoça, 3-1; Las Palmas - Atlético de Bilbau, 1-0.

Classificação: Atlético de Madrid, 18 pontos; Real Madrid, 16; Las Palmas e Barcelona, 15; Espanhol e Sabadell, 12; Atlético de Bilbau e Valência, 11; Pontevedra e Bétis, 10; Real Sociedad, 9; Saragoça, Córdova e Málaga, 8; Elche, 7; Sevilha, 6.

FRANÇA

Resultados da 17.ª jornada do campeonato francês:

Bordeaux - Rouen, 1-0; Valenciennes - Rennes, 2-1; Mónaco - Sochaux, 1-0; Strasbourg - Lille, 2-0; Nantes - Aix, 5-1; Red Star - Nice, 1-1; Metz - Sedan, 1-5; Marseille - Angers, 3-1; Lens-Lyon, 1-0; St. Etienne - Ajaccio, 4-0.

Classificação: St. Etienne, 25 pontos, 16 jogos; Sedan, 22-17.

HOLANDA

Resultados do campeonato holandês:

Gvav - Sittardia, 1-2; D. W. S. - M. V. V., 0-0; Volendam - F. C. Twente, 1-1; Feijenoord - P. S. V., 4-2; D. O. S. - Xerxes, 1-1; Telstar - Sparta, 1-3; Go Ahead - N. E. C., 3-1; A. D. O. - Ajax, 1-0; Fortuna 54 - N. A. C., 1-1.

Classificação: Feijenoord, 16 jogos, 30 pontos; Ajax, 17-27; A.D.O., 16-22; Go Ahead, 17-22; Sparta, 16-19; N. E. C., 17-19; D. W. S., 16-17; Gvav, 17-17; F. C. Twente, 17-16; Volendam, 17-15; M. V. V., 17-14; D. O. S., Fortuna 54 e N. A. C., 16-13; Telstar, 17-12; Xerxes, 16-11; P. S. V., 16-10; Sittardia, 16-6.

JUGOSLÁVIA

Resultados do campeonato jugoslavo:

Proleter - Zagreb, 3-3; Vardar - Partisan, 1-0; Hajduk - Radnicki, 4-1; Velez - O. F. K. de Belgrado, 2-1; Estrela Vermelha - Rijeka, 2-0; Dynamo - Vojvodina, 0-0; Zeljeznicar - Maribor, 0-0.

Classificação: Zeleznicar, 20 pontos; Estrela Vermelha, 19; Dinamo e Partisan, 18; Proleter e Vardar, 15; Zagreb e Hajduk, 14; Rijeka e Velez, 13; Vojvodina, Olympi e Maribor, 12; Sarajevo e Radnicki, 10; O. F. K. de Belgrado, 7.

ÁUSTRIA

O Rapid venceu o título de campeão (não oficial) de Outono no campeonato austríaco de futebol da 1.ª Divisão. Os resultados da última jornada de Outono, disputada este fim-de-semana, foram os seguintes:

Admira - Vienense, 1-1; Áustria de Viena - Sturm Graz, 2-2; Eisenstadt - Radenthein, 1-2; Rapid - Wacker de Innsbruque, 3-1; Áustria de Salzburgo - Bregen, 3-1; Áustria de Klagenfort - Linz A. S. K., 1-1; Graz - Viena F. C., 1-0.

Depois da época de Outono, a classificação é a seguinte:

Rapid, 22 pontos; Áustria de Viena, 19; Wiener Sportclub e Wacker de Innsbruque, 18; Áustria de Klagenfurt, 14; Graz A. K., 13; Linz A. S. K., 12; Bregen, 11; Admira e Áustria de Salzburgo, 10; Sturm Graz, 9; Viena F. C., Eisenstadt e Radenthein, 8.

UM PRÉMIO para Joe Louis

NOVA YORK, 4 — (A. N. I.) — Pela sua contribuição para o pugilismo, foi atribuído ao antigo campeão mundial dos «pesados» Joet Louis, o prémio «James Walker».

Joe Louis, actualmente com 53 anos, conquistou o título em 1937 ao derrotar, por KO, James Braddock, e defendeu-o com êxito vinte e cinco vezes ao longo de uma década.

Em 1941 foi designado o pugilista do ano.

«Estou profundamente agradecido aos críticos de boxe por me terem escolhido para o prémio «James» — declarou Joe Louis.

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

O Seixal em evidência

O Campeonato Regional da I Divisão da A. F. Setubal continuou ontem com a realização da 10.ª jornada, que decorreu favorável ás equipas do topo da tabela.

Destaque-se a vitória folgada do Seixal, que conta com o ataque mais realizador da prova, assim como os triunfos expressivos do Vasco da Gama e do «guia», Desportivo Grandolense, na Caparica.

Nos restantes encontros, o factor «casa» ditou leis mais uma vez.

Resultados:

Sport Grandolense-Trafaria ...	1-0
Seixal-Monte Caparica	7-1
V. Gama-Alcochetense	4-0
Moitense-Arrentela	4-1
Quintanjense-Sarilhense, ...	0-3
Amora-Paio Pires	2-0
C. Caparica-D. Grandolense ...	0-1

Classificação actual: Desp. Grandolense e Sarilhense, 29 pontos; Seixal, 28; Sport Grandolense, 25; Amora, Moitense e V. da Gama, 24; Alcochetense, 21 (1 f. c.); Paio Pires e C. Caparica, 20; Arrentela, 19; Trafaria e M. Caparica, 16. Quintanjense, 12.

ESGRIMA

EM LISBOA A «TAÇA LATINA» (ESPADA)

Como o «Diário de Lisboa» oportunamente noticiou, em primeira mão, o C. D. U. L. promove em Lisboa a competição denominada «Taça Latina», em espada.

Tal iniciativa mereceu o melhor apoio das Federações dos países latinos, de cujas equipas fazem parte alguns dos melhores espadistas, cujas actuações têm resultado em assinaláveis triunfos, em provas internacionais.

Participarão na prova, a realizar de 8 a 10 do corrente, as equipas campeãs de Portugal (C. D. U. L.), Itália, França e Espanha.

Aguarda-se com a maior expectativa a concretização da iniciativa dos universitários, que mereceu o melhor apoio de diversas entidades oficiais e que atrairá ao pavilhão do Estádio Universitário grande número de simpatizantes e praticantes da modalidade.

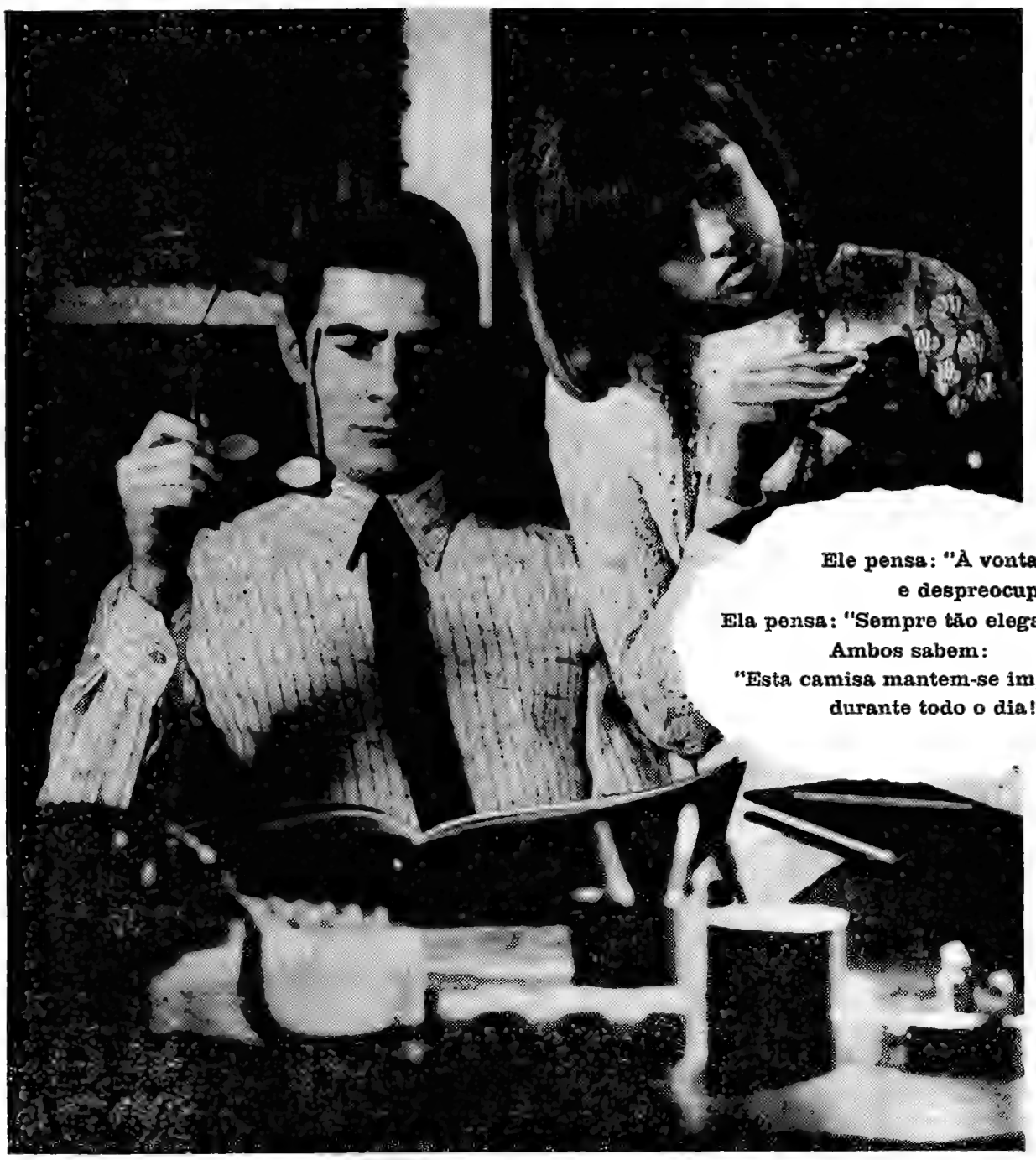
Uma organização com perspectivas do maior êxito a visar eficiente fomento e expansão da modalidade nas camadas jovens.

Em complemento de tão importante prova, disputar-se-á a «Taça Cidade de Lisboa», em espada, individual, com a participação dos melhores atiradores que se deslocam a Lisboa.

L. C.

A Real Federação Espanhola de Esgrima lamenta os efeitos do temporal na zona lisboeta

Comunica-nos a Federação Portuguesa de Esgrima que recebeu da sua congénere espanhola expressivo telegrama alusivo á tragédia que assolou a zona de Lisboa e que é do teor seguinte: «Expressamos V. Ex.ª condolências catástrofe e desejamos não tenha afectado nossos camaradas atiradores. Cordiais saudações».



Ele pensa: "À vontade e despreocupado..."
Ela pensa: "Sempre tão elegante..."
Ambos sabem:
"Esta camisa mantem-se impecável durante todo o dia!"

Million Look

A camisa que tem todos os trunfos

Poderá uma única camisa ter todos os trunfos?
Todas as qualidades do algodão?
Todas as vantagens da moderna fibra Vestan?
Mais: poderá possuir aquela elegância natural e sem problemas que oferece uma sensação de superioridade a qualquer hora do dia, a qualquer hora da noite?
Use Million Look hoje, amanhã, sempre — ficará seduzido por esta camisa (e deslumbrará a mulher a seu lado!)

forma ADAPT. ML-4-67

UCLAF vestan +65% ALGODÃO

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

Irresistível o F. C. Porto no segundo tempo

(Continuação da 1.ª página)

mente positiva, creditando-se até com possibilidades para vir a ganhar o jogo, assim aguentasse, no período final, a inevitável reacção dos portuenses

Esta era a grande incógnita da segunda parte, na justa medida em que o rendimento do F. C. Porto não depositava grandes esperanças nos seus prosélitos. A facilidade, verdadeiramente estonteante, com que os três homens do ataque bracarense — Palmeiro, Arlindo e Adão — entravam na grande área contrária, fazendo claudicar, espectacularmente, a sua defensiva, era deveras para fomentar no juízo dos adeptos dos «azuis e brancos» as mais negras hipóteses, a mais sombria expectativa. Para mais com o domínio do meio-campo, sistemàticamente empalmado pela segunda linha dos minhotos — Carlos Baptista, Bino e Estêvão —, não exageraremos se afirmarmos que os portuenses se iam habituando á ideia da derrota, a primeira neste campeonato.

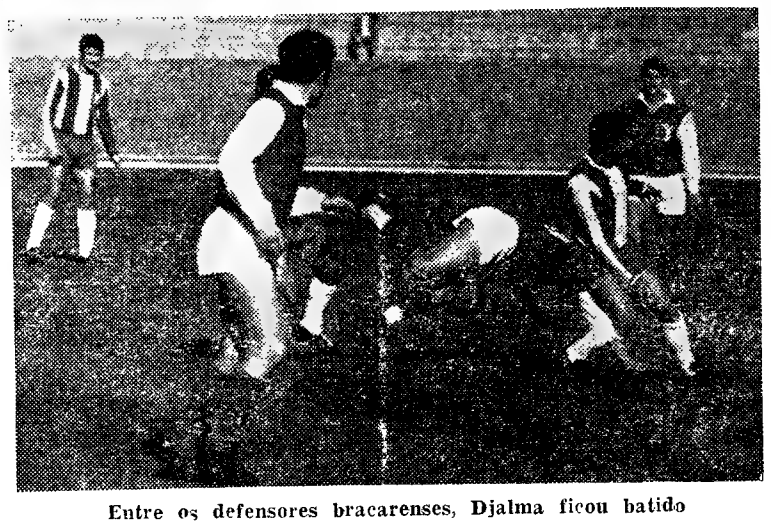
Na segunda parte, porém, «vento» de inspiração sacudiu as unidades portuenses e, num período de 25 minutos, tudo ficou resolvido, em grande estilo e em fulgurância — acrescente-se. Imprimindo aos lances uma toada velocíssima e recortando-os em simplicidade e precisão, os jogadores das Antas demoliram — é o termo — a defesa dos «rubro-brancos», fazendo-a vergar sob o peso da sua maior experiência e capacidade técnica.

Num minuto, Manuel António, com dois remates imprevistos e surpreendentes, esboroou o muro defensivo do Braga, aturdindo-o, primeiro, e arrasando o, seguidamente. Sem dar tempo a que o adversário se recompusesse e aplicando-lhe a mesma condenadinha forma de jogar — envolvente, desconcertante e rapidíssima — os «azuis e brancos» desferiram aos 19 e 25 minutos, outros tantos golos decisivos, por intermédio de Pinto. Só então é que se decidiram a aquietar o seu turbilhão ofensivo. Os bracarenses vieram, por seu turno, para o ataque, obtiveram mais um tento e por aí se quedaram.

Pelo que jogou, nestes 25 minutos, o F. C. Porto redimiu-se, amplamente, de quanto de negativo produzira no período inicial. A defesa, contudo, continuou a ser a mesma defesa, apesar de um pouco mais coesa, já que Almeida continuava a constituir um embaraço para os seus companheiros, levando-os á desagregação e ao desentendimento Nóbrega, Pinto e Manuel António foram os grandes obreiros da vitória, para a qual os restantes deram um rendimento razoável, no lapso de tempo em questão. Américo ressentiu-se do desacerto dos colegas e esteve tremendamente incerto.

No Braga, que se aguentou enquanto as coisas correram de feição e as energias abundaram, Carlos Baptista, Estêvão, Bino e Adão estiveram em evidência.

A arbitragem de Saldanha Ribeiro foi impecável, já que um ou outro erro não desluziram o seu trabalho. — *E. A.*



Entre os defensores bracarenses, Djalma ficou batido

Defesa da Sanjoanense em acção Bola no ar, dificuldade para o avançado barreirense

A EXPERIÊNCIA DA SANJOANENSE NA BASE DA VITÓRIA

Ao grupo de São João da Madeira não foi nada, absolutamente nada difícil obter, fora da sua «casa», a vitória Esta foi natural, justa e incontestável, ainda que tivesse surgido já na segunda parte, seis minutos decorridos sobre o reatamento e de um remate, mais experimental e tímido do que decisivo e forte, disparado para a baliza defendida por Libânio, que terá sido traído pela inesperada conclusão de Moreira, dada a considerável distância que o separava da meta a atingir. O certo é que essa felicidade do experiente jogador sanjoanino, a qual promoveu o infortúnio do guardião barreirense e da equipa, tornou o triunfo certo por 1-0 Até porque os números em golos não podiam nem deviam ter uma diferença mais expressiva...

Muito mais escassas, quase nulas, foram as ocasiões que os locais tiveram, pois apenas uma, clara, flagrante, registámos em todo o encontro, a dez minutos do final. Dessa vez a bola passou pertinho da baliza de Benje, dos pés de um para outro avançado, sem que qualquer deles arriscasse efectuar o que... a própria bola clamorosamente pedia E quando chegou a Ludovico, acabou por seguir rumo

por **João Dias**

(Continua na 7.ª página)

O «onze da Académica» derrotado pela segunda vez

Anunciado na formação, Rui Rodrigues não compareceu, porém, no terreno, ficando (como Toni) na posição de espectador. Este facto deve ter contribuído em muito para o inferior rendimento global da equipa escolar.

Era evidente a preocupação dos seus jogadores, denunciadora do efeito moral provocado por estas forçadas ausências, especialmente a de Rui Rodrigues

Muito embora não possa atribuir-se qualquer espécie de responsabilidade aos seus substitutos, a verdade é que ela cabe principalmente ao Vitória, pela maneira enérgica com que sempre se bateu e até pelo seu jogo razoável Sendo assim, fica esta certeza: de um lado, uma equipa onde alguns brilharam, mas todos, sem excepção, cumpriram; e do outro a técnica individual a sobrelevar-se ao conjunto. É, portanto, fruto de um trabalho colectivamente ordenado e produzido o resultado vitorioso, dificilmente alcançado mas inteiramente justo, pelos minhotos.

Foi esta a primeira vitória conseguida no campeonato em curso pelos vimaranenses, no seu terreno, mas contra um adversário que, mesmo diminuído no seu potencial pelas circunstâncias já apontadas e ainda pela ausência de Maló — este excelentemente substituído por Brassard — não deixa de constituir obstáculo difícil para qualquer equipa, por mais cotada que seja.

O conjunto vimaranense mostrou-se diferente. Muito superior ao que lhe vimos fazer nas jornadas anteriores.

De todas as incidências que contribuiram para uma caracterização do melhor jogo produzido pelos donos do campo, há que realçar o belo trabalho produzido por Augusto, o melhor jogador em campo, ficando o restante, em matéria de brilho individual, a cargo de Pinto e de Joaquim Jorge, que marcaram, primorosamente, Artur Jorge e Ernesto, respectivamente

Descontadas as razões que mais reduziram a capacidade do «onze» académico, citemos Vieira Nunes, que foi grande, e Brassard, que chegou a ser gigante

Embora terminada com o marcador em branco, a primeira parte já tinha demonstrado que das duas equipas, era a de Guimarães que podia pensar no triunfo.

A segunda metade da partida veio dar ainda mais força a este pensamento pois já antes da obtenção do primeiro golo uma cabeça de Manuel foi desviada, em golpe espectacular, por Brassard

A seguir, foi Mendes que criou perigo, desfeito, quanto a nós, irregularmente por Vieira Nunes. Se-

por **Coelho Alves**

(Continua na 7.ª página)

Quatro estudantes: Belo, Vítor Campos, Celestino e Marques — que deixaram Vitória minhoto, cabecear

As nossas estrelas

★ ★ ★

Pinto, J. Jorge e Augusto (Guimarães), V. Nunes (Académica), Pedras, Guerreiro e J. João (Setúbal).

★ ★

Hilário (Sporting), Pinto e Nóbrega (F. C. Porto), C. Baptista (Braga), Conceição, Leiria, Herculano, Carriço e C. Manuel (Setúbal), Peres e Lázaro (Guimarães), Brassard e Rocha (Académica).

★

Ventura, Praia e Bené (Leixões), Gomes e Ernesto (Belenenses), Faneca e Libânio (Barreirense), F. Pinto e Moreira (Sanjoanense), Costeado, Manuel e Mendes (Guimarães), Gervásio e V. Campos (Académica), Sebastião, C. Manuel e Ernesto (Tirsense).

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 27.º campeonato nacional de basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: B. T. Aliança-Porto de Lisboa, F. C. Regina-S Médicos-Sociais, Lab. Engenharia Civil-J N. Frutas e F. C. Tejo-Ant. E Portuguesa, no ginásio da Escola «Francisco Arruda», a partir das 19 e 30.

— 4.º campeonato nacional de damas (distrito de Lisboa), por equipas, na sede da F. N. A. T., ás 21 e 30

— 4.º campeonato nacional de xadrez (distrito de Lisboa), por equipas, na sede da F N. A. T., ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio de abertura, em juniores e juvenis: C. D. U. L.-Nac. Ginástica, no pavilhão do C. D. U. L. ás 20 e ás 19 e 30.

Dificuldades na defesa «azul». A presença do leixonense Horácio é sinal de perigo, tanto mais que há sentido de antecipação sobre Quaresma e Gomes

A MORNIDÃO DO BELENENSES DITADA PELO VIVAZ LEIXÕES

(Continuação da 1.ª página)

lançar o débito da experiência.

Gostei, em suma, deste moço Leixões, que ontem veio a Lisboa para perder com o Belenenses por 2-1. Apenas um golo de diferença, obra do pequeno Horácio, quando havia 2-0 e restavam sete minutos para se atingir o intervalo.

A proeza, no campo da relatividade, porque os «azuis» não imitavam o dragão que mete medo a miúdos e graúdos, não se abstrai do facto de os dois golos de Ernesto terem contado com a colaboração (involuntária, claro) de Fonseca.

No 1-0 (5 m), o avançado belenense, lançado por Sérgio, fez uma correria digna de locomotiva «Diesel». Em situação difícil, quase sobre o risco do topo, executou um centro-remate e, truca, Fonseca opôs mãos tímidas e trémulas á bola, desesperadamente atirada em sua direcção, para a deixar entrar nas balizas. Com surpresa geral, evidentemente.

No 2-0 (25 m), o mesmo Fonseca, possuidor de talhe de ienuíno guarda-redes, serviu-se das suas artes de saltador-acrobata nato, pensando mais no efeito da atitude do que na utilidade, para largar a bola que ficou ao alcance de Ernesto, carrasco impiedoso no aproveitamento da concessão.

A pormenorização, que não restrição ou mérito do triunfo «azul», ilustra os imponderáveis dos caprichos da bola. Quem havia de dizer que, na Luz, Ernesto e Fonseca haviam de formar involuntária sociedade, sem negociações prévias e notário?

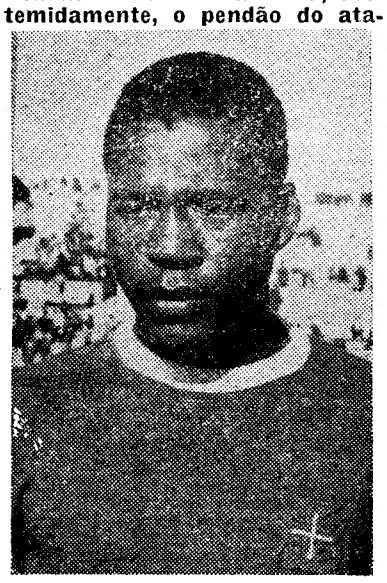
*

No balanço das situações ofensivas e das tendências exemplificadas — nenhum arvorou, destemidamente, o pendão do ataque, essa é que é essa... — o Belenenses chamou a si mais oportunidades de golo do que o tenaz antagonista, mas para as conseguir a quantidade não igualou os números de uma mão. Gomes, o guarda-redes lisboeta, foi também compelido a intervir para apagar focos perigosos, sobretudo quando nesse Praia a bola adquiria movimentos inquietantes. Praia é para já um nome de guerra no futebol português. Na dimensão das suas qualidades, que ontem me foram apresentadas, recuso-me a aceitar o rótulo de promessa para perfilhar, categóricamente, o de eralidade, se for sempre humilde e der muitos piparotes na tentadora vaidade. Muitos e muitos...

Dos restantes, Ventura e Bené foram as arestas vivas de um bloco impregnado de companheirismo, com defesa sabedora, meio-campo activo e avançados teimosos e batalhadores.

*

Este Belenenses não foi quente nem frio. Quedou-se no morno, porque mais longe não o deixaram os brasileiro Manuel, do



Freitas, do Belenenses, estreou-se no lugar de Vicente, uma saudade dos campos de futebol

(Continua na 7.ª página)

que deixaram o brasileiro Manuel, do

Duas expulsões na Póvoa de Varzim

(Continuação da 1.ª página)

to, deixou a impressão de que os locais foram, até então, melhores e que, pelo que se viu, tudo lhe augurava um resultado final favorável.

No segundo tempo, o cariz do jogo modificou-se, a partir dos 12 m., quando Peres, na marcação de um castigo, assinalado sobre a linha da grande área, fez o primeiro golo da sua equipa. O empate moralizou os visitantes que, a partir dessa altura, passaram mais ao ataque. O Varzim oscilou para se recompor, pouco depois e o jogo voltou a desenvolver-se com as características da primeira parte, embora mais equilibrado no esforço técnico e no dispositivo táctico das equipas.

Este estado de coisas, que parecia não sofrer alteração, teve um «volte-face», quando o árbitro, numa atitude incompreensvel, expulsou Quim 2.º, depois deste ter sido ostensivamente empurrado e derrubado por um jogador sportinguista.

O evento trouxe revindictas, com complicações que o juiz de campo nem sempre com felicidade resolveu, tudo em consequência de uma injusta expulsão que contribuiu, decisivamente, para diminuir o poder ofensivo dos poveiros. E foi isso que permitiu um maior assédio por banda do Sporting que, numa jogada aparentemente inofensiva, marcou o golo que lhe deu o triunfo.

Depois disso, para compensar a injustiça da expulsão anterior, também expulsou Carvalho por este, dentro da sua área, agredir um varzinista.

Em resumo: venceu o Sporting, mas a sua actuação esteve longe de merecer tal resultado.

A arbitragem que, até a um quarto de hora do final, se pode classificar como impecável, foi, depois, incompreensível e deficiente.—A. G.

A MARCHA DO CAMPEONATO

Jornada sem empates — a oitava. Nos seis jogos que se fizeram, verificaram-se duas vitórias de visitantes e quatro de visitados.

Como segue:

Porto, 4-Braga, 2
Varzim, 1-Sporting, 2
Guimarães,2-Académica, 0
Barreirense, 0-Sanjoanense, 1
Setubal, 1-Tirsense, 0
Belenenses, 2-Leixões, 1

Factos salientes

O Sporting e a Sanjoanense venceram fora de casa, confirmando superioridade sobre os respectivos adversários.

Porto e Guimarães averbaram triunfos folgados. O dos vimaranenses justifica realce, pois foi obtido sobre um competidor categorizado.

Setubal e Belenenses arrecadaram 2 pontos cada, mas deparando ambos com resistência denodada.

A ronda completa-se amanhã, com o jogo Benfica-Cuf, adiado por acordo entre os dois clubes.

Peres, um remate com força. Para trás do «leão» ficaram os defesas da Póvoa de Varzim

Contra o «ferrolho» do Tirsense os setubalenses pouco puderam fazer

por **Claudino Pisco**

Empregando, como habitualmente, o seu sistema de defesa a todo o custo, o Tirsense logo de início se concentrou, em massa, no seu meio campo e fê-lo com acerto.

O assédio dos donos da casa, daí resultante, foi constante. E a despeito da cerrada defesa tirsense, o golo esteve á vista vezes sem conta, mas a boa actuação de Américo, na baliza, mesmo bafejado pela sorte, gorava todas as tentativas contrárias.

O Vitória, conduzindo as avançadas quer pelos extremos onde Guerreiro actuava em grande plano, quer pela zona central, onde Pedras fez alarde da sua excelente forma, viu os seus intentos falhados, pois encontrava sempre a baliza contrária bloqueada por quase toda a equipa tirsense, já que sómente Silva e Acácio se mantinham na frente.

Na segunda parte o Tirsense entrou a jogar um pouco menos á defesa, procurando acercar-se da baliza de Vital, mas a defesa da «casa», a actuar muito bem obstava a que esses golpes resultassem.

Decorridos, porém 15 minutos, a toada de jogo voltou a ser igual á da primeira parte com os setubalenses a desenvolverem lances de boa técnica e os visitantes a reterem a bola, concentrados no seu meio campo.

Finalmente, aos 65 m, surgiu o golo que tardava

O Tirsense passou a contra-atacar, mas sem nunca causar perigo e, assim, se chegou ao final do desafio, com um escasso 1-0, muito lisonjeiro para os tirsenses.

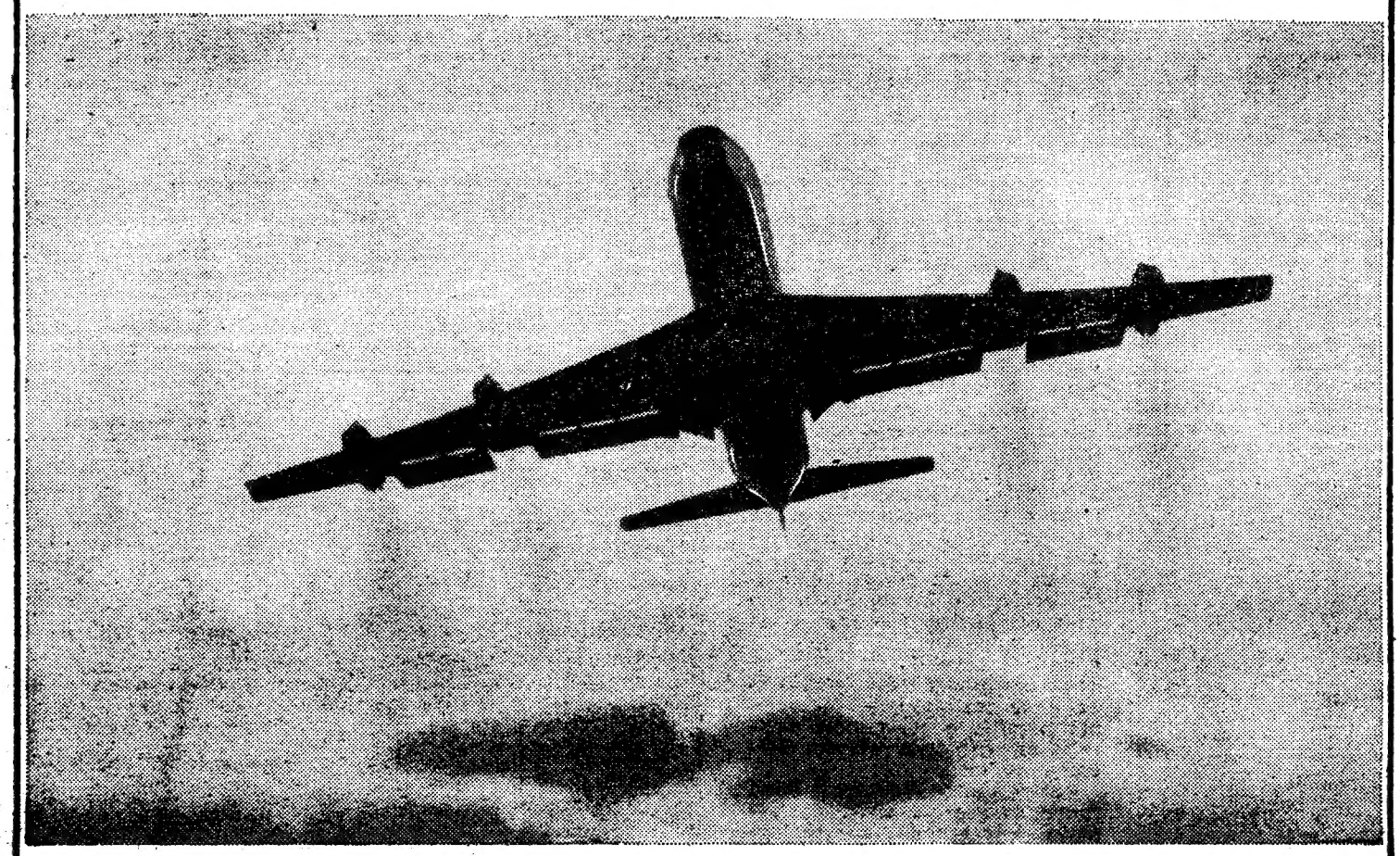
Nos visitantes destacaram-se Sebastião Carlos Manuel e Ernesto. No Vitória, toda a defesa esteve muito certa, assim como Pedras e Guerreiro (na primeira parte), Jacinto João (com uma grande exibição) e Carlos Manuel.

O árbitro, Rosa Nunes, só teve um deslize, quando deixou passar sem castigo a falta de um jogador tirsense, ao derrubar Jacinto João, na área de «penalty», derrube seguido de mão á bola. — *C. P.*

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P	J.	V.	E.	D.	G.	P	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto...	4	4	—	—	10- 2	8	4	2	2	—	6- 2	6	8	6	2	—	16- 4	14
Vit. Setúbal...	4	3	1	—	11- 1	7	4	3	—	1	7- 3	6	8	6	1	1	18- 4	13
Benfica	3	3	—	—	10- 2	6	4	2	2	—	4- 0	6	7	5	2	—	14- 2	12
Sporting	4	2	2	—	9- 1	6	4	3	—	1	5- 4	6	8	5	2	1	14- 5	12
Académica.....	4	4	—	—	13- 1	8	4	1	1	2	4- 3	3	8	5	1	2	17- 4	11
Belenenses.....	4	2	1	1	5- 5	5	4	1	1	2	7- 5	3	8	3	2	3	12-10	8
Sanjoanense	4	1	3	—	4- 1	5	4	1	1	2	4- 6	3	8	2	4	2	8- 7	8
V. Guimarães	4	1	1	2	5- 6	3	4	1	1	2	5- 6	3	8	2	2	4	10-12	6
C. U. F.....	4	2	—	2	5- 5	4	3	1	—	2	3- 7	2	7	3	—	4	8-12	6
Leixões.....	4	2	—	2	7- 3	4	4	—	1	3	2-10	1	8	2	1	5	9-13	5
Varzim.....	4	1	1	2	4- 3	3	4	1	—	3	2-10	2	8	2	1	5	6-13	5
Tirsense.....	4	—	1	3	2- 9	1	4	1	1	2	1- 2	3	8	1	2	5	3-11	4
Sp. Braga.....	4	2	—	2	6- 7	4	4	—	—	4	3-18	0	8	2	—	6	9-25	4
Barreirense ..	4	1	—	3	1-10	2	4	—	—	4	3-16	0	8	1	—	7	4-26	2

Comece já hoje a sua viagem



E pague depois em 12 meses, usando o plano da Pan American "viaje primeiro - pague depois"

NOVA YORK	Esc.	6.080$00	SYDNEY	Esc.	20.415$00
BOSTON*	»	6.080$00	TORONTO* (Via Nova York)	»	6.690$00
SAN FRANCISCO*	»	10.275$00	HONG KONG	»	17.335$00
MIAMI*	»	8.275$00	VOLTA AO MUNDO*	»	37.555$00

*Em colaboração com o Banco Português do Atlântico. * Se efectuar a travessia do Atlântico de 29/9 de 1967 a 17/7 de 1968. Estes preços referem-se à Classe Económica e não incluem taxas portuguesas de embarque.*

Vai às Américas... ao Oriente... à Austrália...? Basta dizer-nos para onde quer ir e há sempre um serviço Pan American ao seu dispor, pois voamos para 120 cidades dos 6 continentes. Sem ter de pagar um centavo adiantadamente, beneficiará das características que nos tornaram famosos no mundo inteiro — Pessoal de cabine eficiente e atencioso — Cozinha magnífica do *Maxim's de Paris* — O conforto dos gigantescos Clippers® Intercontinentais a Jacto — A amigável assistência prestada pelo pessoal Pan American nos 900 escritórios que temos em todo o mundo. Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American em Lisboa, P. dos Restauradores, 46. Serviço de Reservas: 36 25 91 (5 linhas). É com muito prazer que lhe daremos pormenores sobre o Plano «Viaje Primeiro — Pague Depois». Voando connosco, sentirá que soube escolher o melhor. Hoje e sempre estamos à sua disposição.

PAN AM

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO • **PRIMEIRA** NA AMÉRICA LATINA • **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO

PROVAS DA A. F. L.

A Associação de Futebol de Lisboa reservou o dia de ontem para acerto de vários dos seus campeonatos em curso, que na semana anterior haviam sido intensamente prejudicados pela chuva caída na noite dramática de 25 de Novembro.

No que se refere ao campeonato da I Divisão, completou-se a 10.ª 10.ª jornada, que teve os seguintes resultados:

Bucelenses-Vilafranq.ense	2-3 (a)
Vialonga-Casa Pia	1-0 (1-1)
Loures-Vitória	1-2 (0-6)
E. Amadora-D. Olivais	1-1 (0-0)
Palmense-Odivelas	0-1 (4-4)

(a) — Não se realizou o desafio em «reservas».

Após este campeonato da 10.ª jornada, a classificação ficou como segue:

1.º, Odivelas (34-16), 25 pontos; 2.º, Sacavenense (17-10), 24; 3.º, Vilafranquense 20-15), 23; 4.º, Vitória (10-9), 22; 5.os, Estoril (16-17), E. Amadora (13-15), D. Olivais (14-13) e U. Algés (24-11), 21; 9.os, C. Pia (10-11), Bucelenses (14-21) e Loures (16-19), 19; 12.º, Palmense (21-17), 18; 13.º, S. L. Olivais (11-23) e Vialonga (8-24), 14.

O Ericeirense isolado no Campeonato da II Divisão

Mais dois jogos referentes á 4.ª jornada do campeonato da II Divisão:

Livramento-Tojal	3-2
Zambujalense-Charneca	0-2

Deixando-se surpreender, em «casa», o Zambujalense deixou fugir o Ericeirense, como se verifica na classificação que se segue: 1.º, Ericeirense, 11 pontos; 2.os, Zambujalense e Charneca, 10; 4.os, Sp. Livramento, Santa Iria e F. Benfica, 9; 7.os, Tojal, Alverca e Arroios, 8; 10.º, Sp. Lourel, 7; 11.os, Cascais e L. Velha, 6; 13.º, I Cruzeiro, 4; 14.º, Oeiras, 3.

Sp. Lourel e Oeiras têm menos um jogo.

A série B dos juniores da I Divisão

As duas séries do campeonato de juniores da I Divisão ficaram iguais em número de jogos disputados, pois obtem actuaram os grupos constituintes da série B, que uma semana antes não puderam jogar.

Apenas «Os Bucelenses» sentiram dificuldades para bater (3-2) o Odivelas, pois os restantes vencedores obtiveram números expressivos: Torriense - Desp. Olivais (4-0), Sacavenense - Vilafranquense (9-1), Loures - Sporting (0-5) e Olivais - Malveira (5-2).

Realizaram-se vários jogos dos juniores da II Divisão

Foram muitos os encontros do campeonato de juniores da II Divisão, para acerto da jornada anterior.

Série A — Vitórias do Operário sobre o Azambuja e do Vialonga sobre o Liberdade, enquanto o Império foi empatar á Póvoa.

Série B — O Casalense foi o único visitado que ganhou (ao Caneças), vencendo o Arroios no Tojal e empatando o P. Loures no campo do Tarujense.

Série C — Êxito do Fut. Benfica em Montelavar e vitória do Águias sobre o Mucifalense.

Série D — O Linda-a-Pastora derrotou o Porto Salvo e o Linda-a-Velha foi empatar ao Estoril.

Entre os juvenis mais um jogo adiado

Ainda não foi ontem que ficou completa a jornada de juvenis, pois o encontro Santa Iria - Vilafranquense foi adiado.

Nos restantes desafios, na série A ganharam os visitantes — Torriense, em Castanheira, e Alverca, em Vialonga.

Na série C, o Talaide bateu largamente o Linda-a-Pastora e o Cascais ganhou ao Algés.

Na série D, o Est. Amadora A venceu o Palmente, e na série E, o Odivelas triunfou sobre o Arroios.

O «Rallye» á Praia da Areia Branca adiado para o dia 17

O Sporting, solidarizando-se com o adiamento do II «Rallye» de Inverno ao Algarve, promovido pelo «100 á Hora», adiou, também, para o próximo dia 17, o «Rallye» á Praia da Areia Branca, a fim de evitar a coincidência de datas.

Belenenses-Leixões

(Continuação da página central)

xou ir o optimista Leixões. O desfazer da articulação da manobra, quanto á finalização, acusou deficiências devido ao desentendimento havido entre Sérgio e Ernesto, ambos deficientemente coadjuvados por Ramos, já que Lua se apresentou em quarto minguante. Com sol invernal, a camisola ensopou-se de suor ainda a procissão não chegara ao adro. A propósito, esclarece-se que os extremos belenenses — ainda de calções brancos... — recuaram com exageros, mas o recuo de Lua-sem-brilho, no segundo tempo, justificou-se. Como disfarce.

No «miolo», Alfredo e Manuel José flutuaram em vez de nadarem em frente, enquanto na retaguarda Rodrigues, Quaresma e Esteves solucionaram, como puderam, os problemas inerentes ao contra-ataque vagabundo e, ainda por cima, jogado com a bola rente á relva.

Fica para o fim o angolano Freitas, que se estreou na 1.ª categoria, no lugar onde Vicente brilhou. Freitas não se mostrou acanhado. No primeiro tempo, procurou ir á frente para observar os preceitos de marcação estipulada, mas no segundo quedou-se atrás para realizar duas ou três intervenções, em cortes, aplaudidas. Um novo Vicente? Vicente quando começou não era o Vicente quando cessou. Entendido? Aguardemos.

*

Ao sr. Mário Mendonça não podem ser assacadas nótulas de trabalho deficiente na arbitragem. O jogo foi correctíssimo, excepto no tal rompante de Esteves que é, frise-se jogador de recorte sereno e desportivo. Deu-lhe na cabeça e a cabeça entrou em acção. O árbitro, superando isto e mais aquilo, terá usado também a sua cabeça. E cada cabeça, sua sentença. Apenas, as regras fizeram-se para cumprir.

F. S.

V. Guimarães-Académica

(Continuação da página central)

não vejamos: o interior de Guimarães fintou o defesa escolar e seguia com a bola dominada, isolado, para a grande área. Vieira Nunes, visto que não lhe restava outro recurso, agarrou com uma das mãos a camisola de Mendes, mas como este, mesmo assim, continuasse a correr em direcção á baliza, já dentro da área, desta feita com as duas mãos, derrubou o seu adversário e afastou a bola pela linha final.

O árbitro, ante o espanto do próprio jogador faltoso, que indicou o local onde cometeu a falta, cerca de um metro da grande área, mandou marcar «canto».

O primeiro golo surgiu sete minutos depois e saiu de uma decisão, esta muito discutível, de Aníbal de Oliveira. A bola foi atirada para dentro da área de rigor, em balão: Mendes e Brassard fizeram-se á jogada e chocaram, naturalmente, mas o juiz da partida entendeu que o guarda-redes tinha cometido falta punível com o castigo máximo, que Pinto transformou com um remate raso e colocado.

Seria má visão de Aníbal de Oliveira ou rebate de consciência? Seja como for, é caso para se considerar que o verdadeiro «penalty» foi assinalado com um atraso de sete minutos.

Na situação de vencedores, os homens de Guimarães procuraram segurar a bola e o resultado. Conseguiram ainda outro tento mesmo sobre a hora.

Cremos já ter denunciado os erros graves cometidos por Aníbal de Oliveira e podemos, e devemos, acrescentar que, tirando esses pormenores, o seu trabalho até nem esteve mal. Pareceu-nos acertado o critério seguido na expulsão de Celestino. — *C. A.*

Curso de Iniciação de Ténis no C. I. F.

Por amável deferência do Clube de Ténis do Estoril o profissional Ceze Torok inicia hoje, cursos de iniciação para sócios e filhos de sócios cuja idade esteja compreendida entre os 8 e os 15 anos.

Os cursos realizam-se, por um período experimental, ás 2.as e 6.as feiras, das 14 ás 17 horas.

MARCADORES

M. ANTÓNIO, PINTO E ERNESTO —2 GOLOS CADA

16 golos — eis o somatório de golos da 8.ª jornada. Manuel António e Pinto, do F. C. Porto, e Ernesto, do Belenenses, foram os únicos que repetiram.

A tabela dos marcadores está assim: Ernesto (Académica), 9 golos; Djalma (F. C. Porto), 7; Marinho (Sporting), 6; Sérgio (Belenenses), Artur Jorge (Académica), Eusébio (Benfica) e Horácio (Leixões), 5; Guerreiro (V. Setúbal), Rico (Varzim) e M. António (F. C. Porto), 4; Ernesto (Belenenses), Pedras, José Maria e Carlos Manuel (V. Setúbal), Torres (Benfica), Monteiro e Fernando (C. U. F.), Leitão (Sporting), Mendes (V. Guimarães) e C. Baptista (Braga), 3; Alvarez e F. Pinto (Sanjoanense), Silva (Tirsense), Praia e Bené (Leixões), Pinto (V. Guimarães), Pinto (F. C. Porto), Manuel (V. Guimarães), Tomé (V. Setúbal), Estêvão (Braga), Lourenço e Peres (Sporting), 2; Albino, Ribeiro e Adão (Braga), Rogério e M. João (C. U. F.), Coluna, J. Augusto, Jacinto, J. Graça e Vieira (Benfica), José Morais (Sporting), Naftal (Tirsense), Jambane, Valter, V. Silva e Moreira (Sanjoanense), M. Campos e Celestino (Académica), Rodrigues, Luciano e M. José (Belenenses), Valdemar, Nóbrega e Ricardo (F. C. Porto), Castro, Manuel, Lázaro e Augusto (V. Guimarães), Armando, Leiria e J. João (V. Setúbal), Marques e Nunes Pinto (Varzim), Ludovico, Garrido, José João e Tela (Barreirense), 1.

PUGILISMO

O R. Janeiro campeão do Sul

Os Campeonatos Regionais de Pugilismo que terminaram no passado dia 30, vieram revelar a existência de bons valores numa modalidade que, mais por falta de método e disciplina do que por incapacidade, não tem alcançado o lugar que lhe pertence no agrado do publico.

O clubismo faccioso da maioria dos seccionistas dos clubes, tem destruído as melhores intenções de alguns dos «carolas» que se dispõem a trabalhar em prol da modalidade. Felizmente que, no momento actual, existe uma comissão constituída por elementos idóneos e sabedores, que dá as directrizes e não precisa de contactar com os delegados dos clubes senão para lhes comunicar as suas determinações.

Agora terminaram as «complicações» que o clubismo dos delegados dos clubes, criava, numa prova de pouco apoio á modalidade.

O campeonato «Regional» que desde 1955 não se efectuava, foi, como o de há 12 anos, ganho por um pequeno clube, o Lisboa Clube Rio de Janeiro, baluarte da modalidade donde têm saído alguns dos melhores pugilistas. É, também, uma «escola de boxe» donde os pugilistas saem com as melhores noções da esgrima de punhos. Foi graças á sua técnica que Fernando Andrade merecem a repescagem, que lhe permitiu ganhar o título de «leves», II série. A sua final com Joaquim Rodrigues (Sporting) foi uma boa luta na qual a sua educada esquerda lhe permitiu ganhar vantagem. Outro estilista é o jovem campeão Francisco Realinho, da categoria dos «galos». Augusto Guerra, campeão dos «meios-médios ligeiros», é uma promissora mistura de estilista e de «pegador».

Bons pugilistas, já feitos e com categoria firmada, Costa Rodrigues e Carlos Almeida, do Benfica, foram os naturais campeões das suas categorias.

António Monteiro (Sporting) é um «Mosca» promissor e dos melhores jovens aparecidos.

No entanto, o melhor pugilista foi o jovem António Casteleiro que conseguiu com técnica, coragem e personalidade vencer um adversário duro, sabedor e experiente como Manuel Monteiro (Benfica). O seu combate foi o melhor da sessão das finais, e o publico soube reconhecê-lo.

A organização, feita segundo os moldes internacionais, foi modelar tendo as sessões principiado, sempre á hora marcada e não terminando nunca depois das 0 horas. Houve a novidade dos pugilistas sairem das cabinas já com as luvas calçadas, a existência do chefe de cabinas e dos fiscais das mesmas. Tudo isto deu ás sessões um ritmo e uma ordem que devem ter cativado os fiéis adeptos da modalidade.

«SWING»

Com a vitória de Mário Ribeiro sobre Alberto Mesquita

começou ontem a 2.ª eliminatória da taça «Joaquim Castro» em bilhar

A Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar promoveu, em justa homenagem ao nosso prezado camarada de imprensa, Joaquim Castro, um torneio de bilhar ás três tabelas, cujo vencedor ficará na posse de uma magnífica taça, a que foi dado o nome daquele jornalista.

Os concorrentes — no numero elevado de quarenta — foram divididos em cinco categorias, para as quais foram estabelecidos os seguintes limites mínimos de carambolas: honra, 60; 1.ª, 50; 2.ª, 40; 3.ª, 30; 4.ª, 25. A competição, a disputar no sistema de eliminatórias, forneceu, na primeira eliminatória, os seguintes resultados: João J. Santos (4.ª)-Manuel da Silva (2.ª), 25-33, em 69 entradas, médias: 0,362 e 0,478. Maiores séries: 2 e 5; Joaquim Silvério (1.ª)-Arlindo Mendes (4.ª), 50-19, 0,694-0,263, 4 e 3; Araujo Pereira (4.ª)-Martins Cardoso (4.ª), 25-17, 0,257-0,175, 7 e 2; Manuel Rosado (1.ª)-Abel Airosa (4.ª) 50-20, 0,609-0,243, 5 e 2; Ângelo Alves (1.ª) Julio Barbedo (1.ª), 50-44, 0,727-0,637, 4 e 4; António Vinagre (D. H.)-Joaquim Carvalho (2.ª), 60-28, 0,952-0,444, 9 e 4; João Silva (2.ª)- v. Carlos Nogueira (3.ª); e Vitor Hugo (D. H.) v. Manuel Rodrigues (3.ª).

Para a segunda eliminatória disputou-se, ontem, o primeiro encontro que pôs frente a frente Mário Ribeiro e dr. Alberto Mesquita. O primeiro venceu por 25-23.

As restantes partidas desta eliminatória, a disputar, entre hoje e sábado próximo, são as seguintes: Manuel Castilho-Narciso de Matos, Manuel Herdeiro-Mário Ribeiro Junior, António Figueiredo-Carlos França, Raul Neto-Luís Louro, Manuel Rosado Ramiro Nunes, Julio Rosado-Manuel Vidal, Correia da Silva-Joaquim Silveiro, Alberto Costa-António Vinagre, dr. Mário Reis-Vitor Hugo, Ângelo Alves-Orlando Rosado, João Silva-Carlos Silva, Mário Ribeiro-Jesus Santos, João Pereira- Ilídio Gomes, Araujo Pereira-Lima Costa e João Vaz-José Santos.

Sporting-Fiorentina

depois de amanhã em Alvalade

Lisboa tem, depois de amanhã, uma excelente oportunidade de assistir a um grande jogo de futebol: o Fiorentina, nome prestigioso do «calcio» italiano, vem ao Alvalade, defrontar o Sporting, em encontro de segunda eliminatória da «Taça das Cidades com Feira».

Actualmente em ultimo lugar no campeonato do seu país (empatada com Inter, Juventus, Lamerossi e Brescia), a equipa de Florença, com 10 pontos, está apenas a 3 dos «guias» — Milão e Nápoles.

O conjunto do Fiorentina conta com elementos de classe reconhecida, tais como De Sisti e Albertosi, internacionais, Amarildo, o famoso jogador brasileiro, campeão mundial pelo seu país, e outros de primeiro plano no futebol transalpino casos de Maschi, Merlo, Bertini e Pirovane.

Ontem, o Fiorentina defrontou o poderoso Inter, de Helénio Herrera, e igualou a 1 golo. A turma que nos visita atravessa um bom momento e é dos concorrentes mais cotados ao triunfo nesta importante competição europeia.

Frente a adversário tão categorizado, o Sporting, em nítido crescendo de forma, prepara-se para alcançar um resultado que lhe permita efectuar o desafio de retribuição com probabilidades de êxito.

Um embate de vontades, de que o bom futebol não andará, certamente, arredio.

Além do natural desejo dos desportistas portugueses de que os «leões» levem a melhor em tão duro embate, ninguém porá de parte a faceta espectacular da partida, que promete ser sensacional.

Quer pela curiosidade de ver em acção o Benfica de Fernando Cabrita (que se estreia como principal responsável), quer pela certeza de que a C. U. F. não se inferiorizará, o publico que acudir á Luz não sairá defraudado.

Benfica - C. U. F. amanhã na Luz

A oitava jornada do Campeonato Nacional completa-se amanhã, com o jogo Benfica-Cuf, no Estádio da Luz.

Os «encarnados» defendem a sua posição de comandantes da classificação, de parceria com o F. C. Porto. No regresso de Saint-Etienne, onde assegurou a sua permanência na Taça dos Campeões Europeus, a turma benfiquista apresta-se agora para se não deixar surpreender na sua própria casa pela sempre perigosa C. U. F.

Os «fabris», que terão aproveitado a pausa verificada no Campeonato para pôr a casa em ordem, tentarão a sua sorte. E o «onze» cufista já deu provas suficientes de capacidade, não sendo, nunca, um adversário batido de antemão.

Barreirense-Sanjoanense

(Continuação da página central)

desviado do que era devido e exigido.

O que o Barreirense jogou foi pouquíssimo para satisfazer os anseios de um grupo que tem vindo a transportar a lanterna vermelha...

A juventude não logrou ter, pelo menos, maior velocidade, o sentido do passe, a entreajuda, a antecipação e a astúcia de um golpe para destruir ou abalar a organização defensiva de S. João da Madeira que, sem pressas, muito á vontade, tendo tempo de pensar e repensar a jogada a encetar, neutralizou por completo qualquer veleidade de José Carlos e José João, ou mesmo de Testas, que reapareceu no «team», parecendo-nos, muito embora, com probabilidades de vir a fazer mais e melhor do que aqueles. E Ludovico, o único combatente de atiradores sem fogo, acabou igualmente por se perder, cansado de procurar por todos os lados a acha que produzisse uma ponta de lume... que do meio-campo não vinha, onde Montoia estava sem veia nem fulgurância.

Todos os sectores da Sanjoanense estão razoàvelmente guarnecidos e impõem-se com aplicação e mérito, ainda que falte na frente poder de remate. Não salientaremos nomes numa equipa relativamente homogénea e de valores iguais, mas Moreira e Ferreira Pinto, em determinados lances, deram nas vistas.

Dos jogadores barreirenses já dissemos o suficiente, acrescentando que Libânio teve um senão vultoso, mas efectuou uma grande defesa a remate de Vitor Silva, e mais duas ou três intervenções decididas, e que Redol auxiliou bem a defesa, mormente no 1.º tempo.

A arbitragem do sr. Henrique Silva, de Lisboa, não teve qualquer dificuldade, merecendo ampla aceitação, para o que muito contribuiu o comportamento correcto dos jogadores. — *J. D.*

HÓQUEI EM CAMPO

COMEÇOU O CAMPEONATO DE LISBOA

Começou o Campeonato lisboeta de hóquei em campo, com os seguintes encontros: Palmense-Futebol Benfica, Hóquei-Benfica e Linda-a-Velha-Atlético.

Em Palma, disputou-se um jogo cheio de movimento, impondo os jogadores uma certa rudeza, desnecessária, que tirou algum brilho ao encontro, já que no início se preocuparam apenas com o jogo.

A primeira parte começou numa toada de equilíbrio. As defesas superavam os ataques, que não conseguiam levar o perigo ás balizas adversárias, opondo-se o Palmense com garra e vontade ao melhor conjunto e técnica do Futebol Benfica.

Depois desta toada inicial, pouco a pouco, os benfiquenses começaram a tomar conta do meio-campo e a pôr em sobressalto a baliza adversária.

A este período de domínio benfiquense respondeu, com uma boa actuação, a defesa do Palmense, que não deu um mínimo de terreno livre aos dianteiros do Futebol Benfica.

Na segunda parte, os jogadores começaram a jogar com dureza, prejudicando as suas equipas e eles próprios.

Os árbitros viram-se obrigados a expulsar José Manuel, do Futebol Benfica, e Pilas e Gabriel, do Palmense.

Os locais baixaram de rendimento e os visitantes marcaram segundo golo. O Palmense reagiu e, num contra-ataque rápido, Zeca marcou o ponto de honra.

Alinharam:

PALMENSE — Sérgio (Viegas); Alves e Zeca; Pereira, Gabriel e Franco; Jesus, Helder (Ernesto), Jaime, Simões e Pilas.

FUT. BENFICA — Simões; José Manuel e Helder; Raul, Eduardo e Rogério; Jaime, José António, Perna, Bartolomeu e Carlos Silva.

A arbitragem esteve a cargo de José Duro e Mário de Aguiar.

Nos outros encontros, o Hóquei impôs um empate ao Benfica (0-0), sendo o resultado sensação da jornada. Na Tapadinha, o Atlético não teve dificuldades perante o Linda-a-Velha, tendo vencido por 7-1.

No próximo domingo, disputa-se a segunda jornada, com os seguintes jogos: Futebol Benfica-Hóquei, Benfica-Linda-a-Velha e Atlético-Belenenses.

SÁ PITA

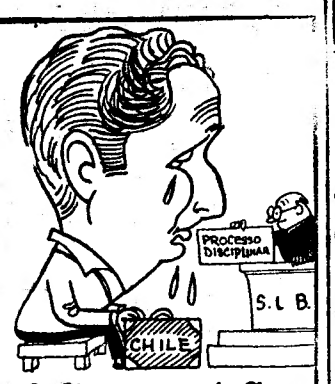
A Rodésia concorrerá ao Campeonato do Mundo de Futebol

BULAVAIO (RODÉSIA), 4 — (A. N. I.) — A Associação Rodesiana de Futebol decidiu inscrever uma selecção nacional no Campeonato Mundial de 1970, cuja fase preliminar começa em 1968.

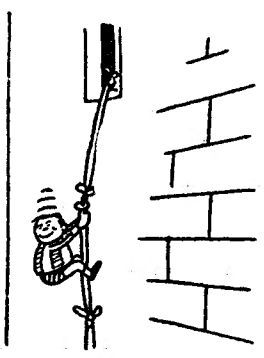
O secretário cessante, Vic May, revelou no fim do jantar anual da Associação, no Bulavaio, que se pretende contratar para treinador da selecção, o antigo jogador escocês Tony Mac Lenna, que é actualmente treinador nas Ilhas Maurícias.

May acrescentou que mais de metade dos jogadores serão rodesianos negros.

O lápis de PARGANA comenta...

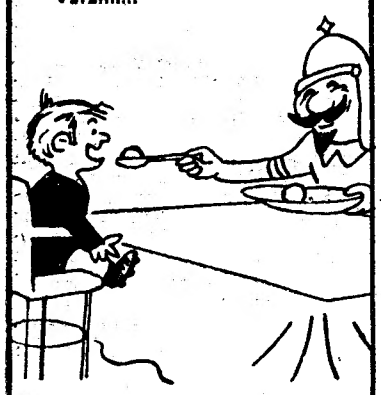


—O «Ri.. era» agora é «Chor.. era»...



—Amanhã é que se sabe se chega ao «topo»...

—O Sporting salvou-se na Póvoa do Varzim...



—Os estudantes «comeram» em Guimarães

—Contrariado, o Leixões deixou..

—O Tirsense «foi ao ar» em Setúbal...

RÂGUEBI

Expressiva vitória do Benfica sobre o C. D. U. L.

A terceira jornada do Campeonato Nacional, Zona Sul, teve como resultado mais notável a ampla vitória (29-3) do Benfica sobre o C. D. U. L.

Na verdade, o «quinze» encarnado, produzindo um excelente trabalho, no qual sobressaíram os médios Cipriano e Claro, pôde aproveitar bem o poder de infiltração, arranque e velocidade da sua linha de três-quartos. Mário, um ponta rápido e decidido, marcou quatro ensaios, não enjeitando as oportunidades oferecidas pelo bom trabalho dos avançados e dos médios.

Notável o ensaio de Calado, já no fim do jogo, no qual o «veterano» jogador captou a bola a meio-campo e não foi agarrado por adversários quase com idade para serem seus filhos... O C.D.U.L., tal como outras equipas, sofre a consequência dos seus melhores jogadores terem crescido e... terem modificado as suas vidas... O «quinze» tem homens habilidosos e com «madeira» de grandes jogadores, casos de Nuno Lince, F. Guedes, Lucena, Couto, Nuno Salgado de entre os mais jovens, que, enquadrados pelos mais antigos, como Zé Filipe Machado e Quim Pereira, poderão trazer o C. D. U. L., novamente, á primeira fila. É só questão de trabalho e vontade...

O Técnico confirmou a sua real valia ao recuperar de um atraso de 0-8 no marcador, no primeiro tempo. Foi, todavia, auxiliado nessa recuperação pelo desnorteamento de alguns dos jogadores do Belenenses, que tiveram comportamento merecedor de expulsão. Por isso quando marcaram os pontos da vitória já o adversário estava reduzido a doze elementos apenas.

Direito não teve dificuldade em derrotar o inexperiente «quinze» de Económicas. Estes demonstram muita ingenuidade pois não marcam homem a homem nem placam o adversário antes de ele passar a linha de vantagem. Este defeito possibilitou muitas infiltrações aos «advogados».

Agronomia venceu a Amadora por 17-6, revelando os amadorenses clara melhoria.

*

Para o Torneio de Reservas, há a notar a vitória da Académica, que veio a Lisboa vencer Agronomia por 18-8.

De realce o notável empate imposto pela reserva do C. D. U. L. ao poderoso «quinze» do Benfica, que já no fim conseguiu, milagrosamente, a igualdade.

A reserva do Técnico foi ao Restelo arrancar um difícil triunfo por 14-13, que diz bem do equilíbrio da luta.

Na Zona Norte, a Académica venceu, dificilmente, por 6-5, sendo os pontos marcados nos últimos dez minutos por Manuel da Costa, graças a um pontapé de penalidade, e por José da Costa, com um feliz pontapé de ressalto, faltavam três minutos para acabar a partida.

Isto prova a clara subida do C. D. U. P., que ainda no ano passado perdia, normalmente, por mais de dez pontos com a Académica.

«FLY-HALF»

A Espanha venceu Portugal (7-5 p.) em golfe

O campo de golfe do Clube do Estoril voltou, no ultimo fim-de-semana, a ser teatro de mais um encontro entre as equipas masculinas de Portugal e Espanha, que se defrontaram pela 25.ª vez.

Se é certo que o resultado não é desprestigiante, a verdade é que, ainda desta vez, não se alcançou o segundo triunfo. Os espanhóis, no conjunto das três competições levaram a melhor, totalizando sete pontos contra cinco da equipa portuguesa.

No torneio das «quatro bolas», os espanhóis fizeram 2-1; no de pares, os portugueses, «devolvendo» o resultado estabeleceram uma igualdade (3-3), provocando a maior expectativa para os encontros de «singulares», onde a superioridade dos nossos vizinhos foi mais flagrante, somando quatro pontos, contra dois dos portugueses, totalizando, portanto, 7-5.

Os seis encontros de singulares forneceram os seguintes resultados técnicos: Nuno Brito e Cunha (P.) e José Gancedo (E.) empataram; Duque Fernan Nuñez (E.) v. José Lara Sousa e Melo (P.), por 4/3; F. Costa Cabral (P.) e Santiago Fernandez (E.) empataram; F. Pinto Coelho (P.) v. Roman Taya (E.), por 2/1; José L. Noguer (E.) v. Jorge Figueiredo (P.), por 3/2; Marquês de las Nieves (E.) v. Daniel Lane (P.) por 1 up.

A equipa que a Espanha designou para vir ao Estoril é, na verdade, bastante forte, pelo que o comportamento da equipa nacional tem de considerar-se honroso.

«Diário de Lisboa»

Da Federação Portuguesa de Basquetebol recebemos um amável ofício em que nos é agradecida a colaboração prestada áquele organismo.

O FUTEBOL

AUXILIA AS VÍTIMAS DAS ENXURRADAS

Na sua primeira reunião, ontem realizada, a direcção da F. P. F. resolveu, entre outras deliberações, «Emitir um voto de profundo pesar pelas vítimas das inundações que assolaram trágicamente a região de Lisboa e apoiar o Comunicado Oficial tornando publico, na emergência, pelos presidentes cessante e eleito, no sentido de se prestar a melhor e mais sincera colaboração ao movimento de solidariedade em marcha com vista á organização de um festival desportivo que possa, de algum modo, contribuir para minorar os efeitos de tão grande desgraça.

Aceitar com regozijo e profundo agradecimento o oferecimento de vários clubes estrangeiros e nacionais para participarem em quaisquer manifestações que se organizem a favor das vítimas;

Nomear imediatamente uma comissão para centralizar e planificar, de acordo e em colaboração com as entidades superiores, o programa desportivo da sua jurisdição para as iniciativas que se venham a tomar.

Sugerir á comissão do «Fundo de Fomento de Obras» da F. P. F. a concessão de um subsídio extraordinário á Associação de Futebol de Lisboa para auxílio ás obras de urgente reparação dos campos dos clubes da sua área, tão duramente afectados;

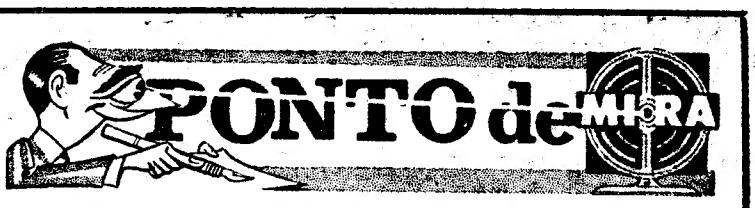
Conceder á Cruz Vermelha Portuguesa um subsídio especial para distribuir como melhor entender pelos sinistrados.»

Os srs. Justino Pinheiro Machado e Francisco Mega continuarão a ser membro da comissão da Taça dos Campeões Europeus e representante da F. P. F. para a gerência das apostas mutuas desportivas.

O sr. dr. Miranda Costa foi indicado para representar a Federação na Entente de Futebol de Florença.

A Federação de Boxe castiga

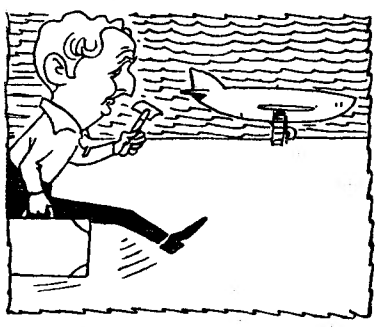
A Federação Portuguesa de Boxe castigou com repreenão registada o treinador do Sporting e o seu ajudante, respectivamente Ricardo Ferraz e Manuel Simões, por ocorrências verificadas durante a sessão realizada em 23 de Novembro último.



MUITO PODE ACONTECER...

O caso mais falado na semana desportiva foi o do pedido de demissão do treinador Riera. Desde o início da época que o técnico chileno vem fazendo todos os possíveis para se desligar do Benfica. Mas... nenhum dos seus pedidos de demissão, pegou. Trocaram-lhe sempre as voltas e duas coisas aconteceram: Riera foi continuando e o Benfica jogando cada vez pior.

Desta vez Riera rodeou-se de todos os cuidados para apresentar novo pedido de demissão. Inspirando-se num anuncio da televisão, armou-se em Rui de Sousa e, em vez de partir para a Jamaica, partiu para o Chile. Sempre muito barbeado, sem mudar de gilette, convenceu o «Sultão» de lá a arranjar-lhe equipa para treinar. Mais uma vez se barbeou e concedeu, ainda na Jamaica (isto é, no Chile) uma entrevista, que apesar de não ter sido autori-



zada pelos dirigentes do Benfica, não chegou a irritar ninguém. Em seguida correu com a mala, a gilette e a máquina de barbear para o avião e partiu para Lisboa. Uma vez, aqui, agarrou-se com unhas e dentes ao castigo de Simões para fundamentar novo pedido de demissão. Mais uma barba, a mesma gilette, nova corrida para o avião — e Saint-Etienne.

Entretanto os dirigentes do Benfica «deram à casca» com o pedido de demissão, sobretudo por Riera ter divulgado nos jornais a carta que enviara ao clube e... zás: suspendem-no e instauram-lhe um processo disciplinar.

Em Saint-Etienne, Riera não consegue convencer o «Sultão» Batteux.. a dar-lhe a escrava Natália, mas... nova barba, a mesma gilette e regressa a Portugal com a sua equipa qualificada para os quartos-de-final da «Taça dos Campeões Europeus».

Ao chegar a Lisboa, Riera verifica que o seu pedido de demissão pegou. Esfrega as mãos de contente e diz com os seus botões: «Agora é que me vou mesmo embora. Muito pode acontecer durante a longa vida duma gillete...

FOGUETE... DE LÁGRIMAS

Quando soube que o seu «vigéssimo» pedido de demissão tinha saído premiado, Riera se não disse, pensou: «é caso para deitar um foguete».

Como horas antes, findo o encontro com o Saint-Etienne, o treinador chileno chorou de alegria por a «sua» equipa não ter sido eliminada, poderá pensar-se que Riera aliou os dois gostos e lançou, nesse momento, um

foguete... de lágrimas.

SEM BANZÉ!

Outra que ninguém (ou poucos) sabia e foi divulgada no desenrolar dos acontecimentos do «caso Riera»: o nome completo do treinador, segundo o comunicado do Benfica, Fernando Riera Bauzá. Um jornal que transcreveu o comunicado trocou, por gralha tipográfica, o u pelo n e saiu: Fernando Riera Banzá. Oxalá que não haja mais gralhas para que o Fernando Riera não venha a sair com o seu ultimo apelido em... Banzé!

NÃO HÁ FALTA DE «PROFESSORES»

Enquanto o velho Guttmann deve estar por aí algures sentadinho numa cadeira à espera que o Benfica o chame outra vez... a sucessão de Riera começou por ser tratada ao nível de «prata da casa». Para já os «encarnados» têm o Cabrita e o seu adjunto Ângelo. Podem ainda

recorrer ao já «mister» Costa Pereira. E se quiserem ir mais longe podem contar com Germano, Cavém, Coluna e José Augusto — pois também todos estes têm já o Curso de Treinador.

Como vêem... «professores» não faltam. Há com fartura no Estádio da Luz. Qualquer dia são mais os que ensinam do que os que aprendem. Não há dúvida que se deu uma grande transformação no futebol benfiquista — que o mesmo é dizer no futebol português.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

O SPORTING EM SEGUNDO LUGAR NA 9.ª VOLTA A SALAMANCA

Em quatro anos de participação efectiva na Volta a Salamanca, o Sporting obteve dois primeiros lugares (1962 e 1964) e dois segundos (1963 e 1967), o que demonstra que a tradição «leonina» se mantém.

O 2.º lugar do Sporting, que foi representado por Aldegalega (3.º) e Carlos Lopes (6.º), ainda mais se valoriza se dissermos que foi obtido em luta contra nove equipas, algumas das quais de grande poder, como, por exemplo, o Real Madrid, Celta de Vigo, Union de Salamanca, etc.

O pequeno maraton (Aldegalega) conseguiu a sua melhor classificação de sempre, pois, em 1964, não fora além do 5.º lugar, e, em 1963, obteve o 6.º posto. Quanto ao segundo, o jovem fundista Carlos Lopes, fez a sua estreia naquela competição internacional.

A competição, que foi disputada sob baixa temperatura, o que surpreendeu os corredores sportinguistas, teve este ano a concorrência de 58 atletas, divididos por nove equipas. Os 6700 metros do percurso, traçados na cidade de Salamanca, proporcionaram extraordinário despique, aguentando os dois portugueses muito bem o andamento duríssimo imposto pelos famosos corredores Carlos Perez e Henrique Perez, expoentes máximos do atletismo espanhol.

A classificação individual dos dez primeiros foi a seguinte:

1.º Carlos Perez, Celta, 18.30,4 s.
2.º Henriq. Perez, Corunha, 18.43,7
3.º ALDEGALEGA, Sp., 18.44,9
4.º Ruben Ordoñez, Celta, 18.48,8
5.º Agostino Pavan, Real, 18.56,6
6.º CARLOS LOPES, Sp., 19.13
7.º Juan Martin, Real, 19,37
8.º António Grande, Perelada, 19.44
9.º Juan Alcaide, E. M. T., 19.47
10.º José Gomez, Real, 19.48

As nove equipas ficaram assim ordenadas:

1.ª	Celta de Vigo	5 pts.
2.ª	Sporting	9 »
3.ª	Real Madrid	12 »
4.ª	Perelada	19 »
5.ª	E. M. T., de Madrid	25 »
6.ª	Maraton	27 »
7.ª	Union de Salamanca	27 »
8.ª	Valladolid	44 »